



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
PRESENCIAL**

Cruz das Almas

2022

Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Vice Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto

Pró Reitora de Graduação

Karina de Oliveira Santos Cordeiro

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

Elvis Lima Vieira

Vice Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

Josival Santos Souza

Coordenador do Curso

Roberto Robson Borges dos Santos

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB nº **313 de 06 de abril de 2022.**

Membros do NDE: Ana Maria Guerreiro Braga da Silva, Cecília Dominical Poy, Cristiane Silva Aguiar, Jacqueline Ramos Machado Braga, Ludmilla Santana Soares e Barros, Roberto Robson Borges dos Santos, Robson Bahia Cerqueira, Sanderly Souza Mascarenhas, Tatiana Pacheco Rodrigues, Vanessa Bastos de Castro Souza.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3 BASE LEGAL	8
4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
5 JUSTIFICATIVA	15
6 OBJETIVOS	17
7 PERFIL DO EGRESSO	18
8 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	23
9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	25
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
10.1 ESTRUTURA CURRICULAR	36
10.1.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	36
10.1.2 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	37
10.1.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	42
10.2 ATIVIDADES INTEGRADORAS/ARTICULADORAS	49
10.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	52
10.4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	58
10.5 ESTÁGIO CURRICULAR	61
10.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	86
10.7 METODOLOGIA	100
11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	103
12 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	105
13 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	111
14 RECURSOS HUMANOS	112
15 INFRAESTRUTURA	121
REFERÊNCIAS	123
APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	124
APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	271

APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina Veterinária tem grande expressão na formação de profissionais no Brasil. O país apresenta o maior número de cursos de graduação para esta profissão em todo o mundo. São mais de 300 cursos registrados até o ano de 2020 junto ao Ministério da Educação. Deste modo, é de grande prioridade a oferta de um curso com qualidade e com uma matriz dinâmica, que promova a articulação do saber teórico e prático, focado no desenvolvimento de competências e habilidades e com ensino centrado no aluno e na resolução de situações-problema.

A revisão da matriz atual se fez necessária para o atendimento da Diretriz Curricular Nacional 003/2019 e para outras necessidades que foram diagnosticadas pelo NDE do curso.

No processo de reformulação foi realizada a revisão das bibliografias associadas aos componentes curriculares, ampliando a oferta de referências e bases de dados, agora apresentadas de forma mais nítida e com dinamismo, incluindo meios digitais para acesso de artigos, e-books e plataformas de ensino e pesquisa. Os métodos propostos visam articular o desenvolvimento de atividades que promovam o uso de metodologias ativas, mídias digitais, tecnologias de ensino associadas à difusão de conhecimento de maneira fluída e que visem promover o saber de forma contextualizada à geração Z, de nativos digitais.

Foram criados componentes de cunho integrativo que promovem articulação do saber em diferentes níveis e promovem o amplo debate acerca de temáticas transversais. Além disto, através do componente Vivências em Medicina Veterinária o ingressante poderá criar uma relação de pertencimento para com o curso, criando uma imersão nos campos do saber da Medicina Veterinária e desenvolvendo relações importantes com professores, técnicos e estagiários dos laboratórios pelos quais passarão.

O atendimento à resolução 007/2018 do MEC que trata da curricularização da extensão também motivou transformações consideráveis na matriz. Promovendo ações de extensão integradas à matriz do curso com vistas a atender o percentual mínimo, em primeiro plano, contudo, criando as bases para que a extensão ganhe expressão considerável por meio de projetos e programas que abarquem as ações propostas de modo a integrar todo o corpo docente e discente neste levante para socialização do conhecimento acadêmico, promovendo devolutiva social e inclusão comunitária.

A matriz nova distribuiu disciplinas e algumas atividades nos primeiros oito semestres do curso, conforme previsto na DNC 003/2019. Muitas disciplinas apresentaram ajustes de carga horária, de fluxo de pré-requisitos e correquisitos, bem como, na reorganização e disposição nos semestres a que pertenciam. Na matriz anterior tínhamos um total de 4705 horas. A matriz nova, proposta neste documento, tem 4973 h distribuídas em 3570 h em disciplinas obrigatórias, 51h em TCC, 68h em Ciclos integradores, 204h em Ação Curricular Extensionista, 816 h em estágios obrigatórios distribuídos no 9º e 10º semestres, 204 h em optativas e 60 h em Atividade Curricular Complementar. Esta reformulação atendeu a normativa vigente mantendo os itens obrigatórios relacionados ao perfil de formação generalista, mas com a observância da criação de componentes optativos com carga horária que possibilitem ao discente a determinação de eixos formativos específicos com temática de seu interesse.

A implantação desta nova matriz, mais dinâmica, fluída pela flexibilização curricular, consorciando os saberes promovidos pelo discurso integrador e colaborativo traz novidades que se tornam o diferencial do curso proposto. Cumprindo nosso papel formativo de forma consciente, estimulando a formação do cidadão e desenvolvendo suas potencialidades auxiliando no papel da fixação do homem em seu território, do melhor uso de seus recursos cumprindo com a premissa de desenvolver pessoas em seu aspecto social e humanístico.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes:

Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018

Credenciamento EAD - Portaria 865 de 12/09/2013

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Medicina Veterinária

Código e-MEC: 114992

Grau Acadêmico: Bacharelado

Modalidade: presencial

Área de Conhecimento (CAPES): Ciências Agrárias

Título acadêmico conferido: Bacharel em Medicina Veterinária

Duração: 10 semestres

Período máximo de integralização do curso: 16 semestres

Vagas ofertadas: 80 vagas anuais com duas entradas semestrais de 40

Turno de funcionamento: integral

Formato do curso: linear

Forma de ingresso: SISU e entrada por meio de editais sazonais - portador de diploma, transferência externa e interna e rematrícula

Regime letivo: semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC nº 05/2007 de 25 de julho de 2007

Portaria de autorização de funcionamento do curso: Portaria nº 207 de 21 de agosto de 2007

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria nº 111 de 05 de fevereiro de 2021 do Ministério da Educação

Data de início de funcionamento: 19 de agosto de 2008

Endereço de funcionamento: Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas-BA, CEP 44380-000

Endereço eletrônico: covet@ccaab.ufrb.edu.br

Sítio eletrônico: https://ufrb.edu.br/portal/index.php?option=com_chronoforms5&chronoform=ver-graduacao&id=35

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

Componentes Curriculares Obrigatórios: 3893

Componentes Curriculares Optativos: 204

Estágio Curricular Obrigatório: 816

Atividades Complementares de Curso: 60

Carga horária destinada à Extensão: 516 (204 nas ACE e 312 nas disciplinas)

Carga horária total do curso: 4973

Percentual da carga horária destinada à Extensão: 10,38

Percentual da carga horária ofertada em EaD: 2,05

3 BASE LEGAL

Diretrizes Institucionais:

- **Resolução CONAC/UFRB nº 16/2021**, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- **Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009**, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 33/2017** – Dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade a distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais da UFRB.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 03/2019**, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 04/2019**, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 05/2019**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 38/2017**, referente à Política de Extensão Universitária no âmbito da UFRB.
- **Resolução CONAC/UFRB nº 25/2021** que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e dá outras providências, como também revoga a Resolução CONAC nº 006/2019.
- **Orientação Técnica conjunta PROGRAD/PROGEP nº 01/2021**, que regulamenta o compartilhamento integral de carga horária de componentes curriculares entre docentes dos cursos de graduação.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030**

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso

- Edital da SESu/MEC 04/97 de 10/12/1997
- Parecer CNE/CES 776/1997 de 03/12/1997
- Parecer CNE/CES 583/2001 de 004/04/2001
- Parecer CNE/CES 08/2007 de 31/01/2007
- Parecer CNE/CES 70/2019 de 23/01/2019
- Resolução CNE/CES 003/2019 de 15/08/2019
- **Lei nº 5.517/68 de 23/10/1968 e Decreto-Lei nº 64.704/69 de 17/06/1969**, regulamentam o exercício profissional do Médico Veterinário.

Base legal aplicável a TODOS os cursos de graduação:

- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada

pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- **Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Os cursos presenciais poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD até o limite de **40% da carga horária total do curso**, exceto para o curso de medicina.
- **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2/2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CES nº 07/2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- **Resolução CES/CNE nº 01/2020, de 29 de dezembro de 2020**, que dispõe sobre o prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.
- **Lei nº 14.191, de 03 agosto de 2021**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Base legal específica para os cursos Bacharelados:

- **Resolução CNE/CES Nº 02/2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES Nº 04/2009**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Parecer CNE/CES N º 441/2020**, Atualização da Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação.

4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**, com sede em Cruz das Almas (a 146 quilômetros da capital do estado), possui seus *Campi* cravados no Recôncavo da Bahia, a região que cinge a Baía de Todos os Santos. Os povos dessa região, oriundos de misturas étnicas e culturais entre indígenas, africanos e portugueses, desenvolveram-se às margens dos grandes rios da região: Paraguaçu, Jaguaripe e Subaé, e transcenderam suas lutas por justiça social e equidade educacional na factualização da UFRB.

Sua efetivação deu-se em razão do Projeto de Expansão das Universidades Federais, por desmembramento da **Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia**, que em março de 2005 havia ampliado suas atividades educacionais com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Em 29 de julho de 2005 foi sancionada a Lei nº. 11.151, que criou a UFRB, com a inauguração em 2006, pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Concebida como modelo *multicampi*, inicialmente esteve organizada em cinco centros de ensino:

1. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), em Cruz das Almas;
2. Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira;
3. Centro de Ciências da Saúde (CCS), em Santo Antônio de Jesus e
4. Centro de Formação de Professores (CFP), em Amargosa.

Em 2007, com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a consolidação e solidez institucionais efetivaram-se nas ampliações quantitativas e organizacionais.

Em 2009, implantou-se uma forma inovadora de acesso à universidade: cursos de Bacharelado Interdisciplinar, através de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica, assegurando acesso e capacitação para a formação específica em cursos profissionalizantes.

Em 2010, a UFRB tornou-se a primeira instituição baiana a adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU como única forma de ingresso.

Em consonância com seus objetivos de inclusão social, em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, passando a oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação à distância. Também passou a prover a formação dos professores em Educação a Distância (EaD) e a permissão para articular cursos nos pólos estaduais e municipais de apoio presencial da UAB.

No primeiro semestre letivo de 2013, a UFRB despontou como primeira universidade brasileira a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas ofertadas para o ingresso de alunos oriundos da rede pública de ensino e que se autodeclararem negros, pardos, índios-descendentes ou de outros grupos étnicos (Lei de Cotas - Lei nº. 12.711/2012). A Universidade, que já utilizava o sistema de cotas, passou a ser ainda mais inclusiva, defendendo a ideia de que a política de democratização de acesso deve ser seguida de uma política de acolhimento e assistência estudantil.

Em setembro de 2013, inaugurou-se o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado em Feira de Santana e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro. Adicionalmente, houve criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), através da Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013.

Seguindo o pioneirismo, em dezembro de 2013, registramos a criação do curso de Medicina no CCS, tornando-se o primeiro curso de Medicina ofertado por uma Universidade Federal no interior da Bahia.

Em julho de 2014, mantendo o seu ineditismo, a UFRB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da Bahia a ganhar o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de estudantes titulados na Pós-Graduação.

Com base no estímulo à cooperação internacional, em 2017 assinou-se o Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal. No mesmo ano, a UFRB celebra o Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia, a fim de instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada de cursos na modalidade à distância e semipresencial no Campus XV – UNEB Valença.

Atualmente, segundo os dados da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP) e Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos (SURREAC), a UFRB conta com 64 cursos de Graduação, 19 cursos de pós-graduação, cerca de 8.207 estudantes de graduação, 522 de pós-graduação, 904 docentes e 690 servidores técnico- administrativos.

5 JUSTIFICATIVA

A criação do curso de Medicina Veterinária da UFRB vai ao encontro da nova política de Ciência e Tecnologia, cuja base está na consciência da importância da superação das desigualdades regionais e na reversão da estratégia da exclusão, vigente em nosso País. O curso de Medicina Veterinária do CCAAB da UFRB garante aos jovens da região do Recôncavo da Bahia acesso pleno aos benefícios resultantes dos trabalhos dos cientistas e pesquisadores da instituição. Além de ser responsável por uma melhoria da educação, promovendo acréscimos, sobretudo, na área de saúde única e incremento na produção animal.

As condições pedagógicas do Curso de Medicina Veterinária da UFRB foram construídas ao longo dos anos, levando em consideração as exigências das leis em vigor. O PPC foi elaborado de acordo com a concepção de se proporcionar uma formação que contemple as necessidades pessoais, profissionais e sociais de um ser humano culto e consciente de suas atribuições na sociedade.

A crescente complexidade da sociedade moderna e a aceleração dos mecanismos de comunicação e de difusão do saber exigem uma adaptação rápida a um mundo em contínua mudança. Necessitando de um profissional com perfil eclético, com capacidade de diálogo e liderança no meio onde atua.

A revisão da matriz atual se fez necessária para o atendimento da Diretriz Curricular Nacional 003/2019. A reformulação empresta ao curso um formato mais prático, contextualizado, voltado para o desenvolvimento de competências procedimentais e atitudinais, fazendo com que o aluno seja protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Além das novas exigências, o PPC foi reformulado a partir das necessidades que foram diagnosticadas pelo NDE, com os seguintes pontos:

- Adequação da carga horária de algumas disciplinas;
- Melhoria de integração entre os conteúdos de disciplinas afins e mesmo entre os conteúdos de uma mesma disciplina; melhor articulação teórico-prática
- Aproximação entre disciplinas afins;
- A indissociação entre os pilares da formação universitária, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- A necessidade de organização curricular que promova maior flexibilidade e interdisciplinaridade, usando-se alternativas, como atividade complementar e disciplinas complementares optativas.
- Implementação do estágio supervisionado em serviço, com o aumento de carga horária de estágio no último ano de curso.

Estas alterações instituem a reflexão e a reavaliação contínua do curso, permitindo maior agilidade nos mecanismos de atualização dos componentes curriculares e otimizam a formulação de políticas visando a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com o que consta nas Bases Legais.

6 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar Médicos Veterinários com perfil generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva, com competências desenvolvidas para uma atuação mais ética e com maior qualidade, suprimindo as demandas de mercado e da comunidade, nas diferentes áreas de sua atuação profissional, considerando os preceitos de bem-estar animal e saúde única.

Objetivos Específicos

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº03/2019) os objetivos específicos do curso são:

1. Promover articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo uma formação crítica, reflexiva e criativa;
2. Assegurar a inserção do estudante nos serviços Médicos Veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
3. Educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
4. Garantir os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
5. Implementar metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender, aprenda a ser, aprenda a fazer, aprenda a viver juntos e aprenda a conhecer;
6. Orientar para a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no Médico Veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

7 PERFIL DO EGRESSO

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores maior grau de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. O Médico Veterinário formado pela UFRB deverá ser um profissional com formação generalista e reconhecida capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações. Deverá conhecer os aspectos essenciais relacionados às atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito dos campos de atuação da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O Médico Veterinário egresso deverá ter consciência de seu papel como profissional de Saúde e de Ciências Agrárias. Deve apresentar habilidades para desenvolver ações no âmbito de seus campos específicos de atuação em Saúde Animal e Clínica Veterinária; Saneamento e Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Única e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal; Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente.

Devido à necessidade de inserção do Médico Veterinário no contexto globalizado, o profissional egresso deverá ter consciência da necessidade do domínio de outros idiomas e das novas tecnologias de informação.

O profissional egresso da UFRB, segundo a Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, poderá atuar nas seguintes áreas:

1. Clínica e cirurgia de animais em todas as suas modalidades;
2. Inspeção e fiscalização sob o ponto de vista higiênico, tecnológico e sanitário de produtos de origem animal;
3. Ensino, planejamento, direção, coordenação e execução técnica da inseminação artificial, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução;
4. Estudo da aplicação de medidas de saúde pública, no tocante às zoonoses;
5. Exames zootécnicos, laboratoriais e pesquisas ligadas à biologia geral, Zoologia e Bromatologia;
6. Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção animal;

- 7.Regência de cadeiras ou disciplinas Médico Veterinárias, bem como direção das respectivas seções;
- 8.Direção técnica e sanitária dos estabelecimentos industriais, comerciais ou de finalidade recreativa, relacionados aos animais ou seus produtos e subprodutos;
- 9.Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- 10.Assessoria técnica aos diversos órgãos da administração pública federal (Ministério da Agricultura, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Ciência e Tecnologia, dentre outros), no país e no exterior, no que se referem os assuntos relativos à produção e à indústria animal.

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina Veterinária as competências e habilidades gerais e específicas do Médico Veterinário devem ser atendidas na sua totalidade para que o objetivo da formação proposto seja alcançado.

Competências e Habilidades Gerais do Médico Veterinário

- 1.Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para estes. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- 2.Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- 3.Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e

habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

4.Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

5.Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação;

6.Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas do Médico Veterinário

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; Medicina Veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; Zootecnia e produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

1.Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

2.Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

3.Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais;

4. Identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

5. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
6. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
7. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
8. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
9. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
10. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a Inspeção e Tecnologia e tecnológica de produtos de origem animal;
11. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
12. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
13. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
14. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços Médico Veterinários e agroindustriais;
15. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
16. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
17. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;

- 18.Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- 19.Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- 20.Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- 21.Avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- 22.Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao Médico Veterinário junto à comunidade;
- 23.Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental; e
- 24.Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

8 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Primando pela qualidade da educação, o curso de Medicina Veterinária na UFRB é norteado por princípios e concepções consistentes; baseados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Resolução nº 3/2019 do Ministério da Educação.

O curso de Medicina Veterinária da UFRB possui o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, com formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na UFRB, a formação do médico veterinário egresso/profissional terá o perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e criativo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Haverá, no transcorrer do curso, a promoção de atividades práticas alicerçadas no uso de animais, presença indispensável para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a Medicina Veterinária de animais requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado.

As dimensões éticas e humanísticas serão trabalhadas, para que se desenvolva no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Ações pedagógicas, com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, serão incentivadas e terão, como princípios, o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

A articulação com a comunidade externa será essencial, a fim de dar o suporte necessário para que os/as estudantes estabeleçam interações sociais e profissionais para além dos muros da universidade pautadas na formação cidadã e na defesa das políticas afirmativas.

Processos de inclusão social serão executados, com o foco em um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esses, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais.

E, por fim, a flexibilização das atividades formativas perpassarão por ações pedagógicas que permitam ao discente o protagonismo em seu itinerário formativo, ou seja, o discente poder traçar o seu próprio percurso, onde os saberes, as verdades, o experienciar e os conhecimentos serão atores de um processo coletivo na formação profissional deste indivíduo.

9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o funcionamento da UFRB é regido pelos princípios de Excelência acadêmica, Inclusão social, Desenvolvimento regional e Internacionalização. Desta forma, objetiva-se que a formação conferida pela universidade não se restrinja apenas à dimensão técnico-científica, mas também voltada para uma cidadania inclusiva; humanística; para a construção da própria identidade política, ética, crítica e estética; com o respeito à diversidade e à pluralidade cultural; para o desenvolvimento socioambiental sustentável, com responsabilidade com o bem-estar social e a qualidade de vida das futuras gerações; sustentada no aprender a aprender; comprometida com a geração de tecnologias para o desenvolvimento dos territórios de identidade do Recôncavo da Bahia, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. Esta contribuição dos cursos de graduação para os princípios norteadores da UFRB ocorre pela indissociabilidade dos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão, pilares essenciais na formação acadêmica.

No que se refere à Extensão Universitária uma das estratégias é a curricularização desta, conforme meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), cuja orientação é assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Especificamente no curso de Medicina Veterinária, a Fazenda Experimental e o Hospital Universitário de Medicina Veterinária (Campus de Cruz das Almas) além do objetivo primário de oferecer aos estudantes atividades práticas de ensino têm desenvolvido ações de atendimento à comunidade. O curso de Medicina Veterinária da UFRB atenderá a esta demanda via criação de componentes curriculares, programas, projetos de Extensão e Grupos de estudos engajados na transformação social e na troca de saberes com os vários setores da comunidade externa, desta forma não só atendendo ao PNE, mas também propiciando um processo educacional e interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político tanto para comunidade interna quanto externa, promovendo a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, conforme descrito no PDI 2019-2030 da UFRB.

Por meio de atividades relativas à Pesquisa Científica e Tecnológica e à Pós-Graduação, a UFRB busca contribuir com a qualidade da formação de profissionais para as funções públicas e privadas que constroem o desenvolvimento local, regional e nacional. Constituem, ainda, como finalidades relativas a esse contexto: estimular e fomentar a

atividade de pesquisa da Universidade, tendo como referência a qualidade e a relevância, para bem cumprir o papel de geradora de conhecimentos e de formação de recursos humanos; buscar a excelência em programas de ensino e pesquisa de pós-graduação e; consolidar o ensino e a pesquisa de pós-graduação na UFRB.

Neste contexto, os docentes do curso de Medicina Veterinária contribuirão para o desenvolvimento institucional em Pesquisa, atuando em projetos de Pesquisa e ou em cursos de pós-graduação da UFRB ou de outras instituições. Dentre as atividades na pós-graduação, os docentes orientarão e co-orientarão discentes, ministrarão disciplinas, participarão das pesquisas. Em todos estes casos os discentes de Graduação estarão inseridos via PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), via PPQ (Programa de Permanência Qualificada), via Programa de Monitoria remunerada ou voluntária. Os cursos de Pós-Graduação da UFRB com mais afinidade ao curso de Medicina Veterinária são: Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado), Programa de Pós-Graduação Integrado em Zootecnia (Mestrado), Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional) dos quais, nossos egressos terão condições para obter êxito nas seleções e finalização das atividades nestes Programas de Pós-Graduação. Além disso, nossos egressos terão a mesma capacidade para atuar nos Programas de Pós-Graduação externos à UFRB. Muitos projetos serão realizados visando à solução de problemas regionais e realizando prestação de serviços para comunidade interna e externa.

Dentre as atividades de Ensino o Estágio Curricular e o Extracurricular são de suma importância para formação do discente de Medicina Veterinária. A concepção de estágio na UFRB enxerga esse momento de formação como um ato educativo realizado por estudantes universitários de todas as modalidades de cursos de graduação (tecnólogo, licenciaturas e bacharelado em geral), desenvolvido no futuro ambiente de trabalho sob a supervisão de profissionais experientes, que assumem o desafio de socializar conhecimento, habilidades e atitudes profissionais. O estágio possui caráter formativo, já que consiste numa atividade curricular de base eminentemente pedagógica que propicia uma articulação entre a teoria e a prática, por meio do qual os estudantes têm condições de conhecer os futuros espaços de sua atuação laborativa, adquirindo experiências e contrastando com aquelas que são mediadas pelos seus professores no contexto da sala de aula. Essa ação tem caráter formal, amparada por lei específica vigente, que subsidia a construção dos projetos pedagógicos de curso de graduação, ao promover a interdisciplinaridade e a avaliação, reflexão e reestruturação dos currículos.

No caso do curso de Medicina Veterinária da UFRB o Estágio Curricular é obrigatório e faz parte da integralização curricular. Os dois últimos semestres do curso serão dedicados às atividades de Estágio Curricular, estruturados conforme a Resolução CNE nº 3 de 15 de agosto de 2019, onde vários profissionais de nível superior supervisionarão os discentes em diversas áreas de conhecimento, com realização de atividades em laboratórios, clínicas, centros cirúrgicos, indústrias, agências governamentais, entre outros. As atividades de Estágio Extracurricular deverão atender a Lei nº 11.788/2008.

Considerando as atuais necessidades de formação dos discentes, outras formas de observação de atuação profissional logo no início do curso serão implantadas visando orientar os discentes a respeito das várias habilidades e atitudes profissionais. Desta forma, será criado o componente curricular Vivências em Medicina Veterinária com o intuito de oferecer aos discentes a oportunidade de conviver com diversos profissionais, por meio de estágio observacional entre outras atividades, e conhecer de fato as várias áreas de atuação da Medicina Veterinária. Esta convivência seria uma nova perspectiva sobre a profissão do Médico Veterinário, contribuindo com a visibilidade do curso e com a afiliação e permanência do discente no curso.

Além das práticas supracitadas outra forma de prover a sensação de pertencimento do discente a instituição e fomentar a permanência é a implantação de uma educação flexível, que atualmente exige um processo formativo inovador e de qualidade que possibilite uma mudança não apenas curricular, sobretudo, em seus métodos e práticas. Para que estas inovações alcancem seus objetivos, têm sido determinantes no movimento de Abertura da Educação para ampliar a aprendizagem em larga escala, através da eliminação das barreiras para formação superior com maximização da disponibilização de materiais educacionais livres, pesquisas científicas públicas, tecnologias e cursos gratuitos com a flexibilidade decorrente dos dispositivos móveis, dos recursos integrados e distribuídos da computação em nuvem, sendo que os seus utilizadores podem aprender de forma colaborativa a qualquer hora, tempo e local, com seus *smartphones*, *tablets* e *laptops*.

A viabilização e utilização de várias dessas ferramentas digitais permitirão a inclusão de vídeos, *links* para várias plataformas digitais, inclusão de diversos tipos de avaliação e atividades, criação de fóruns, enquetes, etc. Facilitando a comunicação entre os discentes e docentes e a difusão de conhecimento. Outra forma de flexibilização da educação é propiciar aos discentes novas formas de apresentação dos conteúdos didáticos como, por exemplo, a

elaboração e desenvolvimento de projetos durante o semestre, a produção pelos próprios discentes e apresentação de material didático sob supervisão docente, assim como novas formas de avaliação destes conteúdos: utilização de plataformas digitais, elaboração de artigos científicos, produção de tecnologias e elaboração de produtos e processos, entre outros.

Uma prática que colabora com a formação acadêmica dos discentes do curso de Medicina Veterinária da UFRB consiste na participação destes na coordenação e organização de eventos acadêmicos. Isto permite aos mesmos um incremento nas relações interpessoais, contribuindo para o convívio em sociedade, com a postura e ética profissional, além de demonstrar a capacidade técnica de atuação e interesse em contribuir com a formação acadêmica e pessoal. Também propicia aos participantes uma formação generalizada e atualizada que complementaria e enriqueceria a implantação do projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária da UFRB, pois oportuniza uma nova visão dos diferentes campos no mercado de trabalho, contato com a realidade profissional, troca de saberes tanto com os profissionais quanto com os outros participantes, capacitação do discente para multiplicar e estimular a busca pelo conhecimento, assim como a divulgação de novas tecnologias e pesquisas em diversos campos de interesse para a Medicina Veterinária. Salienta-se que este tipo de atividade é uma forma bastante eficiente de aprendizado e pode ser utilizada como ferramenta de avaliação dos discentes pelos docentes.

A flexibilização curricular representa um dos reflexos da internacionalização do ensino superior no Brasil e no caso da UFRB, para cumprir o seu Plano Institucional de Inserção Internacional serão necessárias estratégias para consolidar os eixos fundamentais de ensino, pesquisa e extensão com inclusão social no que se refere à cooperação internacional. Um dos desafios será propiciar a mobilidade acadêmica internacional é o reconhecimento de créditos cursados no exterior por discentes do curso de graduação. Uma estratégia para tal é estabelecer uma política que viabilize e assegure ao coordenador/docente do colegiado de graduação realizar o acompanhamento destes discentes. Também será necessário fomentar a cooperação internacional visando incrementar a mobilidade discente e docente, realizar associações internacionais para novos programas acadêmicos, realização de projetos de desenvolvimento internacional e projetos de colaboração científica e tecnológica, tanto na graduação, como nos programas de pós-graduação com o intuito de aumentar a visibilidade da instituição e a qualidade acadêmica da formação intelectual, da produção científica, da inovação, da difusão do conhecimento e da diversidade cultural.

Uma das formas de contribuir com a internacionalização do curso de Medicina Veterinária da UFRB será, além de oferecer aos nossos discentes a mobilidade acadêmica internacional, também receber discentes de outros países, via projetos específicos e/ou projetos de pesquisa. No caso dos docentes, a cooperação internacional seria via realização de Pós-Doutorado no exterior. O corpo docente do curso também poderá contribuir com a implantação e manutenção do Plano Institucional, participando dos acordos de cooperação internacional e atuando para potencializar as estratégias de internacionalização.

Considerando o PDI da UFRB e as especificidades do curso de Medicina Veterinária desta instituição é indispensável à reformulação curricular indissociar o Ensino, a Pesquisa, e a Extensão, reconhecendo a necessidade de uma formação acadêmica integrada às realidades sociais e territoriais, permitindo ao egresso a inserção não só no mercado de trabalho, mas também proporcionar a este profissional para além das habilidades e capacidade técnica, uma formação humanística, ética, que respeita a diversidade e o desenvolvimento sustentável e atua em prol do bem-estar animal e da saúde única.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para integralizar o curso de Medicina Veterinária da UFRB o discente precisará cumprir créditos exigidos em disciplinas obrigatórias e optativas, realizar estágios obrigatórios, desenvolver atividades de Extensão, realizar Atividades Curriculares Complementares de Curso (ACC) e elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Estas atividades devem ser realizadas no período mínimo de 10 semestres e no máximo 16 semestres.

As disciplinas obrigatórias estão distribuídas nos ciclos básico e profissionalizante, distribuídas em oito semestres. O ciclo básico do curso é composto pelas disciplinas ministradas do primeiro ao quarto semestre. No quinto semestre há a transição entre o ciclo básico e profissionalizante, onde disciplinas dos dois ciclos são ministradas. A partir do sexto semestre todas as disciplinas são de caráter profissionalizante.

A distribuição das disciplinas pelos semestres se baseia nos conteúdos essenciais estabelecidos pelas diretrizes para o curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES 003/2019), considerando uma formação generalista do profissional. Neste caso, os conteúdos deverão contemplar:

I – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

As seguintes disciplinas fazem parte do conteúdo das Ciências Biológicas e da Saúde:

- Anatomia Veterinária I
- Anatomia Veterinária II
- Biofísica
- Biologia Celular e Molecular
- Bioquímica Geral
- Bioquímica Metabólica Animal

- Farmacologia e Toxicologia Veterinária I
- Farmacologia e Toxicologia Veterinária II
- Fisiologia Veterinária
- Genética Geral
- Histologia e Embriologia Veterinária
- Imunologia Veterinária
- Microbiologia Veterinária
- Parasitologia Veterinária
- Patologia Geral Veterinária

II – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

As seguintes disciplinas fazem parte do conteúdo das Ciências Humanas e Sociais:

- Comercialização e marketing
- Constituição e desenvolvimento de cooperativas
- Deontologia Veterinária
- Economia e Administração Rural
- Estatística Veterinária
- Extensão Rural
- Gestão de agronegócios
- Introdução à ciência da computação
- Metodologia da Pesquisa
- Sociologia Rural
- Vivências em Medicina Veterinária

III – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina

veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

As seguintes disciplinas fazem parte do conteúdo das Ciências da Medicina Veterinária:

- Anatomia Patológica Veterinária
- Anestesiologia Veterinária
- Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal
- Cirurgia de Grandes Animais
- Cirurgia de Pequenos Animais
- Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas
- Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais
- Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais
- Defesa Sanitária Animal
- Diagnóstico por Imagem em Veterinária
- Doença das Aves
- Enfermidades Infecciosas dos Animais
- Enfermidades Parasitárias dos Animais
- Epidemiologia Veterinária e Zoonoses
- Fisiopatologia da Reprodução Animal
- Inspeção e Tecnologia de carnes
- Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel
- Laboratório Clínico Veterinário
- Melhoramento Animal
- Nutrição e Alimentação Animal
- Obstetrícia Veterinária
- Pastagem e Forragicultura

- Produção de Ruminantes
- Produção de Equinos, Suínos e Aves
- Saúde Única
- Semiologia Veterinária
- Técnica Cirúrgica Veterinária

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética, assim como a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão tratados como temas transversais. Para tal, estes conteúdos serão abordados tanto nas disciplinas obrigatórias, quanto nas optativas. Destacando-se os componentes a seguir:

Obrigatórias

- ACE em Medicina Veterinária I
- ACE em Medicina Veterinária II
- ACE em Medicina Veterinária III
- ACE em Medicina Veterinária IV
- Ciclo Integrador I
- Ciclo Integrador II
- Defesa Sanitária Animal
- Deontologia Veterinária
- Epidemiologia Veterinária e Zoonoses
- Extensão Rural
- Inspeção e Tecnologia de carnes
- Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel
- Saúde Única
- Sociologia Rural
- Vivências em Medicina Veterinária

Optativas

- Atividades e terapias assistidas por equinos
- Bioclimatologia Animal
- Diversidade, Cultura e Relações Étnico-Raciais
- Ecologia aplicada e controle da poluição
- Ecologia comportamental e conservação de mamíferos aquáticos

- Ecologia
- Economia dos recursos naturais e dos ecossistemas
- Manejo agroecológico da produção animal I
- Manejo agroecológico da produção animal II
- Médico Veterinário como Profissional de Saúde
- Poluição ambiental
- Práticas integradas para a sanidade e bem estar de equídeos
- Solos e qualidade ambiental
- Sustentabilidade ambiental

Para cumprir o mínimo de 204 horas de disciplinas optativas, os discentes deverão escolher no elenco de componentes curriculares aquelas de seu interesse por afinidade, visando contribuir com sua formação. O elenco de disciplinas optativas amplia os conteúdos oferecidos nas disciplinas obrigatórias e oportuniza o conhecimento de outras áreas de atuação profissional. Os discentes também poderão cursar disciplinas eletivas, que terão aproveitamento como Atividades Complementares, conforme o Barema de ACC do curso.

A formação dos discentes também contará com estágios obrigatórios que ocorrerão no nono e décimo semestres. O primeiro estágio será cumprido na instituição nas seguintes áreas: saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Estas áreas foram definidas conforme as novas diretrizes para o curso (Resolução CNE 003/2019) com intuito de obter um perfil de Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades com relação às atividades inerentes ao exercício profissional. O segundo estágio será realizado em instituições/empresas externas conveniadas com a UFRB ou na própria UFRB, na área a ser escolhida pelo discente acompanhado de seu orientador e supervisionado por profissionais que atuam nas instituições/empresas. Os estágios propiciarão uma articulação entre a teoria e a prática nas diversas áreas e competências profissionais de reconhecida habilidade prática na área específica do estágio.

A Curricularização da Extensão será integralizada por meio de ACE - Ação Curricular Extensionista em Medicina Veterinária e via carga horária em disciplinas. Em ambos a

Extensão será desenvolvida na relação com a sociedade via programas e projetos de Extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT/UFRB.

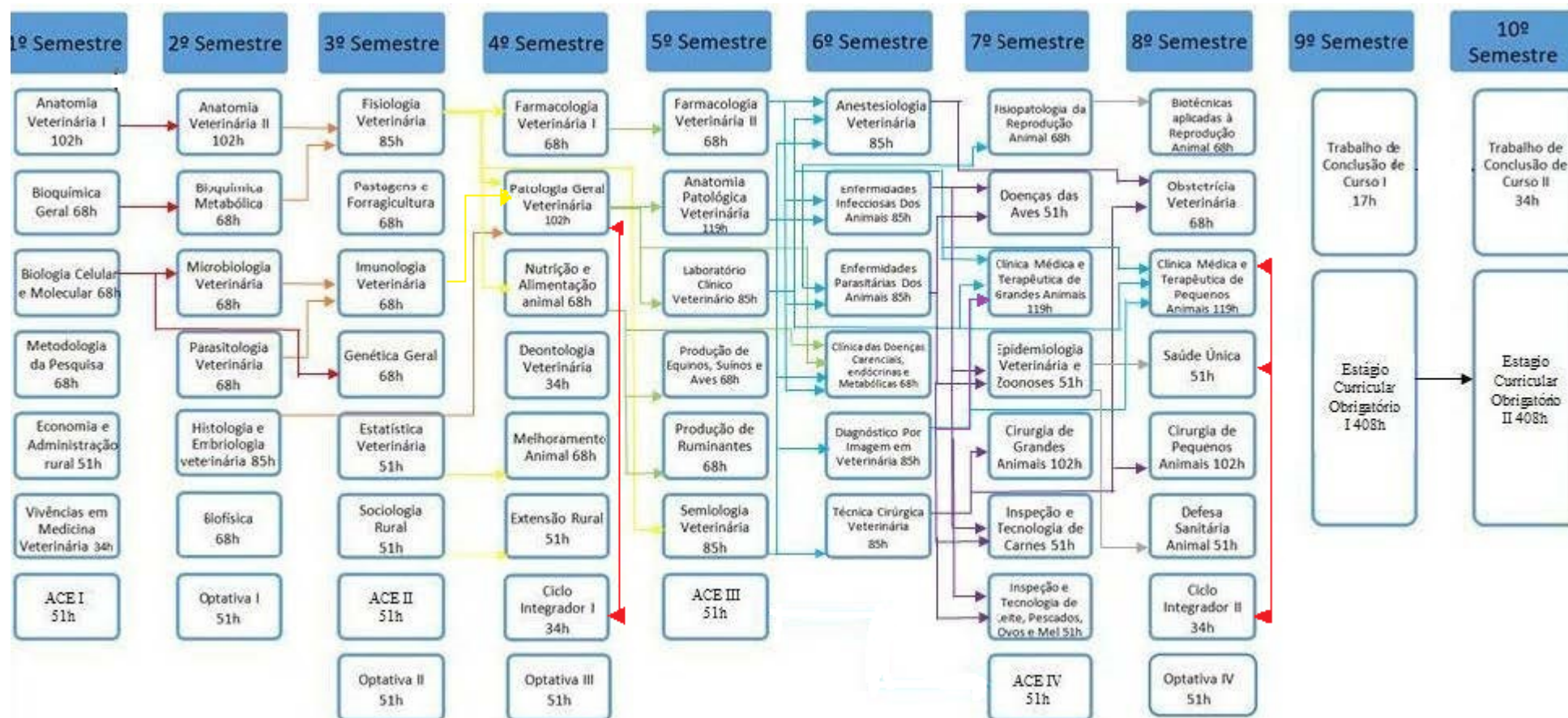
O TCC poderá ser desenvolvido ao longo do curso, mas o discente só poderá se matricular no componente curricular correspondente após ter cumprido todos os créditos até o oitavo semestre ou, em caráter de excepcionalidade e a critério do colegiado, ter cumprido um mínimo 80% dos componentes curriculares.

O intuito destas atividades é propiciar aos discentes uma formação técnico-científica, humanista, ética, desenvolvendo suas habilidades e capacidades, no qual o mesmo possa atuar nas diversas áreas da Medicina Veterinária, mas também tenha a capacidade de buscar o aprimoramento em áreas específicas. Para tal, além das atividades obrigatórias os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de pesquisa seja via Programa PIBIC, nos estágios, assim como poderão atuar na comunidade (interna e externa) via projetos de extensão na forma de Programa PIBEX ou por meio das ACEs.

Com todo este processo os discentes terão uma formação técnico-científica, interdisciplinar, humanística, cultural, ética e política promovendo a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, conforme o compromisso estabelecido pelo PDI da UFRB

10. 1 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO



Obs.: Para ingresso do discente no 9º semestre ou equivalente, deverá ter cumprido as disciplinas e atividades propostas do 1º ao 8º semestres.

10.1.2 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

Código	Nome	Função	Semestre	Carga-horária Total
	ACE em Medicina Veterinária I	Básica	1º	51
	Anatomia Veterinária I	Básica	1º	102
	Biologia Celular e Molecular	Básica	1º	68
CCA 421	Economia e Administração Rural	Básica	1º	51
CCA 283	Metodologia da Pesquisa	Básica	1º	68
	Vivências em Medicina Veterinária	Básica	1º	34
	Anatomia Veterinária II	Básica	2º	102
	Bioquímica Metabólica Animal	Básica	2º	68
	Biofísica	Básica	2º	68

	Histologia e Embriologia Veterinária	Básica	2º	85
	Microbiologia Veterinária	Básica	2º	68
	Parasitologia Veterinária	Básica	2º	68
	ACE em Medicina Veterinária II	Básica	3º	51
	Estatística Veterinária	Básica	3º	51
	Fisiologia Veterinária	Básica	3º	85
CCA 058	Genética Geral	Básica	3º	68
	Imunologia Veterinária	Básica	3º	68
	Pastagem e Forragicultura	Básica	3º	68
	Sociologia Rural	Básica	3º	51
	Ciclo Integrador I	Básica	4º	34
	Deontologia Veterinária	Básica	4º	34

	Extensão Rural	Básica	4º	51
CCA 424	Farmacologia e Toxicologia Veterinária I	Básica	4º	68
	Melhoramento Animal	Básica	4º	68
	Nutrição e Alimentação Animal	Básica	4º	68
	Patologia Geral Veterinária	Básica	4º	102
	ACE em Medicina Veterinária III	Básica	5º	51
	Anatomia Patológica Veterinária	Profissionalizante	5º	119
CCA 428	Farmacologia e Toxicologia Veterinária II	Básica	5º	68
	Laboratório Clínico Veterinário	Profissionalizante	5º	85
	Produção de Ruminantes	Profissionalizante	5º	68
	Produção de Equinos, Suínos e Aves	Profissionalizante	5º	68
	Semiologia Veterinária	Básica	5º	85

	Anestesiologia Veterinária	Profissionalizante	6º	85
	Clínica das Doenças Carentiais, Endócrinas e Metabólicas	Profissionalizante	6º	68
	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	Profissionalizante	6º	85
	Enfermidades Infecciosas dos Animais	Profissionalizante	6º	85
CCA 434	Enfermidades Parasitárias dos Animais	Profissionalizante	6º	85
	Técnica Cirúrgica Veterinária	Profissionalizante	6º	85
	ACE em Medicina Veterinária IV	Profissionalizante	7º	51
	Cirurgia de Grandes Animais	Profissionalizante	7º	102
	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	Profissionalizante	7º	119
	Doença das Aves	Profissionalizante	7º	51
	Epidemiologia Veterinária e Zoonoses	Profissionalizante	7º	51
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	Profissionalizante	7º	68

	Inspeção e Tecnologia de carnes	Profissionalizante	7º	51
	Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel	Profissionalizante	7º	51
	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	Profissionalizante	8º	68
	Ciclo Integrador II	Profissionalizante	8º	34
	Cirurgia de Pequenos Animais	Profissionalizante	8º	102
CCA 437	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais	Profissionalizante	8º	119
	Defesa Sanitária Animal	Profissionalizante	8º	51
	Obstetrícia Veterinária	Profissionalizante	8º	68
	Saúde Única	Profissionalizante	8º	51
	TCC I	Profissionalizante	9º	34
	Estágio Curricular Obrigatório I	Profissionalizante	9º	408
	TCC II	Profissionalizante	10º	17

	Estágio Curricular Obrigatório II	Profissionalizante	10º	408
--	--------------------------------------	--------------------	-----	-----

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

Código	Nome	Função	Semestre	Carga-horária Total
	Bioquímica Geral	Básica	1º	68

10.1.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

Código	Nome	Função
	Alimentos e Alimentação	Básica
	Anatomia Topográfica Veterinária	Básica
	Apicultura	Profissionalizante
	Atividades e terapias assistidas por equinos	Básica
	Avaliação e tipificação de carcaças	Profissionalizante

	Aves poedeiras comerciais	Profissionalizante
	Avicultura de corte	Profissionalizante
	Bioclimatologia Animal	Profissionalizante
CCA 640	Biossegurança em laboratórios, hospitais e clínicas da Medicina Veterinária	Profissionalizante
	Bovinocultura de corte	Profissionalizante
	Bovinocultura de leite	Profissionalizante
	Bromatologia zootécnica	Profissionalizante
	Bubalinocultura	Profissionalizante
CCA 828	Cálculo	Básica
	Caprinocultura	Profissionalizante
CCA 291	Carcinicultura	Profissionalizante
	Clínica médica do paciente felino	Profissionalizante
CCA 297	Comercialização e marketing	Profissionalizante
	Conservação de forragens	Profissionalizante

CCA 221	Constituição e desenvolvimento de cooperativas	Profissionalizante
CCA 816	Criação de aves em sistemas agroecológicos	Profissionalizante
	Criação e preservação de animais silvestres em cativeiro	Profissionalizante
CCA 016	Cunicultura	Profissionalizante
CCA 327	Ecologia animal	Básica
CCA 194	Ecologia aplicada e controle da poluição	Profissionalizante
CCA 805	Ecologia comportamental e conservação de mamíferos aquáticos	Profissionalizante
	Ecologia	Profissionalizante
CCA 056	Economia dos recursos naturais e dos ecossistemas	Profissionalizante
	Equideocultura	Profissionalizante
CCA 210	Experimentação zootécnica	Profissionalizante
	Ezoognósia	Profissionalizante
CCA 296	Gestão de agronegócios	Profissionalizante

CCA 364	Gestão tecnológica em empreendimentos solidários	Profissionalizante
CCA 170	Ictiologia	Profissionalizante
CCA 535 GRA	Imunodiagnóstico veterinário	Básica
	Interpretação de exames laboratoriais	Profissionalizante
CCA 394	Limnologia	Profissionalizante
CCA 491	Manejo agroecológico da produção animal I	Profissionalizante
CCA 493	Manejo agroecológico da produção animal II	Profissionalizante
	Manejo e conservação de abelhas sem ferrão	Profissionalizante
CCA 894	Médico Veterinário Como Profissional de Saúde	Profissionalizante
CCA 817	Minhocultura	Profissionalizante
CCA 550	Neonatologia veterinária	Profissionalizante
	Nutrição de não ruminantes	Profissionalizante

CCA 115	Nutrição de organismos aquáticos	Profissionalizante
	Nutrição de ruminantes	Profissionalizante
	Nutrição e alimentação de cães e gatos	Profissionalizante
	Ovinocultura	Profissionalizante
CCA 803	Plantas tóxicas para ruminantes e equídeos	Profissionalizante
CCA 019	Política agrícola e agrária	Profissionalizante
CCA 151	Poluição ambiental	Profissionalizante
CCA 537 GRA	Prática de laboratório clínico veterinário	Profissionalizante
CCA 804	Prática hospitalar em anestesiologia veterinária	Profissionalizante
	Práticas integradas para a sanidade e bem estar de equídeos	Profissionalizante
	Princípios de Tecnologia de Alimentos	Profissionalizante
	Projeto zootécnico	Profissionalizante
CCA 478	Ranicultura	Profissionalizante

CCA 294	Reprodução e larvicultura de organismos aquáticos	Profissionalizante
CCA 638	Sistemas de produção agropecuários integrados	Profissionalizante
CCA 224	Solos e qualidade ambiental	Profissionalizante
	Suinocultura	Profissionalizante
CCA 356	Sustentabilidade ambiental	Profissionalizante
	Tópicos Especiais em Neurologia Veterinária	Profissionalizante
CCA 885	Tópicos Especiais na sanidade de caprinos e ovinos	Profissionalizante
	Zoologia geral	Básica

Quadro de Componentes Curriculares – Centro de Formação de Professores – CFP

Código	Nome	Função	Carga-horária Total
GCFP 247	LIBRAS	Básica	68

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

Código	Nome	Função	Carga-Horária Total
	Construções rurais	Profissionalizante	68
CET 008	Física geral	Básica	68
CET 013	Introdução à ciência da computação	Básica	68
CET 001	Mecânica e motores	Profissionalizante	68
CET 084	Mecanização agrícola	Profissionalizante	68

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

Código	Nome	Função	Carga-horária Total
CETENS 112	Diversidade, Cultura e Relações Étnico-Raciais	Básica	68

10.2 ATIVIDADES INTEGRADORAS/ARTICULADORAS

1 Do componente Vivências em Medicina Veterinária:

O componente Vivências em Medicina Veterinária tem por objetivo promover a imersão do ingresso em espaços de práticas onde a Medicina Veterinária produz conhecimento. Estes espaços poderão estar associados a laboratórios de pesquisa e ensino ou mesmo em espaços destinados à extensão universitária. A forma de apropriação do conhecimento se dará por meio de estágio observacional, com rotação de grupos em áreas consideradas prioritárias e que serão definidas pelo (a) coordenador (a) do curso a cada semestre, tendo seu planejamento assessorado e aprovado em reunião de colegiado de curso sempre ao fim de cada período letivo, para fins de agilizar o planejamento acadêmico.

Cada discente terá de desempenhar suas atividades de modo participativo, observando as normas do curso e do laboratório de lotação no momento da sua rotação e deverá, ao final, produzir relatório das atividades observadas no período de atividade. Serão consideradas áreas para rotação àquelas previstas na resolução 03/2019 que considera: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

Dentro do período de estágio observacional proposto por este componente cada discente deverá desenvolver as atividades avaliativas durante o processo no cumprimento de cada etapa prevista em cronograma específico e apresentar um professor orientador para desempenhar o papel de orientação das atividades complementares e que também servirá de facilitador nas escolhas do perfil que o discente deseja desenvolver como prioridade em sua formação.

Cada professor orientador avaliará os relatórios e com base em critérios previamente estabelecidos apresentará a nota que comporá a avaliação do seu orientado enviando os resultados para registros no sistema de gestão acadêmica.

Ao final de cada semestre letivo o(a) coordenador (a) de curso fará o registro das notas obtidas após avaliação, bem como o registro da orientação de Atividades Curriculares Complementares com melhor apropriação da escolha do discente em virtude da imersão promovida pela experiência do componente de Vivências.

2 Dos Ciclos Integradores:

São componentes da matriz curricular que tem por objetivo promover uma ação integrada do saber entre os componentes do ciclo básico e do ciclo profissionalizante, tratando de forma transversal temas da atualidade ressaltando aspectos caracterizados dentro dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do curso. Esta modalidade de ação prevê um saber articulado, independente, ativo e que coloca o discente como protagonista do processo formativo.

Cada um dos ciclos previstos, assim designados como Ciclos Integradores I e II, estarão alocados, respectivamente, nas áreas de conhecimento onde a maioria dos componentes curriculares dos semestres envolvidos estão. A organização primordial prevê o Ciclo Integrador I alocado na área de conhecimento de Ciências Biológicas e o Ciclo Integrador II na área de conhecimento de Saúde Animal.

Os componentes com esta função serão registrados como atividades específicas e terão a figura de um professor mediador da informação, agindo como facilitador do processo. As atividades formativas previstas para os ciclos serão abordagens interativas por meio de metodologias ativas facilitadoras do processo de discussão e que fomentem o conhecimento articulado entre os saberes.

O Ciclo Integrador I prevê a articulação de conhecimentos referentes aos componentes do ciclo básico de formação do estudante de Medicina Veterinária organizados do 1º ao 4º semestres. O Ciclo Integrador II prevê a articulação entre os componentes curriculares do ciclo profissionalizante, organizados do 5º ao 8º semestres.

Cada ciclo terá duração de 34 h semestrais cada. Havendo período de preparação da temática que será abordada e escolha dos membros das bancas avaliativas que deverão ser apresentadas na segunda semana de aula. A distribuição dos temas acontecerá na primeira semana e a atividade será desenvolvida por pares ou a critério dos professores envolvidos. Cada par apresentará a integração de saberes através de uma temática transversal. Poderá ser utilizado como meio avaliativo de seminários, sala de aula invertida, construção de mapas ou outros recursos a serem definidos em plano de curso.

Qualquer professor poderá assumir individual ou conjuntamente os encargos do componente. Não há acréscimos excessivos, uma vez que o escopo do que pretendemos

trabalhar aqui são: mediação dialógica entre professor e aluno, e do aluno para o aluno, desenvolver competências comunicativas como o uso de termos técnicos, construção do raciocínio clínico e lógico, articulação do saber acadêmico e atualidades.

Não se pretende com estes componentes fazer revisões, mas sim tratar o assunto numa abordagem atual, contextualizada, que envolve o aprendizado da rotina e casos em destaque. É desejável envolver o aluno com metodologias como situação-problema, treinamento por simulação, organização de eventos, entre outros.

10.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As Atividades Complementares de Curso (ACC) são obrigatórias por serem indispensáveis à habilitação profissional. Constituem o mínimo de atividades extracurriculares a serem cumpridas para atingir o perfil profissional estabelecido, atendendo ao disposto na legislação nacional, nas diretrizes do curso de Medicina Veterinária e nas resoluções vigentes na UFRB (Resolução CONAC/UFRB nº 03/2019; Resolução CNE/CES 003/2019 de 15/08/2019).

As ACCs são atividades formativas que possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes permitindo o aprimoramento de sua formação científica, política, humanística, crítica, cultural, ética e cidadã. As ACCs serão desenvolvidas pelo discente, ao longo do percurso formativo, sob acompanhamento de orientador pertencente ao quadro de professores do curso. O discente deve cumprir uma carga horária mínima de **60 horas** em ACCs para fins de integralização curricular, distribuídas nos seguintes eixos:

- I – Atividades de ensino;
- II – Atividades de pesquisa;
- III – Atividades de extensão;
- IV – Representação estudantil e
- V – Outras atividades.

A escolha das Atividades Complementares é de autonomia do discente e dependerá de sua capacidade de iniciativa e dinamismo. Pode haver o cumprimento de carga horária de Atividades Complementares durante o período de férias acadêmicas. A participação em Atividades Complementares não justifica a ausência em outras atividades curriculares do curso. É de responsabilidade do discente inserir no sistema acadêmico anualmente a comprovação das atividades para validação do professor, conforme Resolução CONAC/UFRB nº 03/2019.

Compete ao colegiado do Curso:

- I. Designar os Professores Orientador/Comissão de ACC para os discentes de acordo com o ano de ingresso.
- II. Indicar o número de discentes por Professor Orientador/Comissão de ACC, de forma proporcional entre os docentes do Curso.

- III. Cadastrar o vínculo do Professor Orientador/Comissão com o discente no Sistema Acadêmico.
- IV. Divulgar aos discentes o nome do Professor Orientador/Comissão.
- V. Substituir, a qualquer tempo, a orientação mediante solicitação e justificativa apresentadas pelo Professor Orientador/Comissão ao discente.

Ao Professor Orientador/Comissão pelas Atividades Complementares compete:

- I. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientados, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo Projeto Pedagógico de Curso;
- II. Orientar o discente quanto a pontuação e aos procedimentos Atividades Complementares;
- III. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo discente, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- IV. Homologar as Atividades Complementares no Sistema Acadêmico para fins de registro da carga horária no histórico acadêmico do discente e
- V. Fixar e divulgar locais, datas e horários, no Sistema Acadêmico para atendimento aos discentes;

As ACCs do curso de bacharelado em Medicina Veterinária serão avaliadas com base na carga horária equivalente e máximo de horas por atividade, conforme o barema a seguir. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

BAREMA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ATIVIDADES	CARGA-HORÁRIA EQUIVALENTE	MÁXIMO DE HORAS EQUIVALENTE
Estágio não obrigatório/Visita técnica e Dia de campo na área ou afins (exemplo campanha de vacinação)	1h para cada 10 horas	50
Monitoria acadêmica	10h por semestre	20
Participação em projeto de pesquisa (cadastrado em centros de	1h para cada 10 horas	50

ensino da UFRB* ou em outras instituições)		
Participação em projeto de extensão (cadastrado em centros de ensino da UFRB** ou em outras instituições)	1h para cada 10 horas	50
Participação em programa de iniciação científica (PIBIC) como bolsista ou voluntário*	10h por semestre	20
Participação em programa de desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT) como bolsista ou voluntário*	10h por semestre	20
Participação em programa de extensão (PIBEX) como bolsista ou voluntário*	10h por semestre	20
Grupos de Estudos cadastrados em centros de ensino da UFRB	5h por semestre	20
Grupos de educação tutorial institucionalizados (PET/SESu/MEC)	10h por semestre	20
Participação em empresa Júnior	5h por semestre	20
Grupos de Pesquisa CNPq***	2h por grupo	04
Mobilidade acadêmica nacional	20h por semestre	40
Mobilidade acadêmica internacional	25h por semestre	50
Disciplinas Eletivas	5h por disciplina	20
Disciplinas Optativas Extras	5h por disciplina	20
*Discentes inscritos em programas institucionais não podem ter a carga horária do mesmo projeto utilizada para participação em projetos de pesquisa/extensão.		

A carga horária de programas e projetos de extensão registrados em Ação Curricular Extensionista (ACE) não poderá ser computada como atividade complementar no semestre em que o discente estiver matriculado na ACE. * A carga horária referente a grupos de pesquisa CNPq não poderá ser computada quando discente apresentar certificado no mesmo período de participação em PIBIC.		
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE CUNHO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E/OU ACADÊMICO (Para eventos realizados de forma remota, a pontuação é a mesma dos eventos presenciais)		
Evento local e regional		
Até oito horas	1h por evento	10
Acima de oito horas	2h por evento	20
Evento nacional		
Até oito horas	2h por evento	20
Acima de oito horas	3h por evento	30
Evento internacional		
Até oito horas	3h por evento	30
Acima de oito horas	4h por evento	40
Outros		
Palestra não vinculada a eventos (ouvinte)	0,5 h por palestra	10
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E PALESTRAS EM EVENTOS (Para eventos realizados de forma remota, a pontuação é a mesma dos eventos presenciais)		
Oral	5h por apresentação	20
Pôster	3h por apresentação	15
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E PALESTRAS EM OUTRAS MODALIDADES		

(Para atividades realizadas de forma remota, a pontuação é a mesma das atividades presenciais)		
Filme, documentário, mesa redonda, expositor em estande, entrevistas orais em rádio ou televisão, artigos em jornais e revistas sobre temas da área acadêmica e palestras (aulas da graduação, feiras, escolas de ensino médio ou fundamental, dia de campo, grupo PET e grupo de estudos)	1h por apresentação	10
PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS (Para eventos realizados de forma remota, a pontuação é a mesma dos eventos presenciais)		
Resumo simples co-autor	1h por resumo	10
Resumo simples 1º autor	2h por resumo	20
Resumo expandido co-autor	1,5 h por resumo	15
Resumo expandido 1º autor	3h por resumo	30
Trabalho completo co-autor	2h por trabalho	20
Trabalho completo 1º autor	4h por trabalho	40
PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM PERIÓDICOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES		
Periódicos indexados, livro, capítulo de livro	20h por publicação	40
Outras publicações (Boletins técnicos, notas técnicas, informativos técnicos e cartilhas)	5h por publicação	20
PATENTE		
Patente depositada	10h por patente	20
Carta-Patente obtida	20h por patente	40

ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS		
(Para eventos realizados de forma remota, a pontuação é a mesma dos eventos presenciais)		
Até oito horas	5h por organização	15
Acima de oito horas	10h por organização	20
Monitor ou equivalente de curso ou evento	3h por atividade	15
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS EXTRACURRICULARES NA ÁREA OU ÁREAS AFINS		
Cursos presenciais até oito horas	2h por curso	10
Cursos presenciais de oito a 20 horas	5h por curso	20
Cursos presenciais acima de 20 horas	10h por curso	30
Cursos não presenciais até oito horas	1h por curso	10
Cursos não presenciais de oito a 20 horas	2,5h por curso	20
Cursos não presenciais acima de 20 horas	5h por curso	30
PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE IDIOMAS		
(Para curso EaD, a pontuação é a mesma dos cursos presenciais)		
Cursos de idiomas (língua estrangeira) realizados durante a graduação	1h para cada 20h	20
Cursos de língua portuguesa e/ou redação realizados durante a graduação	1h para cada 20h	10
PREMIAÇÕES NA ÁREA E EM ÁREAS AFINS		

Premiações de cunho acadêmico/científico/tecnológico	5h por prêmio	10
REPRESENTANTE ESTUDANTIL		
Conselho Superior e Câmaras, Conselho Setorial e Colegiado de Curso (com comprovação de no mínimo 75% de participação efetiva), Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretório Acadêmico (DA). Suplentes receberão 50% das horas equivalentes do representante titular.	2,5h por representação/semestre	20
OUTROS		
Atividades culturais, artísticas e esportivas	1h por atividade	05

10.4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O curso de Medicina Veterinária utilizará duas modalidades para desenvolver a Curricularização da Extensão: a ACE – Ação Curricular Extensionista e a utilização de parte da carga horária em componentes curriculares ministrados para graduação.

A ACE é uma modalidade de Curricularização da Extensão que será desenvolvida na forma de componentes curriculares que estarão vinculados a programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT/UFRB. Neste caso, os discentes terão disponível na matriz curricular uma carga horária semanal para desenvolver estas atividades, enquanto os docentes terão encargos vinculados a estes componentes.

A outra modalidade será a utilização de parte da carga horária em disciplinas que o docente ministra para a graduação. Conforme as Diretrizes nacionais para Extensão na Educação Superior, a Curricularização da Extensão deve compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Desta forma, a carga horária total do curso dedicada a Extensão será de 516 horas, sendo 312 horas distribuídas nos componentes curriculares, enquanto 204 horas serão desenvolvidas nas ACEs divididas em

quatro componentes de 51 horas cada, computando 10,38% do total de carga horária curricular do Projeto Pedagógico do Curso (Quadro 1).

Os programas e projetos a serem desenvolvidos de forma integradora nas ACEs e nos componentes curriculares, serão de fundamental importância para fomentar a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, pois os conhecimentos adquiridos durante a execução dos programas e projetos serão convertidos em capacidade de atuação na comunidade, incluindo a conexão entre o saber acadêmico e o saber popular; do mesmo modo que as demandas observadas durante as atividades servirão de subsídios para futuros projetos de pesquisa, assim como os dados obtidos e as ações realizadas durante o acompanhamento à comunidade poderão ser sistematizados e apresentados pelos discentes sob forma de trabalhos científicos nos ambientes acadêmicos e territoriais.

Quadro 1. Componentes curriculares para fins de Curricularização do Curso com as respectivas cargas horárias do Curso de Graduação.

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		T	P	TOTAL	EXT
	ACE I em Medicina Veterinária	51	0	51	51
	Anatomia Veterinária I	34	68	102	10
	Economia e Administração Rural	51	0	51	5,0
	Anatomia Veterinária II	34	68	102	17
	Histologia e Embriologia Veterinária	51	34	85	17
	Parasitologia Veterinária	34	34	68	6,0
	ACE em Medicina Veterinária II	51	0	51	51
	Sociologia Rural	51	0	51	10

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		T	P	TOTAL	EXT
	Extensão Rural	51	0	51	51
	Farmacologia e Toxicologia Veterinária I	34	34	68	6,0
	Patologia Geral Veterinária	51	51	102	10
	ACE em Medicina Veterinária III	51	0	51	51
	Anatomia Patológica Veterinária	51	68	119	23
	Farmacologia e Toxicologia Veterinária II	34	34	68	13
	Anestesiologia Veterinária	34	51	85	34
	Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas	34	34	68	6,0
	Enfermidades Parasitárias dos Animais	51	34	85	8,0
	ACE em Medicina Veterinária IV	51	0	51	51
	Cirurgia de Grandes Animais	34	68	102	10
	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	51	68	119	12
	Cirurgia de Pequenos Animais	34	68	102	10
	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais	51	68	119	47
	Obstetrícia Veterinária	34	34	68	17

10.5 ESTÁGIO CURRICULAR

Conforme as novas diretrizes (Resolução CNE nº 003/2019) a formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. Cinquenta por cento da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde única, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, enquanto os outros cinquenta por cento deverão ser realizados na própria instituição ou entidade externa a UFRB.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor. O estágio curricular, quando envolver entidade externa à UFRB, deverá se realizar num sistema de parceria institucional, mediante credenciamentos periódicos. As normas de estágio serão orientadas por resolução do curso de Medicina Veterinária e pela regulamentação vigente na UFRB.

Estágio curricular obrigatório de formação em serviço

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço é um componente da matriz curricular indispensável para integralização do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este ocorrerá no final do curso e oportunizará o treinamento profissional, que proporcionará a complementação do ensino teórico-prático, o aprendizado de competências da atividade profissional do Médico Veterinário, de forma contextualizada, contribuindo para uma formação acadêmica, cidadã e para o trabalho, com orientação de um docente da UFRB e supervisão de um profissional capacitado na unidade concedente do estágio. O estágio curricular obrigatório de formação em serviço tem carga horária total de 816 horas, sendo executado da seguinte forma:

I - O primeiro realizado no nono semestre, obrigatoriamente na UFRB, denominado Estágio Curricular Obrigatório I com 408 horas;

II - O segundo realizado no décimo semestre, a critério do discente, denominado Estágio Curricular Obrigatório II com 408 horas;

O discente que estiver em exercício regular de atividade profissional poderá solicitar redução da carga horária de Estágio Curricular Obrigatório em até 50%, desde que a área de atuação profissional tenha relação direta com o Curso em que está matriculado na UFRB. Para os servidores estudantes da iniciativa pública os documentos comprobatórios são o registro na instituição em que está alocado, o SIAPE ou equivalente e lotação; para servidores de empresas privadas a apresentação de contrato de trabalho ou documento equivalente com as especificações do cargo.

O discente que estiver em estágio extracurricular concomitante com matrícula em estágio supervisionado poderá aproveitar a carga horária do extracurricular mediante solicitação prévia ao colegiado do curso que procederá a análise. Para avaliação do pleito será necessário atender às seguintes condições: estar matriculado em estágio supervisionado, apresentar o relatório parcial do estágio extracurricular e cumprir a carga horária prevista para os estágios previstos na matriz curricular.

As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica não poderão ser equiparadas a estágio.

São objetivos gerais do estágio curricular obrigatório de formação em serviço:

- I - proporcionar o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de Medicina Veterinária da UFRB, em atividades práticas das diversas áreas de atuação do médico veterinário, sob supervisão de profissional habilitado;
- II- aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no transcorrer do curso, na identificação clínica de enfermidades dos animais domésticos;
- III- realizar atividades de atendimento clínico de pequenos e grandes animais.
- IV sugerir, com base nos conhecimentos farmacológicos e terapêuticos, o tratamento a ser aplicado em função do diagnóstico estabelecido;
- V- realizar procedimentos em imagenologia diagnóstica;
- VI- efetuar coleta de material destinado a exames e desenvolver a aprendizagem de técnicas diagnósticas laboratoriais;
- VII- realizar necropsias e sugerir prováveis causa mortis;

- VIII- realizar intervenções anestésicas, cirúrgicas e obstétricas de pequenos e grandes animais e auxiliar o médico veterinário em medidas profiláticas mais complexas, bem como executá-las sob sua orientação;
- IX- participar ou elaborar programas de alimentação, reprodução, manejo, instalações, equipamentos e aplicação de medidas profiláticas visando o melhoramento animal;
- X- atuar em combates a zoonoses, por meio da aplicação de medidas profiláticas, estabelecidas em programa de saúde única;
- XI- criar sugestões alternativas para problemas sanitários dos animais domésticos;
- XII- divulgar conhecimentos técnico-científicos visando melhoria da sociedade, por meio dos conhecimentos adquiridos em projetos de extensão e pesquisa;
- XIII- realizar atividades de inspeção para fins de fiscalização de estabelecimentos que manipulem produtos de origem animal, e para uso animal;
- XIV- empregar e estimular a utilização de tecnologia, visando a evolução das indústrias e estabelecimentos que manipulem produtos de origem animal;
- XV- identificar as técnicas para melhorias na forma de produção e índices zootécnicos dos animais domésticos;
- XVI- desenvolver atividades práticas nas demais áreas de conhecimento da Medicina Veterinária.

O discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB estará apto a realizar o estágio curricular obrigatório de formação em serviço quando tiver cumprido integralmente a carga horária dos demais componentes obrigatórios e optativos do curso de Medicina Veterinária, excetuando-se os componentes curriculares de trabalho de conclusão de curso (TCC). O discente só poderá realizar o estágio curricular obrigatório de formação em serviço concomitantemente com outro componente curricular quando a carga horária teórica não exceder 20% (vinte por cento) da carga horária destinada ao estágio ou a critério do colegiado.

As competências do coordenador do curso de Medicina Veterinária, do professor orientador, do supervisor do estágio e da comissão orientadora de estágio estão descritas nas normativas próprias vigentes da UFRB. O colegiado do curso é responsável por definir os atos regulatórios que se fizerem necessários. Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso de Medicina Veterinária.

Estágio Curricular Obrigatório I

O Estágio Curricular Obrigatório I será realizado no nono semestre do curso, sendo suas atividades práticas desenvolvidas na própria instituição de ensino (UFRB) cumprindo uma carga horária de 408 horas.

As atividades serão realizadas nas áreas de clínicas médica e cirúrgica veterinárias, Medicina Veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Os campos do saber para fins de realização de estágio estão distribuídos em quatro áreas denominadas clínicas, patologia diagnóstica, produção e reprodução e saúde única. Os alunos serão alocados em quatro turmas para realizar o estágio em sistema de revezamento, realizando atividades práticas interdisciplinares, sob orientação e supervisão de docentes das áreas envolvidas, como exposto na tabela em anexo (APÊNDICE I).

Cada docente poderá orientar até cinco discentes em Estágio Curricular I. Para cada discente orientado o docente terá o cômputo de 4 horas equivalentes em orientação acadêmica.

Estágio Curricular Obrigatório II

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do Termo de Compromisso (ANEXO I). O Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido unilateralmente pelas partes e a qualquer momento, sem necessidade de aprovação pelo Colegiado.

A carga horária do estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais (8 horas diárias).

A jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Cada discente poderá realizar o Estágio Curricular Obrigatório II em até dois campos de estágio, não concomitantes, a critério do discente em consonância com seu orientador, verificando a disponibilidade de vagas junto à Unidade Concedente de Estágio (UCE).

Cada orientador do estágio curricular obrigatório de formação em serviço II poderá orientar no máximo cinco discentes por semestre, com quatro horas de orientação para cada.

O supervisor de estágio deverá ser um profissional graduado ou com experiência pregressa, que orientará o estudante durante o estágio curricular obrigatório na UFRB ou na Instituição conveniada.

Avaliação dos Estágios

A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório I e II se dará por meio de parâmetros, conforme consta no APÊNDICE II, e serão utilizados para pontuar os critérios estabelecidos no APÊNDICE III.

A nota final da avaliação do Estágio Curricular Obrigatório I se dará pela média aritmética das quatro áreas de estágio do discente dentro da UFRB.

A nota final da avaliação de desempenho do discente no Estágio Curricular Obrigatório II se dará pela média aritmética da nota atribuída pelo supervisor da avaliação do estágio (nota 1) e a nota atribuída pelo orientador da avaliação do relatório de estágio (nota 2) do discente. A nota 1 do discente que efetuar estágio em mais de um local será a média aritmética de todas as avaliações dos estágios realizados.

O relatório é entregue ao orientador até 30 dias antes do final do semestre letivo.

O não cumprimento do prazo supracitado implica na redução de 20% da nota 2 do Estágio Curricular Obrigatório II e o discente fica sujeito às sanções previstas no regulamento do ensino de graduação vigente da UFRB.

Considera-se aprovado o discente que tiver a média igual ou maior ao disposto no regulamento do ensino de graduação vigente da UFRB. Caso o discente seja reprovado em

Estágio Curricular Obrigatório I, deverá repetir o estágio em período regular letivo. Caso o discente seja reprovado em Estágio Curricular Obrigatório II, deverá repetir o estágio.

Frequência no Estágio

A frequência do discente no estágio curricular obrigatório deve ser registrada pelo supervisor do estágio. As ausências deverão ser justificadas por meio de atestados médicos entregues aos supervisores ou comunicação por escrito para o supervisor e comunicadas ao orientador, ficando a critério das partes a forma de reposição.

As ausências justificadas englobam as previstas no regulamento de ensino de graduação da UFRB. Em nenhuma hipótese a carga horária dos estágios poderá ser substituída por trabalhos teóricos.

Os horários de entrada e saída do discente são estabelecidos pelo local/unidade concedente de estágio e/ou por meio de acordo firmado com o supervisor do estágio.

Sanções

Serão aplicadas ao discente, sanções disciplinares previstas no regimento geral da UFRB, sempre que venha a desrespeitar técnica, disciplinar ou moralmente as normas previstas para o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, e assim como as normas das demais instituições e/ou empresas conveniadas e concedentes dos estágios curriculares obrigatórios. Caso ocorra o não cumprimento das normas institucionais pelo discente, o colegiado de curso deverá avaliar e, se for pertinente a sanção disciplinar, o mesmo deverá encaminhar à direção do centro de ensino para providências.

Estágio Não Obrigatório

O discente do curso de Medicina Veterinária poderá realizar também estágios não obrigatórios (extracurriculares) em áreas da sua escolha, desde que aprovados pelo colegiado do curso e seguindo as normativas instituídas pela Lei nº 11.788/2008.

Natureza e finalidade do Estágio Não Obrigatório

É um ato educativo que auxilia a formação acadêmica do discente, supervisionado por docente em âmbito institucional e por profissional no campo da Unidade Concedente de Estágio. Esta atividade é de cunho pedagógico, objetiva ampliar a visão do aluno acerca do papel profissionalizante e cidadão provocando uma imersão em ambiente profissional. Auxilia na formação do discente desenvolvendo competências de natureza prática, possibilita o diálogo aberto, desenvolve a linguagem técnica e promove a fixação de conteúdos explanados em sala de forma articulada.

Da organização e campos de atividade do estágio não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem a característica de ocorrer concomitante com a formação do aluno. Promovendo ações de interlocução entre o saber acadêmico e a atuação profissional. Os campos de atuação para o estágio curricular não obrigatório são: reprodução animal; saúde única; diagnóstico laboratorial; diagnóstico por imagem; clínica e cirurgia de pequenos animais; clínica e cirurgia de grandes animais; clínica de animais silvestres; produção de ruminantes e não ruminantes; nutrição e alimentação animal.

Da supervisão e avaliação dos estágios não obrigatórios

O discente deverá apresentar termo de estágio previsto em resolução vigente, solicitando a realização de estágio e indicando o nome da Unidade Concedente, período proposto para atividade, supervisor no local de estágio e docente orientador(a). O termo de compromisso de estágio deverá vir assinado por ambos para colher anuência e tramitado junto ao Serviço de Intermediação de Estágio do Centro. O termo de compromisso poderá ser emitido pela Unidade Concedente que será assinado conforme esteja indicado neste termo. Todos os pedidos de estágio serão avaliados pelo colegiado do curso e, se aprovado, será dado seguimento ao trâmite processual para registro da atividade.

O plano de atividades deverá ser elaborado pelo discente junto com o supervisor e aprovado pelo orientador. Ao final, o discente deverá entregar o relatório assinado por ambos para finalização da atividade junto ao Núcleo de Gestão Técnica e Acadêmica responsável. Se

o estágio do discente tiver duração de um ano, ele deverá apresentar dois relatórios (parcial e final).

O estágio curricular não obrigatório poderá ser aproveitado como Atividade Curricular Complementar desde que apresente o termo de compromisso e o(s) relatório(s) em processo aberto via sistema acadêmico para que seja analisado e registrado em histórico escolar. O aproveitamento de estágio extracurricular em horas de ACCs deve ter o seu registro em sistema acadêmico com fins de evitar que seja computado em duplicidade.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser executado a qualquer tempo da formação acadêmica desde que solicitado pelo discente, com anuência do(a) docente responsável e trâmite institucional conforme resolução vigente. A apresentação do(s) relatório(s) é item obrigatório para finalização e certificação da atividade que poderá ser aproveitada como Atividade Curricular Complementar ou como Estágio Obrigatório. Os aproveitamentos são conduzidos pelo coordenador do curso que montará uma comissão no colegiado para análise e parecer. Atividades realizadas em mobilidade acadêmica também são passíveis de aproveitamento obedecendo a resoluções vigentes.

Aproveitamento do estágio obrigatório e não obrigatório em Mobilidade Acadêmica

O discente que fizer mobilidade acadêmica deverá procurar a orientação do coordenador do curso ou servidor do Núcleo Acadêmico para que possa instruir a montagem do processo de aproveitamento de estudos. Para este processo de aproveitamento será necessário a apresentação do termo de estágio e o(s) relatório(s) de atividades. O processo será aberto no Núcleo de Gestão Técnica e Acadêmica e enviado ao colegiado de curso que procederá a análise e parecer mediante comissão instituída no âmbito do colegiado. Após isto seguirá para registro junto à SURRAC para que conste em histórico escolar o processo que gerou o aproveitamento.

APÊNDICE I

ESCALA DE REVEZAMENTO DOS DISCENTES ENTRE AS ÁREAS DO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

Turmas	Semana 1-4	Semana 5-8	Semana 9-12	Semana 13-16	Semana 17
A	Clínicas	Produção e Reprodução	Saúde	Patologia Diagnóstica	Entrega de relatório e avaliação
B	Produção e Reprodução	Clínicas	Patologia Diagnóstica	Saúde	Entrega de relatório e avaliação
C	Saúde	Patologia Diagnóstica	Clínicas	Produção e Reprodução	Entrega de relatório e avaliação
D	Patologia Diagnóstica	Saúde	Produção e Reprodução	Clínicas	Entrega de relatório e avaliação

APÊNDICE II

PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ASPECTOS PROFISSIONAIS				
Parâmetros de avaliação	Ruim (de 0 a 0,4)	Regular (de 0,5 a 0,6)	Bom (de 0,7 a 0,8)	Excelente (de 0,9 a 1,0)
Rendimento no estágio (qualidade, rapidez e precisão com as quais executa as tarefas durante as atividades práticas)	Poucas vezes executa as tarefas com qualidade, rapidez e precisão.	Às vezes executa as tarefas com qualidade, rapidez e precisão.	Muitas vezes executa as tarefas com qualidade, rapidez e precisão.	Sempre executa as tarefas com qualidade, rapidez e precisão.
Nível de conhecimento (conhecimento teórico e prático demonstrados no cumprimento do programa de estágio)	Conhecimento básico sobre a tarefa realizada.	Conhecimento básico e noções de conhecimento com a área sobre a tarefa realizada.	Conhecimento das disciplinas básicas e conhecimento intermediário sobre a tarefa realizada.	Conhecimento das disciplinas básicas e conhecimento avançado sobre a tarefa realizada.
Organização e método no trabalho (uso de métodos racionais visando melhorar a organização para o bom desenvolvimento do trabalho)	Dificuldade em manter a organização do local e boa parte das vezes não colabora para a manutenção do fluxo do trabalho e da organização do espaço.	Às vezes é capaz de manter a organização do local e atuar para a manutenção do fluxo do trabalho e da organização do espaço.	Boa parte das vezes é capaz de manter a organização do local e atuar ativamente para a manutenção do fluxo do trabalho e da organização do espaço.	Capaz de manter a organização do local, propor melhorias e atuar ativamente para a manutenção do fluxo do trabalho e da organização do espaço.
Iniciativa e Independência (capacidade de procurar novas soluções dentro dos padrões adequados)	Participa pouco das discussões, demonstrando que não estudou o assunto completamente, não consegue articular os conteúdos das disciplinas do curso, a fim de contribuir	Participa das discussões, demonstrando que estudou o assunto, porém não consegue articular os conteúdos das disciplinas do curso, a fim de contribuir com a discussão. Tenta melhorar, mas boa parte das vezes	Participa das discussões, demonstrando que estudou o assunto e consegue articular os conteúdos das disciplinas do curso, a fim de contribuir com a discussão. Se envolve com um	Participa das discussões, demonstrando que estudou o assunto profundamente e consegue articular os conteúdos das disciplinas do curso, traz informações novas a fim de contribuir com a discussão.

	com a discussão. Faz o básico.	encontra dificuldades que não consegue superar.	problema que vai além daquilo que lhe foi proposto.	Se envolve com um problema que vai além daquilo que lhe foi proposto e propõe solução.
ASPECTOS HUMANOS				
Parâmetros de avaliação	Ruim (de 0 a 0,4)	Regular (de 0,5 a 0,6)	Bom (de 0,7 a 0,8)	Excelente (de 0,9 a 1,0)
Assiduidade (constância ao comparecer nos dias de trabalho)	Menos de 75% dos dias	De 75 a 79% dos dias	De 80 a 90% dos dias	Presente em todos os dias (100%)
Pontualidade (constância e pontualidade no cumprimento dos horários de trabalho)	Não chega no horário do compromisso e tem problemas em cumprir o horário estabelecido (ou chega mais tarde e/ou sai mais cedo).	Chega no horário do compromisso ou às vezes atrasa e cumpre sua carga horária diária.	Chega antes do horário do compromisso, cumpre sua carga horária diária e, eventualmente, permanece na atividade além do horário previsto.	Chega antes do horário do compromisso, cumpre sua carga horária diária e permanece na atividade, caso necessário, além do horário previsto.
Disciplina e postura profissional (facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas)	Não segue as instruções, normativas e regulamentos, nem sempre usa traje adequado para o setor. Postura e comportamento ruins frente ao paciente, tutor, discentes, docentes, técnicos e funcionários.	Segue uma parte das instruções, normativas e regulamentos, nem sempre usa traje adequado para o setor. Postura e comportamento regulares frente ao paciente, tutor, discentes, docentes, técnicos e funcionários.	Segue todas as instruções, normativas e regulamentos, inclusive usa traje adequado para o setor. Boa postura e comportamento frente ao paciente, tutor, discentes, docentes, técnicos e funcionários.	Segue todas as instruções, normativas e regulamentos, inclusive usa traje adequado para o setor. Atende de pronto ao que é solicitado e o faz com muito esmero. Excelente postura e comportamento frente ao paciente, tutor, discentes, docentes,

				técnicos e funcionários.
Sociabilidade e desembaraço (facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações)	Discente de convivência difícil.	Discente educado, sociável, de regular convivência.	Discente, muito educado, sociável, comunicativo e de fácil convivência.	Discente, muito educado, sociável, comunicativo e de fácil convivência. Possui habilidade de mediar situações e sugerir soluções.
Cooperação (atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum, influência positiva no grupo)	Pouco cooperativo tem dificuldades em trabalhar em equipe e pouco colabora para o alcance de um objetivo comum.	Cooperativo trabalha em equipe e colabora para o alcance de um objetivo comum.	Muito cooperativo, com boa aptidão de trabalho em equipe e colabora para o alcance de um objetivo comum.	Muito cooperativo, com excelente aptidão de trabalho em equipe e se empenha muito para o alcance de um objetivo comum.
Responsabilidade e conduta ética (capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da Instituição, que lhe são confiados durante o estágio. Comportamento sob o ponto de vista ético)	Transmite pouca responsabilidade, não cuida das coisas que lhe é confiado. Trata quase todos com respeito e possui conduta ética duvidosa.	Transmite pouca responsabilidade, cuida regularmente das coisas que lhe são confiadas. Trata quase todos com respeito e possui conduta ética regular.	Transmite muita responsabilidade e cuida de tudo que lhe é confiado. Trata todos com muito respeito e possui boa conduta ética.	Transmite muita responsabilidade e cuida de tudo que lhe é confiado com muito zelo. Trata todos com muito respeito e possui conduta ética irrepreensível.

APÊNDICE III

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO A SER
PREENCHIDO PELO SUPERVISOR DO ESTÁGIO DO DISCENTE

NOME DO DISCENTE:

NOME DO ORIENTADOR:

NOME DO SUPERVISOR:

LOCAL DO ESTÁGIO:

PERÍODO DO ESTÁGIO:

TOTAL DE HORAS:

Aspectos Profissionais	Notas (0-1)
a) Rendimento no estágio	
b) Nível de conhecimento	
c) Organização e método no trabalho	
d) Iniciativa e Independência	
Total (T1) = (a+b+c+d)	

Aspectos Humanos	Notas (0-1)
a) Assiduidade	
b) Pontualidade	
c) Disciplina e postura profissional	
d) Sociabilidade e desembaraço	
e) Cooperação	
f) Responsabilidade e conduta ética	
Total (T2) = (a+b+c+d+e+f)	

Data: ____/____/____ **Total Final (T1) + (T2):** _____

ORIENTADOR(A)

SUPERVISOR(A)

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO COM PLANO DE ATIVIDADES DO
ESTAGIÁRIO

UNIDADE CONCEDENTE: Setor de estágio (Unidade administrativa da Unidade Concedente): Razão Social: Endereço: _____ Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____ CNPJ: _____ Telefone: _____ Representante legal: _____ Supervisor: _____ Fone: _____ E-mail: _____ Formação profissional do supervisor: _____ Setor/Departamento: _____ Cargo: _____ Obs.: Caso o supervisor não tenha formação na área do educando ele deverá preencher e anexar Declaração de Experiência.	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO - IES Razão Social: _____ CNPJ: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____ Fone: _____ Representante legal (No caso de estudante da UFRB – Coordenador de curso): _____ Professor Orientador (Responsável pelo acompanhamento e avaliação do Estágio): _____ E-mail: _____ Telefone: _____ Modalidade de orientação: (☐) Direta (☐) Indireta (☐) Semi-direta	
ESTAGIÁRIO(A) Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ UF: BA Tel.: _____ CPF: _____ E-mail: _____ Semestre letivo: _____ Curso: _____ Previsão de formatura: _____	
Período do estágio: Horário: Ex: 08h00 as 12h00 e 13h as 15h00	Dados do seguro contra acidentes pessoais Companhia: _____ Número da apólice: _____ Vigência: _____
Quantidade de horas a serem integralizadas: _____ Modalidade de estágio: (☐) Obrigatório (☐) Não Obrigatório Valor da bolsa: _____ Valor do auxílio transporte: _____ Outros benefícios (descrever qual e o valor): _____	

A Unidade Concedente e o estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, descritos acima, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com a Lei nº 11.788/08 e com a Resolução CONAC/UFRB nº 005/2019, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes – Plano de Estágio – e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando:

- a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação;
- b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

CLÁUSULA SEGUNDA - O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validada com data retroativa.

CLÁUSULA TERCEIRA - O estágio não poderá ultrapassar 30 horas semanais e deverá ser compatível com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

Parágrafo Primeiro - Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida neste Termo de Compromisso;

Parágrafo Segundo - Nos períodos que não estiverem programadas aulas presenciais, o estágio poderá ser realizado com carga horária de até 40 horas semanais, não ultrapassando 8 horas diárias mediante assinatura de Termo Aditivo, específico para o período.

Parágrafo Terceiro - Nos períodos de avaliação ou verificações de aprendizagem pela Instituição de Ensino, o estudante poderá solicitar à Parte Concedente, redução de carga horária, mediante apresentação de declaração, emitida pelo Coordenador(a) do Curso ou Professor(a) Orientador(a), com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis.

CLÁUSULA QUARTA - Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, por apólice discriminada acima, providenciada pela Instituição de Ensino, no caso de estágio obrigatório, e pela Unidade Concedente, no caso de estágio não obrigatório.

CLÁUSULA QUINTA – O estagiário poderá receber bolsa, bem como auxílio-transporte, conforme discriminados acima, sendo que:

- a) a concessão de ambos é compulsória no caso de Estágio Não Obrigatório,
- b) a concessão de ambos é opcional no caso de Estágio Obrigatório.

CLÁUSULA SEXTA – Os orientadores da Instituição de Ensino poderão visitar as dependências da Unidade Concedente independentemente de prévio aviso.

CLÁUSULA SÉTIMA - Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio não ultrapassando o prazo máximo de 06 (seis) meses e ou quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino;

CLÁUSULA OITAVA - O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;

CLÁUSULA NONA - Nos termos do Artigo 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;

CLÁUSULA DÉCIMA - Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio;

- a) conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
- b) solicitação do estudante;
- c) não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;
- d) solicitação da parte concedente;
- e) solicitação da instituição de ensino, mediante aprovação do Coordenador de Curso ou Professor(a) Orientador(a).

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – Como Plano de Atividades do Estagiário, acordamos o desenvolvimento das seguintes atividades:

[illegible]

Parágrafo único – Outros Planos de Atividades do Estagiário serão incorporados ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso e do Plano de Atividades do Estagiário, as partes assinam em 03 (três) vias de igual teor.

Cidade, xx/xx/xxxx.

UNIDADE CONCEDENTE

Representante legal

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

(No caso de estudantes da UFRB – Coordenador do Curso)

ESTAGIÁRIO

Assinatura do Professor Orientador de Estágio
(indicado pela Instituição de Ensino)

Assinatura do Profissional Supervisor
(indicado pela Unidade Concedente)

ANEXO II
RELATÓRIO PARCIAL

Estagiário:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Instituição de ensino:

Unidade Concedente:

Curso:

Semestre letivo:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Atividades desenvolvidas:

Dificuldades encontradas:

Sugestões:

Cruz das Almas, ____/____/____.

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do estudante

Assinatura do professor orientador

Observação: A entrega deste relatório a instituição de ensino não deverá ultrapassar o prazo máximo de 6 (seis) meses conforme a Lei 11.788/2008.

ANEXO III

RELATÓRIO FINAL

Estagiário:

Instituição de ensino:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Unidade Concedente:

Curso:

Semestre letivo:

Local do estágio:

Supervisor (a):

Orientador (a):

Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____

Modalidade do Estágio: () Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório

Carga horária de estágio integralizada:

Atividades desenvolvidas:

--

Dificuldades encontradas:

--

Sugestões ou outras observações a serem acrescentadas:

--

Você considera o estágio obrigatório importante para sua formação profissional? Porque?

--

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a

realização do estágio com vistas à preparação para a atuação profissional? Quais? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)

--

Tabela 1: Auto avaliação do estudante.

Para os itens 1 a 3 deverão ser marcadas as opções: S = Sim N = Não	S		N	
1. Você teve oportunidade(s) de demonstrar os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o desenvolvimento das atividades de Estágio?				
2. As atividades desenvolvidas durante o Estágio foram compatíveis com a área de atuação do seu curso?				
3. A carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso para a integralização do Estágio foi suficiente para contribuir com o aprendizado/experiência esperada pelo estudante? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)				
Para os itens 4 a 9 deverão ser marcadas as opções: 1 = Péssimo 2 = Ruim 3 = Bom 4 = Ótimo	1	2	3	4
4. Contribuição com a melhoria do setor através da aplicação / demonstração dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica (Avaliar a contribuição da sua experiência para o desenvolvimento e melhorias no setor)				
5 Experiência adquirida no Estágio (Avaliar a importância e contribuição do estágio para sua formação)				
6 Supervisão do profissional que acompanhou o estágio no setor concedente (Avaliar o acompanhamento realizado pelo supervisor no setor que desenvolveu suas atividades)				
7 Orientação do professor responsável pelo acompanhamento pedagógico (Avaliar o acompanhamento do professor responsável considerando a modalidade de orientação utilizada conforme Art. 24 da Resolução CONAC/UFRB 38/2011: direta, semi-direta e indireta)				
8 Instalações do setor concedente (Avaliar as condições físicas do setor)				
9 Comunicação e interação no ambiente de trabalho (Avaliar a comunicação e interação entre o estagiário e os servidores, terceirizados e/ou outros estagiários do setor)				

Outras observações a serem acrescentadas:

--

Cidade, ____/____/____.

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do estudante

Assinatura do professor orientador

ANEXO IV

RELATÓRIO DE VISITA A UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

() Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório

Unidade Concedente de Estágio (UCE): _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: (____) _____

Supervisor de Estágio na UCE: _____

Estagiário: _____ Código: _____

E-mail: _____ Telefone: (____) _____

Curso: _____ Período: _____

Vigência do Estágio: __/__/__ a __/__/__ Horário do Estágio: _____

Professor Orientador: _____

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
As atividades realizadas pelo estagiário:					
a) São compatíveis com o curso.					
b) Estão previstas no Plano de Estágio.					
c) Permitem que aplique os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso.					
d) Permitem a aquisição de novos conhecimentos.					
e) Satisfazem as expectativas da UCE.					
O ambiente em que estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio:					
a) Possui condições materiais, técnicas e instalações para o desenvolvimento das atividades.					
O Supervisor de Estágio:					
a) Acompanha as atividades realizadas pelo estagiário.					
b) Auxilia o estagiário na solução de problemas ou dificuldades.					
O Estágio pode continuar:					
a) Sem modificação nas atividades previstas no Plano de Estágio.					
b) O ambiente fornece condições para o desenvolvimento das atividades.					

Quando assinalado DISCORDO PARCIALMENTE e/ou DISCORDO TOTALMENTE, apresente os motivos

_____, ____/____/____.
Cidade Data

Assinatura do professor orientador

ANEXO V

**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO A SER PREENCHIDO
PELA UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)**

Concedente / Razão Social: _____

CNPJ ou Equivalente: _____

Representante: _____

E-mail: _____

Área ou setor do estágio: _____

Supervisor do Estágio: _____

Cargo / Formação: _____

Aluno: _____

Instituição de Ensino: _____

Curso: _____

Ano / Período: Turno: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Período do Estágio avaliado: __ / __ / __ a __ / __ / __

Numa escala de 1 a 5, onde 5 significa sempre, 3 significa às vezes e 1 significa nunca, assinale a opção que mais condiz à sua percepção.

1 – Avalie os aspectos abaixo relacionados de acordo com as experiências proporcionadas no estágio, assinalando as letras adequadas:

No aspecto formativo do estágio para o estagiário	1	2	3	4	5
O estágio proporciona/proporcionou ao(a) acadêmico(a) novas experiências, novos métodos de trabalho para o seu aperfeiçoamento técnico-profissional?					
O estágio permite/permitiu experiência prática de trabalho, com envolvimento do estagiário em situações relacionadas ao dia-a-dia da empresa ou instituição?					
O estágio permite/permitiu ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o (a) perceber a importância do trabalho em equipe?					
O estágio permite/permitiu conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento de uma empresa ou instituição, transmitindo experiências úteis para o exercício profissional futuro?					
O estágio lhe proporciona/proporcionou a reafirmação da escolha profissional feita?					
O estágio é/foi oferecido de forma coerente com as funções desempenhadas por profissionais da área?					
O estágio é/foi oferecido de forma a respeitar a quantidade de horas trabalhadas diariamente conforme propõe o Termo de Compromisso?					

2 – Avalie os aspectos abaixo relacionados de acordo com o desempenho do estagiário, assinalando as letras adequadas:

No desenvolvimento do estágio o estagiário:	1	2	3	4	5
Apresenta iniciativa na execução das tarefas?					
Recebe orientações de um (a) profissional da mesma área ou afins, no desempenho de suas atividades?					
Recebe treinamento específico para desempenhar o seu trabalho com mais segurança?					
Demonstra conhecimentos em relação à execução das atividades propostas?					
Demonstra habilidade no exercício de suas funções?					
É pontual na atividade de estágio?					
É assíduo(a) na atividade de estágio?					
Demonstra criatividade, apresentando alternativas para a resolução de problemas?					
Possui um bom relacionamento com os colegas no ambiente de estágio?					

OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E/OU ORIENTAÇÕES:

_____, ____/____/____.
Cidade Data

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do discente

ANEXO VI

DECLARAÇÃO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Declaro para os devidos fins que eu, (nome), inscrito (a) no CPF sob o nº (informar), possuo experiência na área de (informar) exercendo o cargo de (informar) em que realizo as atividades de (descrever) na empresa (informar).

(localidade), (dia) de (mês) de (ano).

(NOME)

10.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de conclusão de curso será feito pelo discente, sob a orientação de um professor do quadro da UFRB e a base deverá constituir-se num trabalho de análise e síntese dos conhecimentos em Medicina Veterinária, abrangendo técnicas de planejamento, elaboração, produção e aplicação desses conhecimentos. O TCC será a materialização da unidade dialética teoria e prática, bem como a mediação da relação orgânica Conhecimento acadêmico/Sociedade.

O trabalho de conclusão de curso (TCC), como atividade formativa, é requisito indispensável à integralização curricular do curso de bacharelado em Medicina Veterinária e tem por objetivo proporcionar ao discente a sintetização dos conhecimentos, competências e habilidades adquiridos durante a trajetória acadêmica, necessários ao bom desempenho profissional.

O TCC deverá ser elaborado individualmente e ser apresentado pelo discente, sob a orientação de um docente do quadro da UFRB, como pré-requisito para colação de grau em Medicina Veterinária e deverá ser elaborado, executado, apresentado e avaliado obedecendo às normas deste regulamento e demais disposições vigentes.

O discente está apto a se matricular no componente curricular de trabalho de conclusão de curso, após o cumprimento da carga horária total dos componentes obrigatórios e optativos da grade curricular da graduação, com exceção dos Estágios Curriculares Obrigatórios I e II.

Os discentes deverão escolher, preferencialmente antes da matrícula, um professor orientador, dentre os professores da UFRB. O discente deverá realizar o convite formal por e-mail ao professor pretendido a lhe orientar.

O desenvolvimento da atividade formativa do TCC deverá ser na forma de revisão de literatura, relato de caso ou de experiência, pesquisa científica ou artigo científico aceito e/ou publicado, contendo os itens descritos no APÊNDICE I. Outros formatos poderão ser aceitos, conforme o artigo terceiro da Resolução CONAC nº 004/2019, desde que aprovados e homologados pelo colegiado do curso de Medicina Veterinária.

Os trabalhos de conclusão de curso deverão seguir as normas estabelecidas pela ABNT e nota técnica específica, quando houver. No entanto, o trabalho de conclusão de curso

poderá ser entregue no formato do periódico quando se tratar de artigo científico aceito para publicação ou que já tenha sido publicado. Neste caso, as normas do periódico deverão ser incluídas como anexo do trabalho.

Os trabalhos de conclusão de curso que tiverem pesquisa envolvendo seres vivos devem ter aprovação prévia pelo comitê de ética relacionado.

O artigo científico publicado ou aceito para publicação em periódico indexado utilizado para fins de trabalho de conclusão de curso deverá ter o discente como primeiro autor e ser apresentado à banca examinadora para avaliação.

O discente deverá entregar ao colegiado de curso a carta de aceite do professor orientador (APÊNDICE II) até quinze dias após o início do semestre letivo em que cursará o componente curricular, em consonância com o cronograma de atividades produzido pelo Colegiado de curso para o referido semestre.

Caso o discente não tenha definido o professor orientador no prazo indicado no caput deste artigo, o colegiado do curso intermediará a busca por um professor orientador.

A data limite para solicitação de alteração de professor orientador será de até 45 dias após o início do semestre, devendo ser acompanhada de justificativa (APÊNDICE III). Nesta deve constar as assinaturas do discente e do futuro professor orientador. Esta alteração deverá ser encaminhada ao colegiado de curso para apreciação.

O discente deverá apresentar ao colegiado de curso o plano de trabalho (APÊNDICE IV) contendo o nome do orientador, título do TCC, especificando o tipo e formato do TCC e o certificado de aprovação dos Comitês de Ética, quando necessário, no prazo máximo de 30 dias após o início do semestre letivo em que estará cursando o componente curricular.

A data limite para solicitação de alteração de título será de até 45 dias após o início do semestre, devendo ser acompanhada de justificativa (APÊNDICE III) com um novo plano de trabalho (APÊNDICE IV) contendo o novo título a ser desenvolvido. Nesta deve-se constar as assinaturas do discente e do professor orientador. Esta alteração deverá ser encaminhada ao colegiado de curso para apreciação.

A banca de avaliação do discente será presidida pelo (a) professor (a) orientador (a) e composta por três membros, podendo ser docente, pesquisador, profissional autônomo e técnico administrativo da UFRB ou de outras instituições desde que sejam graduados e pratiquem atividades relevantes em suas áreas de atuação há pelo menos dois anos. Os

profissionais de outras instituições podem ser convidados, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

O discente deverá entregar a versão do TCC a ser apresentada ao professor orientador, em arquivo no formato em PDF via e-mail, com antecedência mínima de 20 dias da data marcada para a apresentação.

O (a) professor (a) orientador (a) deverá encaminhar o TCC para os membros da banca examinadora com antecedência mínima de 15 dias da data marcada para a apresentação do mesmo.

O tempo de apresentação do trabalho de conclusão de curso deve ser de no mínimo 20 e no máximo de 40 minutos. Após a apresentação, recomenda-se que o tempo para as arguições, sugestões ou comentários não deva ultrapassar o limite de 20 minutos para cada membro da banca examinadora, ficando a cargo do (a) presidente da banca dilatar o tempo e decidir se o tempo será utilizado para pergunta e resposta ou diálogo.

Discentes com deficiências devem ser orientados (as) e avaliados (as) no trabalho de conclusão de curso, conforme leis específicas que regem as políticas de inclusão adotadas pela UFRB, conforme Art 6º da resolução CONAC nº 004/2019.

Cada membro da banca examinadora receberá um barema de avaliação individual do TCC (APÊNDICE V) para atribuição de nota da parte escrita e da apresentação do TCC.

A nota final da apresentação do trabalho de conclusão de curso será composta pela média aritmética das avaliações individuais dos três membros da banca examinadora com as deduções previstas neste regulamento, quando cabíveis.

Os membros da banca examinadora devem preencher e assinar a ata de apresentação do TCC (APÊNDICE VI) com a nota final do (a) discente. O TCC considerado pela banca examinadora como plágio receberá nota zero e o (a) discente será reprovado (a) no componente curricular.

O (a) discente deverá entregar a versão final do TCC, com base nos critérios e sugestões de correção estabelecidos pela banca examinadora e a autorização para publicação da biblioteca (ANEXO 1) ao colegiado do curso de Medicina Veterinária no prazo máximo de 15 dias após a data da apresentação do mesmo. O não cumprimento deste prazo de entrega da versão final implica na reprovação do (a) discente no componente curricular.

A nota mínima para o aluno ser aprovado em TCC será de acordo com a nota estabelecida pelo regulamento de graduação vigente.

Compete ao colegiado do curso:

I - cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este regulamento e as demais resoluções vigentes;

II – estabelecer e publicar o cronograma com os atos e prazos relacionados à atividade formativa do TCC aos discentes e professores (as) orientadores (as) na primeira semana letiva por meio dos recursos institucionais disponíveis;

III – homologar o nome do (a) professor (a) orientador (a), título e formato do TCC a ser desenvolvido;

IV – homologar os nomes dos membros da banca examinadora do TCC e tornar público as datas e locais de apresentação, por meio dos recursos institucionais disponíveis, com no mínimo 15 dias de antecedência da data de apresentação do TCC;

V – emitir o certificado e as declarações de participação dos membros da banca;

VI – encaminhar as mídias digitais ou arquivos em PDF da versão final do TCC do (a) discente para a biblioteca da UFRB, acompanhado da autorização de publicação devidamente assinada pelo (a) professor (a) orientador(a) e pelo (a) discente (ANEXO 1).

Compete ao professor orientador do trabalho de conclusão de curso:

I - cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este regulamento e as demais resoluções vigentes;

II - elaborar um calendário de atividades referente ao desenvolvimento do TCC;

III - coordenar as atividades de orientação e apresentação do trabalho de conclusão de curso pelos discentes;

IV - providenciar as autorizações pertinentes ao desenvolvimento do TCC, tais como autorização dos locais onde o trabalho será realizado, autorização da Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA);

V - informar ao colegiado do curso as informações sobre a composição da banca examinadora, data e hora da apresentação do TCC, com no mínimo 30 dias de antecedência da data pretendida para apresentação do TCC;

VI - cadastrar os membros da banca examinadora do TCC no sistema e preencher os documentos relativos à avaliação do TCC;

VII – definir se a apresentação do TCC à banca examinadora será no formato presencial ou remoto;

VIII – solicitar a reserva de sala e de equipamentos para a apresentação do TCC, quando necessário;

IX – supervisionar a correção do TCC, com base nos critérios e sugestões de correção estabelecidos pela banca examinadora;

X – fazer o cálculo da nota final do discente, de acordo com o art. 13, e inserir no sistema o conceito aprovado ou reprovado na atividade de TCC.

Compete ao discente:

I - observar e cumprir as normas, resoluções e regulamentos vigentes de TCC no âmbito da UFRB;

II - seguir as orientações do (a) professor (a) orientador (a);

III - cumprir os horários e prazos estabelecidos pelo (a) professor (a) orientador (a), assim como pelo colegiado do curso de Medicina Veterinária;

IV - zelar pela qualidade do trabalho desenvolvido, observando as questões éticas e de direitos autorais;

V – apresentar o TCC para uma banca examinadora, independente do formato escolhido;

VI – encaminhar ao (a) professor (a) orientador (a) a versão final acompanhado da autorização de publicação da versão final do TCC (ANEXO 1), no arquivo em formato PDF via e-mail. O título da mensagem de e-mail e o nome do arquivo deverá conter a palavra “TCC” seguida do nome completo do discente e o ano em curso;

VII – O não cumprimento desta etapa descrita no inciso anterior impedirá o (a) discente de colar grau.

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo colegiado do curso de Medicina Veterinária, ouvidos os (as) professores (as) orientadores (as) relacionados às atividades formativas que envolvem o desenvolvimento do TCC e o orientando.

APÊNDICE I

**FORMATOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

Os trabalhos de conclusão de curso poderão ser realizados contendo os seguintes formatos:

a. O formato de revisão de literatura, que deverá conter:

Tema na língua pátria

Resumo com palavras-chaves na língua pátria

Tema na língua inglesa

Resumo com palavras-chaves na língua inglesa

Introdução

Justificativa

Objetivo

Metodologia (opcional)

Revisão Bibliográfica

Considerações Finais

Referências

Anexos e Apêndices (Opcional);

b. Formato de relato de caso ou de experiência que deverá conter:

Tema na língua pátria

Resumo com palavras-chaves na língua pátria

Tema na língua inglesa

Resumo com palavras-chaves na língua inglesa

Introdução

Justificativa

Objetivo

Revisão de literatura

Relato de caso

Discussão

Considerações Finais

Referências

Anexos e Apêndices (opcional);

c. Formato de pesquisa científica ou artigo científico que deverá conter:

Tema na língua pátria

Resumo com palavras-chaves na língua pátria

Tema na língua inglesa

Resumo com palavras-chaves na língua inglesa

Introdução

Justificativa

Objetivo

Revisão Bibliográfica

Material e Métodos

Resultados e Discussão

Conclusões

Referências

Anexos e Apêndices (opcional).

APÊNDICE II

**CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Eu, _____, professor(a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, aceito o(a) discente _____, matrícula nº _____ como orientando(a) durante o desenvolvimento do TCC no semestre 20__/__, que será desenvolvido na área de _____, intitulado _____, no formato de (revisão bibliográfica, relato de caso/experiência ou pesquisa científica/artigo científico).

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) discente

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

APÊNDICE III

**SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR E/OU
FORMATO E/OU TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, _____, discente regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, solicito:

() a alteração de orientador(a);

() a alteração do formato e/ou título de TCC,

conforme justificativa abaixo:

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) discente

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

APÊNDICE IV
PLANO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO(A) DISCENTE

Nome:

Matrícula:

Telefone:

E-mail:

2 - IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) E
CO-ORIENTADOR(A) Nome completo:

Siape:

Telefone:

E-mail:

Co-orientador(a) Sim () Não ()

Nome completo:

Telefone:

E- mail:

3-TÍTULO DO TCC

4 – FORMATO DO TCC

() Revisão de literatura

() Relato de caso ou de experiência

() Pesquisa científica ou artigo científico

5 – CEUA e/ou CEP () Não se aplica ()

Número do protocolo de aprovação: _____

6 - PROBLEMA

(Por que executar o TCC proposto? O discente deve justificar a escolha do tema, tendo em vista sua relevância científica, educacional e/ou social. O trabalho deverá apresentar alguma

contribuição para o esclarecimento ou enriquecimento de informações sobre o assunto tratado; máximo 1000 caracteres).

7 - OBJETIVOS (Exposição clara e sucinta do objetivo do trabalho; máximo 300 caracteres).

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do(a) discente

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

APÊNDICE V

BAREMA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do(a) examinador(a): _____

Itens a serem avaliados	NOTA
Trabalho escrito (5,0)	
Adequação às regras de formatação vigente na UFRB: 1,0	
Coerência entre o tema e o conteúdo: 1,0	
Nível de aprofundamento e atualização do tema: 1,0	
Redação propriamente dita, considerando que deverá ser uma dissertação científica, ter uso correto da gramática, sequência lógica de raciocínio, e coerência entre as referências citadas no texto e as que aparecem no final do documento: 2,0	
Apresentação (2,0)	
Poder de síntese e clareza do conteúdo: 1,0	
Uso de recursos audiovisuais: 0,5	
Postura: 0,5	
Arguição (3,0)	
Conhecimento do tema e domínio sobre o trabalho escrito: 1,5	
Clareza e objetividade nas respostas: 1,5	
TOTAL	

Cruz das Almas, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do membro da banca examinadora

APÊNDICE VI

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ____ dias do mês de ____ do ano de ____, às ____ horas, reuniu-se a comissão examinadora composta por ____ (presidente da banca), ____ (membro 1) e ____ (membro 2), com o objetivo de avaliar o trabalho de conclusão de curso intitulado “____”, de autoria do(a) acadêmico(a) ____, matrícula _____. Aberta a sessão, o presidente da banca, procedeu a leitura das normas para apresentação do trabalho de conclusão de curso, e em seguida passou a palavra ao graduando que utilizou ____ minutos para apresentação oral, seguida de ____ minutos de arguição pela banca examinadora. A sessão foi suspensa para a deliberação da comissão em reunião fechada. Posteriormente, a sessão foi reiniciada e o(a) presidente leu o parecer da comissão examinadora, apresentando as notas individuais atribuídas ao graduando, que estão especificadas a seguir:

Examinador Assinatura

1 _____ - _____ - Nota: _____;
2 _____ - _____ - Nota: _____;
3 _____ - _____ - Nota: _____;

Com base nestas notas, procedeu-se o cálculo da média aritmética final, correspondente a _____ (por extenso). A recomendação da banca examinadora é que o(a) discente seja _____ (aprovado/reprovado) na atividade de TCC. Quando da recomendação de aprovação, a mesma fica condicionada ao atendimento das sugestões/exigências da comissão examinadora, conforme parecer anexo. Foi estabelecido pela comissão examinadora que o(a) discente fica obrigado, dentro de um prazo máximo de 15 dias, a entregar a versão final. O não cumprimento desse prazo ou o não cumprimento das exigências condicionantes da comissão examinadora à versão definitiva do TCC resultará na não aprovação do TCC, implicando na reprovação do(a) discente na atividade formativa.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e lavrou-se a presente ata, que após ser lida e aprovada, será assinada pelos membros da comissão examinadora.

ANEXO I



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL
NA BIBLIOTECA DA UFRB

1 Identificação do tipo de documento

Tese ☐ Dissertação ☐ Monografia ☐ Trabalho de Conclusão de Curso ☐

2 Identificação do autor e do documento

Nome completo: _____

CPF: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Programa/Curso de Pós-Graduação/Graduação/Especialização: _____

2.1 Título do documento:

Data da defesa: _____

3 Autorização para publicação na Biblioteca Digital da UFRB

Autorizo com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca da UFRB para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Texto completo ☐ Texto parcial ☐

Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que deverão ser disponibilizadas:

3. Local Data Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

4 Restrições de acesso ao documento

Documento confidencial? ☐ Não

☐ Sim Justifique: _____

4.1 Informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca Digital da UFRB:

____/____/____ ☐ Sem previsão

Assinatura do Orientador: _____ (Opcional)

O documento está sujeito ao registro de patente? Não ☐ Sim ☐

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim ☐ Não ☐

Preencher em três vias. A primeira via deste formulário deve ser encaminhada ao Sistema de Bibliotecas da UFRB/Biblioteca Central; a segunda deve ser enviada para a Biblioteca de sua Unidade, juntamente com o arquivo contendo o documento; a terceira via deve permanecer no Programa de Pós-Graduação para o registro do certificado de conclusão do Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Sistema de Biblioteca da UFRB Grupo Técnico da Biblioteca Digital da UFRB.

BIBLIOTECA CENTRAL (Cruz das Almas)

Endereço: UFRB/Biblioteca Central – Campus Universitário, Rua Rui Barbosa, nº710, Bairro Centro, CEP 44380000,

Cruz das Almas – BA. Telefone: (75) 3621.3004 / e-mail: bibliotecacentral@ufrb.edu.br

10.7 METODOLOGIA

Com o objetivo de formar um profissional com uma visão generalista, humanística, com competências desenvolvidas para atuação mais ética e com maior qualidade, nas diferentes áreas de atuação, considerando os preceitos de bem-estar animal e de saúde única, o discente de Medicina Veterinária terá que cumprir disciplinas obrigatórias e optativas, com aulas teóricas e práticas; realizar estágios obrigatórios nos dois últimos semestres do curso; desenvolver atividades de Extensão na forma de Ação Curricular Extensionista (ACE) e como parte da metodologia de ensino nos componentes curriculares; elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e desenvolver Atividades Complementares de Curso (ACC).

O Médico Veterinário tem diversas possibilidades de áreas de atuação, tais como: criadouros, áreas de proteção ambiental, frigoríficos, consultórios, clínicas e hospitais veterinários, indústrias, laboratórios biotecnológicos e clínicos, biotérios, zoológicos, reprodução e produção animal, pesquisa, desenvolvimento e agronegócio, saúde única, inspeção e tecnologia de alimentos, dentre outros. Os avanços científicos e tecnológicos e a preocupação com a sociedade, saúde coletiva, o bem-estar animal e a saúde ambiental, fazem da Medicina Veterinária uma formação profissional essencialmente focada na prevenção da saúde bem como na preservação dos animais, da sociedade e do meio ambiente. É com este enfoque que os discentes desenvolverão suas atividades ao longo do curso, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de ensino-aprendizagem será centrado no estudante como sujeito do processo e mediado pelos docentes, considerando não só os conhecimentos dos conteúdos, mas a contextualização deste conhecimento, a reciprocidade nas relações pessoais, a interdisciplinaridade e flexibilização curricular. Este processo será complementado pelos componentes curriculares Vivências em Medicina Veterinária e Ciclos integradores, onde os discentes poderão desenvolver diversas atividades que permitirão maior aproximação com o curso num processo participativo via estágio observacional no primeiro e de forma integrada nos Ciclos Integradores, trabalhar temas da atualidade num saber articulado, independente e ativo, nos quais o discente será o protagonista do processo formativo.

Como parte da formação dos discentes, algumas disciplinas serão oferecidas na modalidade de Ensino a distância (EaD). Desta forma, o uso de plataformas digitais, aplicativos e salas de aulas virtuais, bem como os recursos institucionais como o SIGAA e

Moodle serão demandados. Estas atividades de ensino terão amparo da plataforma disponibilizada pela Superintendência de Educação Aberta à Distância (SEAD) como o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA). Além disso, todos esses recursos também podem ser utilizados para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na modalidade presencial.

A Curricularização da Extensão via programas e projetos será uma das formas dos discentes trabalharem os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas num processo dialógico com a comunidade externa, desta forma desenvolvendo diversas habilidades profissionais e sociais. Os projetos de pesquisa poderão ser demandados a partir das atividades de ensino e ou extensão ou o inverso, quando as pesquisas poderão servir de subsídio para ampliar os conhecimentos técnico-científicos dos discentes e docentes, incluindo a realidade local e a partir disto atuarem de forma a contribuir para a melhoria da comunidade.

No final do curso, a partir do nono semestre, os discentes terão a oportunidade de realizar estágio curricular obrigatório na própria UFRB com objetivo de desenvolver habilidades e obter capacitação para atuar nas diversas áreas de atuação profissional.

No décimo semestre os discentes escolherão o local de seu interesse para realizar o estágio que será orientado por docente da UFRB e supervisionado por profissional da nossa instituição ou empresa/instituição credenciada para receber estagiários da UFRB. Desta forma, será de fundamental importância todas as atividades desenvolvidas pelos discentes nos semestres anteriores que servirão para embasar a atuação nos estágios, assim como os estágios contribuirão para a formação profissional, pois propiciarão aos discentes uma articulação entre a teoria e a prática nos espaços de sua futura atuação laborativa, adquirindo experiências e contrastando com aquelas que são mediadas pelos seus professores no contexto da sala de aula.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto ao colegiado de curso, utilizando as informações obtidas nos relatórios dos processos de autorização e renovação de reconhecimento de curso; do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), do processo de Autoavaliação Institucional, dos dados obtidos no sistema acadêmico, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e as diretrizes nacionais para os cursos de Medicina Veterinária, será de suma importância para delinear as ações referentes a atualizações do Projeto Pedagógico e o acompanhamento dos discentes e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com intuito de mitigar evasão, além de alcançar os

objetivos do curso e entregar para sociedade um egresso com todas as características já descritas neste Projeto Pedagógico, que visam contribuir para a melhoria da sociedade.

11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em aquiescência a LUCKESI (2003), nosso sistema educacional não se preocupa com os índices de aprendizagem e sim com a aprovação e reprovação dos alunos, com isso “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino-aprendizagem.” Em outras palavras, os alunos realizam avaliações constantemente, mas os conteúdos assimilados são poucos, reproduzindo uma pedagogia tradicional, onde “a avaliação está totalmente ligada à concepção tradicional, dando-se por meio de tarefas para casa e, quase que exclusivamente, pela prova escrita.” (SÁ, 2014, p. 01), partindo da ideia a qual o professor fala, o aluno absorve e tem de reproduzir o mesmo na avaliação.

Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem do curso de Medicina Veterinária da UFRB são realizados de forma contínua, cumulativa e sistemática, objetivando uma AVALIAÇÃO INTEGRADORA. Acreditamos que para desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional. Tais conjecturas são:

1. Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
2. Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura comprometida e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
3. Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.

4.Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do aluno universitário.

5. Nos componentes no formato de Ensino à Distância (EaD) a avaliação será feita de forma diagnóstica, formativa e/ou somativa. Na avaliação diagnóstica será verificado o nível de conhecimentos prévios dos alunos. Ferramentas como blogs, lista de discussão, glossários, fórum, chats e diários serão utilizados com o fito de saber se o aluno além de aprender, foi capaz de apreender o conhecimento e transformar a sua situação ou a condição.

12 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

O discente ao adentrar na vida universitária perpassa por várias situações de adaptação ao longo da permanência no curso, desde questões ligadas à sua condição psicossocial, convivência social e acadêmica, até a definição de qual área seguir na profissão de Medicina Veterinária.

Com o objetivo de manter o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional que atenda as demandas do mercado, mas que seja comprometido com o bem-estar social, com o bem-estar animal e com a saúde única, faz-se necessário o acompanhamento ao discente em todas as fases de sua vida acadêmica. Estas fases correspondem a recepção ao calouro e apresentação do curso, o acolhimento aos estudantes, a orientação acadêmica durante o curso e definição da carreira, a preparação para finalização do curso sob a forma de desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso e estágios, entre outras atividades que serão necessárias para integralizar o curso e fomentar uma formação diversificada, considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, os docentes do curso de Medicina Veterinária da UFRB desenvolverão algumas ações de acompanhamento aos discentes. A primeira destas será a orientação e auxílio da Coordenação de curso desde ingresso do discente até a integralização, no que tange às competências do Colegiado do curso. A partir disto, será indicado pelo colegiado um Professor Tutor, que acompanhará o discente durante todo curso, dando suporte na orientação acadêmica, no direcionamento e avaliação das Atividades Complementares de Curso (ACC), orientações relativas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e na definição da carreira, entre outras orientações necessárias ao discente para integralizar o curso.

A respeito da tutoria, EMBUENA e PÉREZ (2005) afirmam que é possível encontrar nas diferentes concepções de tutoria universitária um conjunto de características comuns, que podem ser sintetizadas da seguinte maneira: a) a tutoria é uma ação de orientação que visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social; b) a tutoria é uma tarefa docente que personaliza a educação universitária mediante um acompanhamento individualizado, que facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento dos seus conhecimentos e atitudes, ajudando-os na planificação e no desenvolvimento do itinerário acadêmico; c) a tutoria é uma ação que permite a integração ativa e a preparação do estudante na instituição universitária, canalizando

e dinamizando as suas relações com os diferentes serviços (administrativos, docentes, organizativos, e outros), garantindo o uso adequado e a rendibilidade dos diferentes recursos que a instituição proporciona.

Os Grupos de estudo são outra forma de acolhimento, aproximação e acompanhamento aos discentes. A proximidade com outro docente do curso será mais um elemento para acompanhar os discentes durante sua vida acadêmica. Além disso, a participação dos discentes em grupos de estudo, possibilitará a troca de experiências com o docente responsável pelo grupo e com os demais discentes, possibilitará conhecer diversas áreas de atuação profissional e permitirá aos discentes desenvolver diversas atividades que contribuirão com a formação profissional e humanística.

A Monitoria será mais uma maneira de contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico, pois será um suporte para o ensino, principalmente para os discentes que poderão ter dificuldades na assimilação dos conteúdos dos componentes curriculares.

O componente curricular Vivências em Medicina Veterinária além do intuito de oferecer aos discentes a oportunidade de conviver com diversos profissionais, por meio de estágio observacional, entre outras atividades, visa iniciar o processo de orientação acadêmica, pois este componente será utilizado para realizar uma introdução a profissão; servirá como ponte entre os discentes e os professores tutores e permitirá a convivência com outros discentes, docentes e servidores técnicos do curso, contribuindo com a afiliação e permanência do discente no curso de Medicina Veterinária da UFRB.

Além das ações desenvolvidas pelos docentes do curso de Medicina Veterinária, a UFRB possui programas institucionais que visam contribuir com a permanência dos discentes na instituição. Programas como PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária), PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), PET (Programa de Educação Tutorial), tutoria por pares e mobilidade (nacional e internacional), entre outros, além de suas finalidades iniciais, contribuem para oferecer ao estudante maiores condições de aproveitamento dos estudos, nivelamento, redução da evasão, apoio psicológico, social e ou econômico.

No contexto de apoio aos estudantes a PROPAAE - Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e

pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Desta forma, a PROPAAE é responsável na UFRB por elaborar e implementar programas e ações que propiciam o aporte financeiro - com diversas modalidades de bolsa: auxílio à moradia/ à alimentação/creche, bolsas pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação; serviços de acompanhamento psicossocial, pedagógico e assistência a demandas específicas.

O apoio pedagógico da PROPAAE dá-se através do desenvolvimento de ações para que o processo formativo possa transcorrer de modo a possibilitar o êxito acadêmico. Nesse sentido, faz-se o acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes através do SIGAA (Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas), identificando possíveis problemas no percurso formativo e propondo ações que visem reduzir retenção e evasão como: elaboração de plano de estudo, aulas de reforço, orientações relativas à aprendizagem de conteúdos, acolhimentos às demandas espontâneas e programadas, orientações gerais e emissão de pareceres. Incluem-se ainda outros tipos de atendimentos através de e-mail e telefone. O trabalho pedagógico visa auxiliar o processo de aprendizagem de cada estudante, traçando metas para sua autonomia no estudo (PDI 2019-2030).

Em outra frente a atuação pedagógica há o acompanhamento aos estudantes beneficiados pelo PPQ (Programa de Permanência Qualificada), e pelo PBP (Programa de Bolsa Permanência), vinculado diretamente ao Ministério da Educação. A intenção é auxiliá-los na vida acadêmica, principalmente aqueles que apresentam dificuldades. O acompanhamento é realizado a partir da análise do histórico acadêmico em que são observadas as médias por semestre, o total de disciplinas cursadas, o total de disciplinas matriculadas, a ocorrência de retenção, a solicitação de trancamento total e a incidência de reprovação. O acompanhamento se dá também e, principalmente, através do diálogo com o estudante. Ressalta-se que a finalidade do acompanhamento não se restringe somente a identificar casos de baixo rendimento, mas promover a reflexão sobre possíveis formas de resolver ou amenizar, de modo significativo, esse cenário (PDI 2019-2030).

Em relação às ações de acessibilidade para as pessoas com deficiência (PCD), o NUPI - Núcleo de Políticas de Inclusão da PROGRAD, tem como objetivo assegurar condições de acessibilidade e atendimento adequado aos estudantes com necessidades especiais,

comprometendo-se com a implementação de políticas e com a busca permanente de adequações da infraestrutura da Instituição e quebra de barreiras atitudinais.

A Universidade tem ações referentes ao acesso das pessoas com deficiência, com a atuação de profissionais intérpretes da língua portuguesa para LIBRAS, alguns equipamentos adaptados e espaços físicos, como por exemplo, apartamentos adaptados para estudantes deficientes nas residências universitárias. As pessoas com deficiência, transtornos, etc. também recebem acompanhamento pedagógico, conforme necessário.

Plano de nivelamento de aprendizagem

A elaboração de um plano de nivelamento de aprendizagem consiste em facilitar o acesso e a continuidade dos estudantes no ensino superior, subsidiando os discentes acerca de elementos básicos, de forma que prossigam em seus estudos de acordo com a carga horária dos cursos específicos.

Objetivos

Fazer uma identificação diagnóstica dos problemas na formação em relação aos conteúdos da educação básica em suas diversas áreas do saber;

Realizar uma ação integrada entre discentes e recém ingressos em sistema de tutoria para acompanhamento e mediação das dificuldades ao longo do semestre destinado aos discentes recém-ingressos.

Promover a integração discente permitindo equidade e isonomia no tratamento de temáticas que subsidiem discussões em componentes curriculares da matriz do semestre de ingressantes, culminando na inclusão com qualidade no processo formativo.

Avaliação Diagnóstica

O público ingressante da Universidade Pública apresenta, em geral, uma formação diversa com nuances acentuadas pelo percurso formativo de escolha no ensino médio e com reconhecidos problemas na relação ensino-aprendizado. A determinação do percurso pode direcionar o desenvolvimento de habilidades específicas que não apresentem aderência ao curso escolhido.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem importante papel no acolhimento de jovens e adultos que apresentam necessidades latentes advindas de um processo histórico onde podemos citar: problemas financeiros e, por vezes, de ordem social. Um processo de reconhecimento de falhas na formação básica do estudante é de suma importância para determinar os caminhos a serem traçados e a forma como podemos acolher o estudante e reparar eventuais distorções da sua formação acadêmica.

Dentro do componente Vivências em Medicina Veterinária será proposto uma avaliação na segunda semana após o ingresso do estudante onde será administrada uma prova com descritores relacionados à formação biológica básica, associados a cálculos e relacionados a conhecimentos gerais, inclusão, relações étnico raciais e ambientais. Após a correção das avaliações será traçado um perfil de grupo e determinadas às necessidades latentes de cada segmento para que possam ser encaminhados a um programa de tutoria que os acompanhará ao longo do primeiro semestre.

Acompanhamento

Tendo sido diagnosticado eventuais problemas na formação básica do estudante que será encaminhado aos grupos de atendimento em sistema de tutoria por pares. Aluno para aluno. Alunos serão selecionados num programa especial de Tutoria de Ensino para que possam servir como mediadores da informação junto aos recém-ingressos. Neste sistema o aluno do terceiro semestre em diante passará a tutoriar o aluno ingressante realizando atividades de acompanhamento e tutoria em química, biologia e matemática básica. Esse conhecimento servirá para reforçar aspectos da sua formação que permitirão compreender melhor o conteúdo ministrado nos componentes curriculares do ensino superior.

Um programa de ensino, em nível de centro de ensino, poderá ser formulado para acompanhamento do recém-ingresso mediante apresentação de proposta pelo colegiado do curso e registro junto às instâncias superiores, mediado pela gestão de ensino do centro. Este programa poderá apresentar proposta de acolhimento transversal ao longo do primeiro semestre de curso visando suprir as deficiências observadas no diagnóstico de classe na segunda semana de aula. Uma vez instituído, as turmas serão tutoradas por área/matéria do conhecimento e assessorados no processo. Este trabalho visa amparar os alunos em suas necessidades básicas de compreensão dos ciclos biológicos, dos componentes químicos

orgânicos e inorgânicos, matemática básica e aplicada, bem como outras áreas consideradas relevantes para aplicação em componentes curriculares da grade.

Serão consideradas também as necessidades individuais de cada estudante para que o acolhimento possa ocorrer em sua plenitude, considerando que as necessidades especiais de aprendizado possam ser identificadas e medidas junto ao Núcleo de Políticas de Inclusão. Para a determinação da melhor maneira de avaliar cada aluno será instituído o conceito de trilhas de conhecimento onde o objetivo é fazer com que o aluno passe por uma sequência de treinamentos sobre determinado conteúdo e, assim, melhore o seu nível de conhecimento. Ao final, com a verificação das trilhas de conhecimento, pretende-se instituir o processo de nivelamento, fazendo com que os recém-ingressos obtenham o mesmo nível de conhecimento ao mesmo tempo ao longo do processo.

13 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária é constantemente avaliado em relação a infraestrutura, corpo docente e projeto didático-pedagógico.

O PPC é continuamente avaliado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), colegiado de curso, discentes, comunidade escolar, incluindo gestores da instituição e outros profissionais da educação, além dos docentes atuantes no curso. Atualmente, o NDE é composto por docentes atuantes no curso e em sua maioria doutores, conforme Portaria 313 de 06 de abril de 2022 da Reitoria/UFRB. O Colegiado de Curso também é composto por professores atuantes no curso, também em maioria doutores e por dois representantes discentes. Adicionalmente, há a avaliação anual institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB.

Os resultados obtidos são divulgados e analisados dentro das dez dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), e repassados para a UFRB. Atualmente, são analisadas e comparadas as avaliações obtidas no triênio. Nos últimos anos, ações decorrentes dos processos avaliativos do curso objetivam melhorar o processo de ensino-aprendizagem do acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, e dentre as diversas frentes de ação destacam-se:

1. Atualização da matriz curricular;
2. Criação de novos laboratórios de ensino e pesquisa e aquisição de equipamentos;
3. Estímulo à participação de programas educacionais de mobilidade acadêmica e;
4. Aumento e atualização do acervo bibliográfico.

14 RECURSOS HUMANOS

1 Estrutura Administrativa

No Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da UFRB, em Cruz das Almas, funcionam os colegiados dos cursos de graduação em Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BCA), Biologia Bacharelado, Biologia Licenciatura, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Zootecnia. O Colegiado do Curso de Graduação é um órgão de deliberação coletiva constituído de professores que representam as áreas de saber do curso de graduação e atendendo às normas de resolução vigente para suas atribuições e estruturação. O Coordenador do Colegiado faz cumprir as determinações estatutárias e regimentais e executa as decisões emanadas do plenário. Este Coordenador convocará reuniões ordinárias mensais e reuniões extraordinárias sempre quando necessárias. Responsável pela administração acadêmica do curso de graduação, o Colegiado do Curso, presidida pelo seu Coordenador, auxiliado pelo Vice-Coordenador, delibera e implementa ações visando a orientação, a coordenação e a fiscalização das atividades do curso, as alterações curriculares, as questões relativas à matrícula, o aproveitamento de estudos, as representações dos alunos sobre matérias do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, entre outras competências de igual importância.

2 Infraestrutura do Colegiado de Curso

O controle e registro acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UFRB são feitos de forma centralizada, pelo CCAAB, localizado no Campus de Cruz das Almas da UFRB.

3 Papel Docente

As atividades básicas do professor, em nível superior, consistem em ensino, pesquisa e extensão, ou cargos administrativos ou técnicos na qualidade de professor.

A atividade do professor de nível superior na universidade pública federal é regida pela lei 8112 e suas atribuições, carga horária e regime de trabalho são definidos. Atualmente, o CCAAB conta com professores 40h em regime de dedicação exclusiva, contudo, há a contribuição de outros centros de ensino onde observamos os demais regimes de trabalho de 20h e 40h em tempo integral.

Estes professores desenvolvem atividades pertinentes ao ensino de graduação ou de pós-graduação, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, como também a pesquisa e a extensão. Desenvolve ainda atividades que estendam à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa, bem como as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria Universidade, além de outras previstas na legislação vigente.

Como objetivo principal podemos destacar a formação de profissionais competentes em Medicina Veterinária com o perfil profissional citado anteriormente, além de cidadãos aptos a contribuir para o desenvolvimento de sociedade harmônica e justa.

4 Corpo docente para o Curso de Medicina Veterinária

O CCAAB possui um corpo docente constituído por 174 professores efetivos, sendo 156 com título de Doutor, 17 com título de Mestre e um com Especialização. Todos com carga horária de 40 horas em regime de dedicação exclusiva.

As disciplinas relacionadas às áreas exatas serão ministradas pelos docentes do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC, que tem um quadro composto por 124 professores, sendo 80 com título de Doutor, 38 com título de Mestre, 04 com título de Especialista e 02 com Graduação. Destes, 06 possuem vínculo de 20 horas e 118 possuem vínculo de 40 horas com dedicação exclusiva.

As disciplinas relacionadas às áreas humanas serão ministradas pelos docentes do Centro de Formação de Professores– CFP, que tem um quadro composto por 93 professores com o título de Doutor, 38 com título de Mestre e seis com Especialização, totalizando 137 professores. Destes, 136 são possuem vínculo de 40 horas com dedicação exclusiva e um com vínculos de 20 horas semanais.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE MINISTRAM COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROFESSOR	LINK DO LATTES	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DE FORMAÇÃO	COMPONENTES MINISTRADOS
Adriana Regina Bagaldo	Http://Lattes.Cnpq.Br/4485831357535274	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Ruminantes
Aelson Silva de Almeida	Http://Lattes.Cnpq.Br/8520329030340050	Mestre	Dedicação Exclusiva	Sociologia e Extensão Rural	Sociologia Rural
Alexandre Moraes Pinheiro	Http://Lattes.Cnpq.Br/6309609498284949	Doutor	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	ACE em Medicina Veterinária II; Bioquímica Metabólica Animal; Imunologia Veterinária
Ana Elisa Del' Arco Vinhas	Http://Lattes.Cnpq.Br/4709886471082583	Mestra	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	ACE em Medicina Veterinária II; Microbiologia Veterinária
Ana Paula Cardoso Peixoto	Http://Lattes.Cnpq.Br/3844839370836639	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Semiologia Veterinária; Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais
Ana Maria Guerreiro Machado Braga da Silva	Http://Lattes.Cnpq.Br/3799041527109928	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Cirurgia de Grandes Animais
Ana Karina da Silva Cavalcante	Http://Lattes.Cnpq.Br/7760291869946880	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	ACE em Medicina Veterinária I; Histologia e Embriologia Veterinária

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Medicina Veterinária

Cecília Dominical Poy	Http://Lattes.Cnpq.Br/2904139748615410	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	ACE em Medicina Veterinária I; Biofísica
Cristiane Silva Aguiar	Http://Lattes.Cnpq.Br/8580557263224218	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Obstetrícia Veterinária
Daiane Loreto de Vargas	Http://lattes.cnpq.br/6805666089141035	Doutora	Dedicação Exclusiva	Extensão Rural	Extensão Rural
Daniele Rebouças Santana Loures	Http://Lattes.Cnpq.Br/9478825060510890	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Pastagem e Forragicultura
Evani Souza de Oliveira Strada	Http://Lattes.Cnpq.Br/1629182235852916	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	ACE em Medicina Veterinária II; Fisiologia Veterinária
Fabiana Lana de Araújo	Http://Lattes.Cnpq.Br/6285243158787947	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Ruminantes
Flávia Santin	Http://Lattes.Cnpq.Br/2838334816053523	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais
Iaçanã Ferreira Valente Gonzaga	Http://Lattes.Cnpq.Br/7747033494355649	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Equinos, Suínos e Aves
Jaqueline Ramos Machado Braga	Http://Lattes.Cnpq.Br/2625157482330303	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	Biologia Celular e Molecular
Jerônimo Ávito Gonçalves de Brito	Http://Lattes.Cnpq.Br/2718498811251470	Doutor	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Equinos, Suínos e Aves
José Carlos de Oliveira Filho	Http://Lattes.Cnpq.Br/0463878542098015	Doutor	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Anatomia Patológica Veterinária

Joselito Nunes Costa	Http://Lattes.Cnpq.Br/3521476374772390	Doutor	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas; Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais
Larissa Pires Barbosa	Http://Lattes.Cnpq.Br/5941754427545219	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Fisiopatologia da Reprodução Animal; Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal
Laudi Cunha Leite	Http://Lattes.Cnpq.Br/0522892536628479	Doutor	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	ACE em Medicina Veterinária III; Nutrição e Alimentação Animal
Letícia Santos Rezende	Http://Lattes.Cnpq.Br/9829167701398024	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Farmacologia e Toxicologia Veterinária I; Farmacologia e Toxicologia Veterinária II; Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas
Ludmilla Santana Soares E Barros	Http://Lattes.Cnpq.Br/2015070986925198	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	ACE em Medicina Veterinária IV; Epidemiologia Veterinária e Zoonoses; Saúde Única
Luciana Diégues Guimarães Matos	Http://lattes.cnpq.br/7304892130243158	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Diagnóstico por Imagem em Veterinária; Semiologia Veterinária

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Medicina Veterinária

Luciano da Anunciação Pimentel	Http://lattes.cnpq.br/5498406781903268	Doutor	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Patologia Geral Veterinária
Manuela Oliveira de Souza	Http://Lattes.Cnpq.Br/1181192151258117	Doutora	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	Bioquímica Geral
Maria Vanderly Andréa da Silva	Http://Lattes.Cnpq.Br/0808399670141996	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Genética Geral
Meiby Carneiro de Paula Leite	Http://Lattes.Cnpq.Br/0796437504527533	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Melhoramento Animal
Mylene Muller	Http://Lattes.Cnpq.Br/5705197685846184	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Ruminantes
Natalie Borges Leite	Http://Lattes.Cnpq.Br/6636528766231922	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Cirurgia de Pequenos Animais
Ossival Lolato Ribeiro	Http://Lattes.Cnpq.Br/1497977439998897	Doutor	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Pastagem e Forragicultura
Priscila Campos Furtado	Http://Lattes.Cnpq.Br/1011113677316978	Doutora	Dedicação Exclusiva	Produção Animal	Produção de Equinos, Suínos e Aves
Roberto Robson Borges dos Santos	Http://Lattes.Cnpq.Br/9429279133815094	Doutor	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	Anatomia Veterinária II
Robson Bahia Cerqueira	Http://Lattes.Cnpq.Br/4784249210474666	Doutor	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Deontologia Veterinária; Enfermidades Infecciosas dos Animais; Doença das Aves

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Medicina Veterinária

Sanderly Souza Mascarenhas	Http://Lattes.Cnpq.Br/2929348364338866	Mestra	Dedicação Exclusiva	Ciências Biológicas	Anatomia Veterinária I
Tatiana Pacheco Rodrigues	Http://Lattes.Cnpq.Br/9045088916494560	Doutora	Dedicação Exclusiva	Inspeção de Produtos de Origem Animal	ACE em Medicina Veterinária IV; Inspeção e Tecnologia de carnes; Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel; Defesa Sanitária Animal
Vanessa Bastos de Castro Souza	Http://Lattes.Cnpq.Br/1767716929099562	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Anestesiologia Veterinária
Veridiana Fernandes da Silveira	Http://Lattes.Cnpq.Br/1082036757161566	Doutora	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Laboratório Clínico Veterinário; Clínica das Doenças Carentiais, Endócrinas e Metabólicas
Warli Anjos de Souza	Http://Lattes.Cnpq.Br/9645391899703142	Doutor	Dedicação Exclusiva	Economia e Administração Rural	Economia e Administração Rural
Wendell Marcelo de Souza Perinotto	Http://Lattes.Cnpq.Br/1812730341180904	Doutor	Dedicação Exclusiva	Saúde Animal	Parasitologia Veterinária; Enfermidades Parasitárias dos Animais

QUADRO 2 - PERCENTUAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	PARCIAL POR CATEGORIAS	PERCENTUAL(%)
ESPECIALISTAS	0	0
MESTRES	03	7,5
DOUTORES	37	92,5
TOTAL	40	100

5 Regime de Trabalho

Todos os docentes do quadro permanente que ministrarão aulas para o curso de Medicina Veterinária são contratados em regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva.

6 Representação Estudantil

A participação dos estudantes em órgãos colegiados estará prevista nos regimentos da Universidade.

7 Servidores técnico-administrativos

O curso de Medicina Veterinária conta com laboratórios para a realização de aulas práticas concentrados no Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV/UFRB), na Fazenda Experimental do CCAAB (FZCCAAB/UFRB), no Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal (LAFA/UFRB) e nos laboratórios da Unidade de Laboratórios de E a P do CCAAB.

No LAFA/UFRB dois técnicos em anatomia e necropsia vinculados ao NUGTESP (CCAAB/UFRB) exercem suas atividades, na FZCCAAB/UFRB estão vinculados um médico veterinário e três técnicos agropecuários. Nos laboratórios do CCAAB atuam três técnicos em

química e 27 técnicos de laboratório. Todos esses profissionais colaboram de forma ímpar de modo a também darem suporte ao curso de Medicina Veterinária. Além destes, dentro do núcleo de gestão de atividades de ensino há três técnicos que dão suporte aos cursos do CCAAB.

O HUMV/UFRB conta com a colaboração dos seguintes servidores: sete médicos veterinários, cinco assistentes em administração, quatro técnicos em agropecuária, três técnicos de laboratório, dois instrumentadores cirúrgicos, dois técnicos em radiologia, um técnico em anatomia e necropsia, um técnico em enfermagem, um assistente social e um administrador. Ainda possui a colaboração de oito serventes, dois tratadores de animais e um lavador de roupas, que são funcionários terceirizados da UFRB. Todos esses profissionais, acompanhados dos docentes, dão suporte às aulas práticas do curso de Medicina Veterinária no HUVU/UFRB.

15 INFRAESTRUTURA

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está localizado no campus sede da UFRB no município de Cruz das Almas – BA. Suas instalações compreendem os Pavilhões de Aula (PVA) 1, PVA 2 e o PVA 3 que será destinado ao Pavilhão de Aulas da pós-graduação no qual o curso de Medicina Veterinária tem vinculação por meio do Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária e desta forma aos projetos de PIBIC dos estudantes do curso.

Também fazem parte da estrutura física do CCAAB a Fazenda Experimental, o Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal (LAFA), o Pavilhão de Laboratório I e Laboratórios individuais distribuídos pelas Unidades de Laboratório (UL) L, M, N, P que são laboratórios com infra-estruturas básicas para aulas práticas do curso de Medicina Veterinária. A Fazenda Experimental do CCAAB é um órgão complementar com atribuições técnicas e didático-científicas, subordinada à Direção do Centro, cujo principal objetivo é o aperfeiçoamento da administração dos recursos gerados e consolidação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos diversos Núcleos Produtivos no âmbito do Centro de Ensino.

O CCAAB ainda dispõe do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV), do Núcleo de Melhoramento Genético e Biotecnologia (NBIO), do Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura (NEPA), do Núcleo de Estudos dos Insetos (INSECTA), do Núcleo de Engenharia de Água e Solo (NEAS), do Setor de Ciências Biológicas (SCB), do Setor de Apicultura (SAP), da Clínica Fitossanitária (CLIFIT), do Módulo Habitável de Produção Vegetal e do Prédio de Química (P. QUI.), que estão vinculados direta ou indiretamente ao ensino-aprendizado do curso de Medicina Veterinária.

O Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV) tem uma área construída de 3.434,41 m² e está localizado dentro do Campus de Cruz das Almas da UFRB, suas instalações físicas compreendem o Curral do Hospital Veterinário, um Centro Cirúrgico e um Consultório Clínico de Grandes Animais, um Centro Cirúrgico e um Consultório Clínico de Pequenos Animais e um setor para atendimento de animais com doenças infecciosas tanto de Grandes quanto de Pequenos Animais. O setor laboratorial do hospital é composto por um Laboratório de Doenças Infecciosas, um Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, um Laboratório Clínico, um Laboratório de Patologia Veterinária e uma Sala de Necropsia. O Setor de Diagnóstico por imagem possui uma Sala de Raio X e uma Sala de Ultrassonografia.

Possui ainda farmácia, almoxarifado, sala de esterilização e descarte de material e uma ala para acomodação de futuros residentes.

O Hospital de Medicina Veterinária aguarda a segunda etapa de expansão da sua área onde, futuramente, serão incluídas em suas instalações o Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal (LAFA) e um espaço para implantação do Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Para tal estavam previstas ações de planejamento do HUMV para contribuição ao PDI da instituição. Estas adaptações não são condição para a implantação das reformas pedagógicas ora arroladas neste documento, contudo, visam à melhoria do espaço físico para melhor atender a demanda atual e futura em processos de expansão universitária.

REFERÊNCIAS

EMBUENA, V.C.; PÉREZ, C.L. La Acción Tutorial en la Universidad de Alicante. In **Investigar el diseño curricular: redes de docencia en el Espacio Europeo de Educación Superior**. v. 2. Alicante: Universidad de Alicante, p. 329-358, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SÁ, R. **Concepção pedagógica atual**. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/pedagogia/concepcao-pedagogica-tradicional/>. Acesso em 07 de fev. 2017.

SIMÃO, A.M.V; FLORES, A.; FERNANDES, S.; FIGUEIRA, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 7, p. 75-88, 2008.

APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

PRIMEIRO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO.	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE ACE em Medicina Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Interação Dialógica. Interdisciplinariedade e interprofissionalidade. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Impacto na Formação Acadêmica. Transformação Social. Interculturalidade e Perspectivas Pluriepistêmicas sobre os Saberes. Inovação Social. Abordagem sobre os temas zoonoses, vacinação, posse responsável, as cinco liberdades, abandono, maus-tratos e bem-estar animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. 452p. 2. FRASER, D. Compreendendo o bem-estar animal a ciência no seu contexto cultural . 1. ed. Londrina: Eduel, 2012. 436p. 3. PULZ, R. S. Ética e Bem Estar Animal . 1. ed. Canoas: ULBRA, 2013. 168p. 4. YAMAMOTO, M. E; VOLPATO, G. L. Comportamento Animal . 2. ed. Natal: Editora da UFRN, 2011. 520p. 5. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALMEIDA, J. F. Bem-estar animal e a sociedade: guarda responsável de animais de companhia . 1. ed. Editora Brazil Publishing, 2020. 100p. 2. BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas: Revisão. Archives of Veterinary Science , v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.		

3. DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS : Ed. PREUFISM, 2020.
4. MOLENTO, C. F. M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Ciências Veterinária dos Trópicos**, v. 11, supl. 1, p. 6-12, 2008.
5. PAIXÃO, R. L O. Ensino da bioética na Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, n. 45, p. 67-71, 2008.
6. RODRIGUES, D. T. Maus-tratos aos animais: delitos qualificados como crime e puníveis pela legislação brasileira. **Revista CFMV**, n. 36, p. 74-75, 2005.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Anatomia Veterinária I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Princípios gerais de taxonomia animal. História da anatomia e da nomenclatura anatômica. Termos indicativos de posição e direção. Estudo da anatomia do aparelho locomotor, tegumento comum, sistemas cardiovascular e nervoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. 855 p. 2. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos - Texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p. 3. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2052 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272 p. 2. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de ruminantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272 p.		

3. BUDRAS, K. D.; Mc CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. **Anatomia do cão** – Texto e Atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 228 p.
4. FAILS, A. D.; MAGEE, C. FRANDSON. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção**, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 415p.
5. MACHADO, A. B.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 360p.
6. PRADA, I. **Neuroanatomia funcional em Medicina Veterinária com correlações clínicas**. Jaboticabal: Terra, 2014. 586 p.
7. POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Biologia Celular e Molecular		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 17 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estabelecimento das relações evolutivas e compreensão das diferenças estrutural e metabólica de organismos procarióticos e eucarióticos. Estudo das membranas biológicas e do sistema de endomembranas, considerando sua dinâmica de transportes e o processo de digestão celular. Compreensão da estrutura dos componentes do citoesqueleto e da dinâmica da contração celular. Investigação sobre a estrutura e organização dos ácidos nucleicos, com abordagem sobre a dinâmica e regulação do ciclo celular. Interpretação dos mecanismos envolvidos no fluxo da informação genética e na replicação do DNA, destacando os processos de mutação, reparo e recombinação no material genético. Estudo das noções básicas da regulação da expressão gênica em eucariotos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 6. ed. Editora: Artmed, 2017. 1464 p. 2. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . Tradução: Borges-Osório, M. R. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p.		

3. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P.; KAISER C. A.; KRIEGER M.; SCOTT M. P.; ZIPURSKY, S. L.; DARNELL, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DE ROBERTIS, E. **Biologia celular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 975 p.
2. GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 11. ed. , Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p.
3. HARVEY, L. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. KREUZER, H., MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002. 434 p.
5. LEHNINGER, A. L.; COX, MICHEL M.; NELSON, DAVID, L.; YARBOROUGH, K. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier (Almed), 2006.
6. PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p.
7. STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. DE DUVE, C. **The birth of complex cells**. Scientific American, Tradução: Barbosa, L.V., 1996, p. 50-57. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38399597/o-nascimento-de-celulas-complexas>
2. E-disciplinas USP. Origem e significado da compartimentalização da célula eucariótica. Disponível em: http://midia.atp.usp.br/impressos/redefor/EnsinoBiologia/BioCel_2011_2012/BioCel_v2_01.pdf
3. Instruções para uso do Canva: <https://www.youtube.com/watch?v=Ag1CYOqSZYA>
4. Sítios de consulta de Periódicos:
www.webofscience.com
www.pubmedcentral.nih.gov
www.periodicos.capes.gov.br
www.scielo.br/rsbmt/

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Bioquímica Geral		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo dos carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos, aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas. Estudo da biossíntese de carboidratos, de lipídios, de ácidos nucleicos e proteínas. Compreensão da utilização do Acetil-CoA, do sistema de transporte de elétrons e da fosforilação oxidativa. Estudo do catabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMPBELL, M.; FARREL, S. Bioquímica . 2. ed. Brasil: Cengage Learning, 2015. 864 p. 2. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 528 p. 3. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1312 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CHAMPE, P.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 534 p. 2. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 1216 p. 3. FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 576 p. 4. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 404 p. 5. REECE, J. B.; WASSERMAN et al. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1488 p. 6. RODWELL, V. W. Bioquímica Ilustrada de Harper . 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 800 p. 7. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1184 p. 8. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1512 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 421	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Economia e Administração Rural		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h			
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 5,0 h					
NATUREZA OBRIGATÓRIA		FUNÇÃO básica		TIPO disciplina	
PRÉ-REQUISITO. sem pré-requisito		CORREQUISITO sem correquisito			
EMENTA					
Conceitos gerais de economia. Sistema Econômico. Noções de Macroeconomia. Teoria microeconômica. Matemática financeira. Introdução à Administração Rural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
1. ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de Administração Rural . 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196 p.					
2. PINHO, D. B. et al. Manual de Economia . 7. ed. São Paulo: Saraiva UNI, 2017. 752 p.					
3. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de Custos na Agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 168 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
1. HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola . 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 326 p.					
2. MANKIW, N. G. Princípios de macroeconomia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 560 p.					
3. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 424 p.					
4. MENDES, J. T. G. Economia: fundamentos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009. 280 p.					
5. MONTANA, P. J. CHARNOV, B. H. Administração . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 544p.					
6. THOMPSON, A. A; STRICKLAND III, A. J. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução . 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 431 p.					

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 283	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Metodologia da Pesquisa		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 68 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao estudo crítico das ciências; definição da problemática relacionada ao iniciante no estudo das questões científicas; abordagens introdutórias no mundo do estudo e da pesquisa; apresentação dos princípios para elaboração de um projeto de pesquisa científica; os principais métodos e técnicas da metodologia científica; como elaborar um projeto de pesquisa; tipos de trabalhos científicos; relatório de projetos; resenha crítica; monografia acadêmica; técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.120 p. 2. FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. Projetos, monografias, dissertações e teses - da redação científica à apresentação do texto final . 1. ed. São Paulo: Lumen Júris, 2010. 286 p. 3. MEDEIROS, J. B. Redação científica - A Prática de fichamentos, resumos, resenhas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 368 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: Sem arrodeio e sem medo da ABNT . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 152 p. 2. CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas . 21. ed. Campinas: Papirus, 2009. 175 p. ISBN 8530800710 (broch.) 3. MARCONE, A. M. Metodologia do trabalho científico . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 256 p. 4. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico - Técnicas de redação e de pesquisa científica . 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 224 p. 5. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Vivências em Medicina Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 0 h	PRÁTICA 34 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Evolução, histórico e contextualização moderna da Medicina Veterinária. Acompanhamento dos profissionais do curso, utilizando-se como método o estágio observacional nas diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de ética do médico veterinário . Belo Horizonte, 2017. 2. DEONTOLOGIA: Ordem dos Médicos Veterinários. Código Deontológico Médico Veterinário . 1998. 3. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Estatuto da Ordem dos Médicos Veterinários . 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. Manual de responsabilidade técnica . Bahia, 2017. 2. DIAS, J.C. Virtuosa Missão : A história da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo: Barleus, 2015. 296p. 3. GONÇALVES, Y.; ROSSA, K.; MARIA, R.C. Tópicos em Medicina Veterinária do coletivo . Curitiba: UFPR, 2019. 57 p. 4. MENESES, J.N.C. História da Veterinária - Uma Coleção Memória e Patrimônio Cultural, UFMG. 1. ed. Minas Gerais: UFMG, 2012. 183 p. 5. OLIVEIRA, F. Bioética : uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 200 p.		

SEGUNDO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Anatomia Veterinária II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia Veterinária I	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das cavidades corpóreas e túnicas serosas dos aparelhos digestório, respiratório e urogenital. Estudo das glândulas endócrinas, dos órgãos dos sentidos e da anatomia das aves domésticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 856 p. 2. KONIG, H. E. LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos - Texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p. 3. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos Animais Domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2052 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272 p. 2. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de ruminantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272 p. 3. BUDRAS, K. D; Mc CARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do cão – Texto e Atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 228 p. 4. FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 432 p.		

5. POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Biofísica		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Transporte através da membrana plasmática. Fenômenos ondulatórios e suas aplicações. Fenômenos elétricos nas células. Princípios de eletrocardiograma. Fluidos nos sistemas biológicos. Métodos biofísicos de análises. Biofísica das radiações. Efeitos biológicos da radiação e radioproteção. Princípios de bioimagem. Biofísica dos sistemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DURÁN, J. E. R. Biofísica: Conceitos e Aplicações . 2. ed. Londres. Pearson Universidades, 2011. 408 p. 2. GARCIA, E. A. C. Biofísica . 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2015. 544 p. 3. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica conceitual . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 184 p. 4. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 212 p. 5. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Curso de Biofísica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 260 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: Uma Visão integrada . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 212 p. 2. DELATORRE, P. Biofísica para ciências biológicas . João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. 106 p.		

3. GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.
4. HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 400 p.
5. OKUNO, E. A.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para as ciências biológicas e biomédicas**. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1982. 506 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Bioquímica Metabólica Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioquímica Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Compreender a bioquímica dos animais domésticos e os seus principais aspectos teciduais e metabólicos. Possibilitar o entendimento dos mecanismos de transdução de sinais e as diferentes moléculas de sinalização entre as diversas células e tecidos. Instruir os alunos sobre a bioquímica digestiva de monogástricos e multicavitários enfatizando as diferenças entre as espécies e os destinos metabólicos das principais biomoléculas. Promover a compreensão dos mecanismos bioquímicos envolvidos em eventos fisiológicos do organismo animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DEVLIN, T. M. Manual De Bioquímica com correlações clínicas . 7 ed. 2011. 1216 p. (ISBN: 9788521205920) 2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica . 7 ed. 2018, 1304 p. (ISBN-10: 8582715331) 3. STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. Bioquímica , 7 ed. 2017. 1114 p.(ISBN: 9788527713696)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BACILA, METRY. Bioquímica Veterinária . 2 ed. Editora ROBE (ISBN 857363023X) 2. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes . 3 ed. 2019. 212 p. (ISBN 9788573911503)		

3. MARSHAL, W.; LAPSLEY M.; DAY A. P.; AYLINB, R. M. **Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos: Aspectos Clínicos e Metabólicos.** 3 ed. 2016. 976 p. (ISBN: 9788535282764)
4. RODRIGUES, L. E. **Prostaglandinas, Tromboxanos, Leucotreinos, Lipoxinas - Aspectos Bioquímicos e Médicos.** Rio de Janeiro: ATHENEU, 1992. 75 p.
5. RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, A. P. **Bioquímica Ilustrada de Harper.** 30 ed. 2016. 832p. (ISBN: 9788580555943)

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. Periódicos científicos disponíveis na base de dados acessível na biblioteca (PUBMED, Science Direct, Bireme, etc).
2. Biblioteca da UFRB (<https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/conteudodigital-gratuito>)

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Histologia e Embriologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Apresentação dos tecidos epiteliais, conjuntivos (propriamente dito, cartilaginoso, ósseo e sanguíneo) e muscular. Estudo da estrutura histofisiológica do tegumento comum, sistema cardiovascular, respiratório, nervoso, glandular e do sistema urogenital, com enfoque na gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2. ed. Roca, 2003. 457 p. 2. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 668 p. 3. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 568 p.		

4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 384 p.
5. PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiore**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 336 p.
6. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: Texto e atlas**, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1032 p.
7. SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 554 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUMM, C. G. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 400 p.
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. 376 p.
3. LEBOFFE, M. J. **Atlas fotográfico de histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 232 p.
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 284 p.
5. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 552 p.
6. SOBOTA, J. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 272 p.
7. WOLPERT, L. et al. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 576 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Microbiologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Biologia celular e molecular, Bioquímica Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

História da microbiologia. Estudo das características morfológicas e fisiológicas de procariotos, fungos e vírus, focando em metabolismo, crescimento e genética microbiana. Principais grupos de microrganismos de importância veterinária, com enfoque nos processos de invasão do organismo animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HIRSH, C. D.; ZEE, Y. C. **Microbiologia veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446 p.
2. QUINN, P. J. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.
3. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 964 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista; FURLANETO, Márcia Cristina. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2006. xix, 196 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573791012.
2. KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 1465 p.
3. LACAZ RUIZ, Rogério. **Microbiologia zootécnica**. São Paulo: Roca, 1992. 314 p. ISBN 8572410422.
4. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 632 p. ISBN 9788536300788
5. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTHERTHUM, Flávio. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p. ISBN 8573796812.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Parasitologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 6,0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Introdução ao estudo da Parasitologia. Taxonomia, morfologia e biologia de artrópodes, helmintos e protozoários de importância em Medicina Veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 608 p.
2. MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370 p.
3. URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 1. Ed. Guanabara Koogan, 2005. 3157p.
2. NEVES, D. P.; MELO, A. L ; LINARDI, P. M. et al. **Parasitologia Humana**. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.494 p.
3. MARKELL, E. K.; JOHN, D. T. **Parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.
4. RADOSTITS, O.M., et al. **Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002, 1770p.
5. REY, L. **Parasitologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 713p.

TERCEIRO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE ACE em Medicina Veterinária II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Prática observacional dos projetos e programas de extensão envolvidos com a atenção à saúde e relacionados à Medicina Veterinária. Interação Dialógica. Interdisciplinariedade e interprofissionalidade. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Impacto na Formação Acadêmica. Transformação Social. Interculturalidade e Perspectivas Pluriepistêmicas sobre os Saberes. Inovação Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARALYS, B. F. et al. Cultura e Arte em letramento de jovens e adultos. In: João Clemente de Souza Neto; Maria Luiza Guarnieri Atik. (Org.). Extensão universitária: construção de solidariedade. 1 ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2005, v. 1, p. 9-94. 2. JOÃO, L. G. C. S. Liga de saúde coletiva: extensão Popular em busca da integralidade. 1 ed. Blumenau: EDIFURB, 2008. 128 p. 3. PAULO, F. Extensão ou comunicação? 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 128 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ARAÚJO NETO, S. E. Extensão rural. 1 ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. 128 p. 2. SOUSA, C. Educação em ciências, saúde e extensão universitária. 1 ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. 106 p. 3. DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PREUFMS, 2020.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS Periódicos disponíveis na base de dados acessível na biblioteca (PUBMED, Science Direct,		

Bireme, etc). Além desses, o link da biblioteca da UFRB
(<https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/conteudodigital-gratuito>
)<https://www.scielo.br/j/edreal/a/nJJYNGJ4MjK6mfkDj4pnPsp/?lang=pt&format=pdf>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Estatística Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 17 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Reflexão sobre a aplicação da estatística na Medicina Veterinária. Orientação sobre estudos experimentais e observacionais. Fundamentação da estatística descritiva. Introdução a probabilidade e sua aplicação na medicina. Introdução a teoria da amostragem e construção de intervalos de confiança. Fundamentação e aplicações da análise de variância. Utilização de testes de hipóteses para comparações entre médias. Orientação sobre planejamento e emprego de delineamentos experimentais. Tamanho de amostras para estudos com animais. Introdução a análise de regressão. Introdução a modelos lineares generalizados. Processamento de análises e confecções de gráficos utilizando o software R.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GOMES, F. P. Curso de estatística experimental . 15. ed. São Paulo: FEALQ, 2009. 468 p. 2. MARTINS, G. A. Estatística Geral e Aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 428 p. 3. TOLEDO, G. L.; MARTINS, G. A.; FONCECA, J. S. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 272 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DRAPER, N. R.; SMITH, H. Applied regression analysis . 3 rd. New York: John Wiley & Sons (Asia), 1998. ix, 706 p. 2. FARAWAY, J. J. Extending the Linear Model with R: Generalized Linear, Mixed Effects and Nonparametric Regression Models . 2 rd. Taylor & Francis Group, New York, 2016. 399 p. 3. FERREIRA, D. F. Estatística básica . 2. ed. Minas Gerais: UFLA, Lavras, 2013. 156 p.		

4. FREI, F. **Introdução à Inferência Estatística** - Aplicações em Saúde e Biologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2018. 256 p.
5. HOFFMANN, R. **Análise estatística de relações lineares e não lineares** [recurso eletrônico]. Piracicaba, 2016. DOI: 10.11606/9788592105716. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1upWht5H0vRjjiJ2s4-AJ7zPD6XLR5oTG/view>. Acesso em: 19/08/2021.
6. PETRIE, A; W., P. Statistics for Veterinary and Animal Science, 3 rd. John Wiley & Sons, Ltd.; 2013. 408 p.
7. SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária, 2010. 221 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

<https://www-periodicos-capes-gov-r.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

<https://www.r-project.org>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Fisiologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia Veterinária II, Bioquímica Metabólica Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução aos princípios fisiológicos. Estudo da neurofisiologia, endocrinologia, fisiologia cardiovascular, fisiologia da respiração, fisiologia renal, fisiologia da digestão, fisiologia da reprodução e fisiologia da lactação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KLEIN, B. G. Cunningham - Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 328 p. 2. RANDALL, D; BURGGREN, W; FRENCH, K. Eckert - fisiologia animal. mecanismos e adaptação. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 764 p.		

3. REECE, W. O. et al. **Dukes** - fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1594 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 413 p.
2. GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Guyton & Hall** - Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1176 p.
3. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.
4. KOLB, E. **Fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 612p.
5. MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994. 296p.
6. MARGARET, A.; GORDON, W. A.; HILL, R.W. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 920 p.
7. SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p . ISBN 8572880429.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 058	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Genética Geral		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Biologia Celular e Molecular	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução a genética e sua importância. Estudo das células e cromossomos, mitose e meiose, gametogênese e fertilização, herança monofatorial. Desenvolvimento de conhecimentos sobre dois ou mais pares de alelos, interação gênica, probabilidade e teste de proporções genéticas, determinação do sexo, herança relacionada ao sexo, ligação gênica e mapas cromossômicos. Estudo das bases químicas da herança, mutação, alelismo múltiplo, alterações cromossômicas estruturais, variações numéricas dos cromossomos e herança citoplasmática. Genética de populações e genética quantitativa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S.; CARNEIRO, P. C. S.; BHERING, L. L. **Genética**, vol II: GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. 2. ed. atual. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 326 p.
2. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.
3. OTTO, P. G. **Genética Geral para a Veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. 322 p.
4. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento Genético Aplicado À Produção Animal**. 3. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. 555 p.
5. REZENDE, A. S. C.; COSTA, A. D. **Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética**. 4. ed. Belo Horizonte: EP- MVZ, 2019. 112 p.
6. ZATS, M. **Genética: escolhas que nossos avós não faziam**. São Paulo: Globo, 2011. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, H. C. de. **Fundamentos de genética e evolução**. 2. ed. Rio de Janeiro Atheneu, 1987, 556 p.
2. FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 1. ed. São Paulo: SBG/CNPq, 1977. 631 p
3. GARDNER, E.; SNUSTAD, D. P. **Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986. 497 p.
4. GUERRA, M. **Introdução à citogenética geral**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 142 p.
5. LASLEY, J. F. **Genética do Melhoramento Animal**. Trad. J. Antunes Correia, Fund. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1963. 413 p.
6. RAMALHO, M.; SANTOS, J. B.; PINTO, C.B. **Genética na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Globo, 1995. 359 p.
7. VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. 394 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3. ed. Brasília: Embrapa-Cenargen, 1998. 229 p.
2. GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009, 744 p.
3. JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. **Genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 368 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Imunologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Compreender a estrutura e a organização do sistema imunológico. Possibilitar o entendimento sobre a resposta imunológica focando o estudo dos mecanismos gerais e específicos de defesa do hospedeiro nas inter-relações com o patógeno. Entender os processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica. Conhecer os principais métodos diagnósticos utilizados em Medicina Veterinária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. 576 p. 2. DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. Roitt - fundamentos de imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 544 p. 3. TIZARD, I. R. Imunologia veterinária . 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2019, 552 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia básica . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. 338 p. 2. CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260 p. 3. FORTE, W. C. N. Imunologia do básico ao aplicado . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 360 p. 4. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia . 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 632 p. ISBN 9788536300788 5. MALE, D.; BROSTOFF, J.; ROTH, D. B.; ROITT, I. M. Imunologia . 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. 488 p. 6. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: Guia ilustrado de conceitos fundamentais . 9. ed. São Paulo: Manole, 2013. 112 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS 1. Periódicos científicos disponíveis na base de dados acessível na biblioteca (PUBMED, Science Direct, Bireme, etc). 2. Biblioteca da UFRB (https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/conteudodigital-gratuito)		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Pastagem e Forragicultura		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Conhecimentos ecológicos e fisiológicos aplicados a implantação, produção e manejo de plantas forrageiras. Plantas forrageiras e tóxicas. Implantação, produção e manejo de pastagens tropicais e capineiras. Avaliação, recuperação e renovação de pastagens degradadas. Conservação de forragem: produção de silagens e fenos. Utilização das pastagens com animais herbívoros. Controle de plantas invasoras em pastagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CÓSER, A. C.; PEREIRA, A. V. Forrageiras para corte e pastejo . Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2001. 37 p. 2. ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens : aspectos dinâmicos. Campinas: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1991. 391 p. 3. VILELA, H. Pastagem : Seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 312 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. McDONALD, P; HERDERSON, A. R.; HERON, S. J. E. The biochemistry of silage . 2.ed. Malow: Chalcombe Publications, 1991. 340 p. 2. OCEPAR. Curso de atualização em pastagem . Anais: Cascavel, PR. 1991, 266 p. 3. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Fundamentos do pastejo rotacionado . Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 327 p 4. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Simpósios sobre manejo de pastagens - Pastagens: Fundamentos da exploração racional. Piracicaba, FEALQ. 1994. 908 p. 5. PUPO, N. I. H. Pastagens e forrageiras : pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas, controles. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 311 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Sociologia Rural		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA O campo das ciências sociais e suas características teórico-metodológicas. Processo de construção social e formação da sociedade agrária brasileira e novas ruralidades. Modernização tecnológica da agricultura e capitalismo no campo. Processos organizativos. Questões contemporâneas da sociologia rural: sociedade e meio ambiente, relações ético-raciais, gênero, indígenas e juventude rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MALUF, R.; CARNEIRO, M. J. (Orgs.). Para além da produção : multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. 2. MARTINS, A. F. G. A questão agrária no Brasil : da Colônia ao governo Bolsonaro. São Paulo: Expressão Popular, v. 10, 2022. 3. WANDERLEY, M. N. B. Um saber necessário : os estudos rurais no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais . Porto Alegre: UFRGS, 2003. 2. ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. Sociologia : um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. 3. DAVIS, A. Mulheres : Raça e Classe. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016. 4. FIABANI, A. Mato, palhoça e pilão : o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2012. 5. WEISHEIMER, N. (org.) Juventude e agricultura familiar no Recôncavo da Bahia . Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2019.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS		

1. CASTRO, E. G. **Processos de construção da categoria juventude rural como ator político:** participação, organização e identidade social. Disponível em: www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalhos/GT%2010/Elisa%20Guaraná%20de%20Castro.pdf. Acesso em 03 set. 2014.
2. COSME, C. M. Reforma agrária no Brasil no século XXI: qual reforma agrária? **Dataluta**, n. 106, p. 1-25, out. 2016. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/10artigodomes_2016.pdf. Acesso em 01 mar. 2021.
3. DEPONTI, C. M. Teoria social e o lugar da agricultura familiar na sociedade contemporânea: estudo analítico-comparativo das contribuições brasileiras ao debate. XLV CONGRESSO DA SOBER. **Anais...** Londrina, 2007. Disponível em: www.sober.org.br/palestra/6/30.pdf
4. LEME, A. A. As comunidades quilombolas como novos (velhos) atores: (re)pensando a questão. **Fazendo Gênero**, n. 9, p. 1-10, ago 2017. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1277941705_ARQUIV_O_FazendooGenero-AsComunidadesQuilombolas.pdf. Acesso em 10 fev. 2021.
5. LIMA, L. G. B. A questão agrária e os povos indígenas: um breve histórico das políticas indigenistas no Brasil. **Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 17, p. 174-188, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/61>. Acesso em 22 abr. 2021.
6. MARTINS, L. R. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 1, p. 94-112, fev./mai. 2021. Disponível em: https://www.revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-1_07_juventude/esa29-1_07_pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.
7. ROCHA, L. **Imaginação Sociológica**. Disponível em: <https://descomplica.com.br/d/vs/aula/imaginacao-sociologica/>. Acesso em: 30 jun 2021.
8. SAUER, S. **Agricultura familiar versus agronegócio:** a dinâmica sociopolítica no campo brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/123017/agricultura-familiar-versus-agronegocio-a-dinamica-sociopolitica-do-campo-brasileiro>. Acesso em: 16 out. 2020.
9. SERAFIM, M. P.; JESUS, V. M. B.; FARIA, J. Tecnologia social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre um processo sociotécnico. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1 (Supl.), p. 169-181, Campinas, SP, Unicamp, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634595>. Acesso em: 27 abr. 2021.
10. SILVA, E. A. **Mulher do campo:** educação e relações de gênero. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_2269.pdf. Acesso em 23 abr. 2021.

QUARTO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Ciclo Integrador I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 0 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE EaD	CARGA HORÁRIA EAD 34 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO Atividade coletiva
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO Patologia Geral Veterinária	
EMENTA Discussão de temáticas transversais e interdisciplinares de natureza básica que envolva fundamentação biológica e as construções do organismo animal, bem como os processos de interação e regulação dos mecanismos biológicos e o impacto na homeostase dos sistemas orgânicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula . 6.ed. Editora: Artmed, 2017. 1464 p. 2. BACHA, W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de histologia veterinária . 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 457 p. 3. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583 p. 4. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 855 p. 5. FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2017. 608 p. 6. GARCIA, E. A. C. Biofísica . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 544p. 7. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2052 p. 8. HIRSH, C. D.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária . 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446 p. 9. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica . 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1216 p. 10. KLEIN, B. G. Cunningham - Tratado de Fisiologia Veterinária . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 328 p.		

11. POPESKO, P. **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.
12. TIZARD, I. R. **Imunologia veterinária, uma introdução**. 6.ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1996. 432 p.
2. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula: uma abordagem molecular**. Tradução: Borges-Osório, M. R. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736 p.
3. DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011, 1216 p.
4. DUMM, C. G. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 400 p.
5. DURÁN, J. E. R. **Biofísica: Conceitos e Aplicações**. 2. ed. Londres: Pearson Universidades, 2011. 408p.
6. FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 413 p.
7. KONIG, H. E. LIEBICH, H-G. **Anatomia dos Animais Domésticos** - Texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p.
8. QUINN, P. J. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.
9. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 964 p.
10. URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. ICB – Portal de periódicos: <https://www.aguia.usp.br/>
2. Portal CAPES: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>
3. Portal Scielo: <https://scielo.org/>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Deontologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Normas e legislação em vigor no país que permitem ao profissional o exercício da Medicina Veterinária. A fundamentação ética. Educação em direitos humanos. O indivíduo como cidadão e como profissional. Responsabilidade técnica. Responsabilidade civil. Perícia. Preparo de laudos técnicos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Estatuto da ordem dos médicos veterinários. 1991. 2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de ética do médico veterinário. Belo Horizonte, 2017. 3. DEONTOLOGIA: Ordem dos Médicos Veterinários. Código deontológico médico-veterinário. 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA BAHIA. Manual de responsabilidade técnica. Bahia, 2017. 2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução No 1138, de 16 de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/uploads. [Acesso em 12/06/2018]. 3. FRANÇA, G. V. Medicina legal. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 684 p. 4. HECK, J. N. Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade. Florianópolis: UFSC, 2011. 186 p. 5. OLIVEIRA, F. Bioética: uma face da cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 200 p. 6. SÁ, A. L. Ética profissional. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 320 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Extensão Rural		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Sociologia Rural	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA O histórico da extensão rural no Brasil, as diferentes fases e abordagens da extensão rural. A crítica ao modelo difusionista inovador. As diferentes metodologias de extensão rural utilizadas à campo. O papel do extensionista e da comunicação no meio rural. As políticas públicas para o desenvolvimento rural e para a extensão rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AQUINO, J. R; ALVEZ, M.O; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do censo agropecuário 2017. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 31-54, agosto, 2020. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1271. 2. BROSE. M. Metodologia Participativa: uma Introdução a 29 Instrumento. 2 ed. UNISC. RS. 3. BROSE. M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Ed. Tomo. Porto Alegre, RS. 2004. 4. BRASIL. Ministério do desenvolvimento agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/2CNDRSS/2cndrss%20politica_nacional.pdf. 5. CAPORAL, F. C; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre/RS, 2004. Disponível em: emater.tcche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. 6. DIESEL, V; NEUMANN, P. S; DIAS, M, M; FROEHLICH, J.M. Política de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil: um caso de desmantelamento. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 29 n. 3. 2021. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa29-3_05_ater. 7. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 93p. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf. 8. NEVES, D. P. Agricultura familiar: quantos ancoradouros! In: FERNANDES, B. M., MARQUES, M. I. M. e SUZUKI, J. C. (Orgs.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 211-270. 9. NUNES. E. N. et.al, O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como política de inclusão na agricultura familiar do Nordeste do Brasil. Revista Grifos, n 45 – 2018. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/4454. 10. PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil: Uma abordagem histórica da legislação. Texto para Discussão. Brasília, 2008. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao.	

11. VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Secretaria da Familiar, MDA, Brasília. 2008. Disponível:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616813/mod_resource/intro/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIESEL, V.; DIAS, M. M. Fundamentos teórico-metodológicos da extensão rural – quais fundamentos? **Anais**: Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural. Santa Maria/RS, 2010.
2. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2015. 624 p.
3. GUANZIROLI, C.H; SABBATO, D. S; BUAINAIN, A. M. Evolução da Agricultura Familiar no Brasil (1996-2017). **Uma jornada pelos contrastes do Brasil: Cem anos do Censo Agropecuário**. Org.(s): VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. Brasília: IPEA, IBGE, 2020.
4. PEIXOTO, M. Assistência Técnica e Extensão Rural: Grandes deficiências ainda persistem. **Uma jornada pelos contrastes do Brasil: Cem anos do Censo Agropecuário**. Org.(s): VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. Brasília: IPEA, IBGE, 2020.
5. SILVA, E. M; REIS, L. L. M; COUTO, V. A. Agricultura Familiar na Bahia: Uma análise dos dados do Censo Agropecuário 2017. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 221-226, agosto, 2020. Disponível em:
<https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1268>. Acesso: 20 de jun. 2021.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 424	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Farmacologia e Toxicologia Veterinária I		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 6,0		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao estudo de farmacologia e toxicologia. Farmacodinâmica e Toxicodinâmica. Farmacocinética e Toxicocinética. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Anticonvulsivantes.		

Agentes antimicrobianos. Agentes antiparasitários. Agentes que alteram a produção animal. Plantas Tóxicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1216 p.
2. RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 808 p.
3. TOKARNIA, C. H.; BRITO, M. F.; BARBOSA, J. D.; PEIXOTO, P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2012. 586 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman & Gilman: **As Bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1821 p.
2. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 832 p.
3. RIET-CORREA F.; SCHILD A. L.; MÉNDEZ M. C. **Intoxicações por plantas e micotoxícoses em animais domésticos**. Pelotas: Editora Hemisfério Sul do Brasil. 1993. 340 p.
4. SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 972 p.
5. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2020. 560 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Melhoramento Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Estatística Veterinária, Genética Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Estudo da genética de populações e genética quantitativa. Parâmetros genéticos de uma população. Seleção e auxílios à seleção. Consanguinidade e cruzamento. Métodos de seleção. Programas de melhoramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRUZ, C.D. **Princípios de Genética Quantitativa**. 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394 p.
2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P.; SOUZA, E.A; GONÇALVES, F.M.A; SOUZA, J.C. **Genética na Agropecuária**. 6ª ed. Lavras: Ed. UFLA, 2021. 508p.
3. RINGO, J. **Genética Básica**. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2005. 390p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. FEP MVZ Editora. 118p. 2006. Acesso: http://www.poszootecnia.ufv.br/?page_id=79
2. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento**. ISBN 978-85-66404-14-2 (e-book). 129p. 2017. Acesso: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
3. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal**. ISBN 978-85-66404-12-8 (e-book). 239p. 2017 Acesso: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
4. ELER, J.P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal: seleção**. ISBN 978-85-66404-13-5 (e-book). 177p. 2017. Acesso: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog>
5. ROSA, A do N.; MARTINS, E.N.; MENEZES, G.R. de O.; SILVA, L.O.C da. **Melhoramento genético aplicado em gado de corte**: Programa Geneplus – Embrapa. ISBN 978-85-7035-256-9 Brasília: EMBRAPA, 2013. 256 p.
Acesso: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127707/1/Melhoramento-Genetico-livro-completo.pdf>

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. Periódicos:

Journal of Animal Science

Revista Brasileira de Zootecnia

2. Sites Importantes:

www.sbmaonline.org.br (Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal)

www.sbz.org.br (Sociedade Brasileira de Zootecnia)

www.geneplus.com.br

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Nutrição e Alimentação Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Caracterização e definição da nutrição e alimentação animal: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas. Alimentos e alimentação. Processamento dos alimentos. Balanceamento de rações. Determinação química dos principais nutrientes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583 p. 2. MAYNARD, L. A. et al. Nutrição animal . 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 726 p. 3. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K., HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes . 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal . 5. ed. São Paulo: Nobel, 1996. 432 p. 2. ROSTAGNO, H. S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: (tabelas brasileiras) . Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1994, 1983. 59 p. 3. SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos . Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283 p. 4. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3. ed. Viçosa: UFV, 2006. 235 p. 5. VAN SOEST, P. J. Nutritional ecology of the ruminant . 2nd ed. Ithaca, [Estados Unidos]: Cornell University Press, 1994, 476 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Patologia Geral Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 51h	PRÁTICA 51h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Histologia e Embriologia Veterinária, Fisiologia Veterinária; Imunologia Veterinária.	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao estudo de Patologia. Métodos de estudo em Patologia (técnicas de necropsia e histopatologia). Etiopatogênese geral das lesões. Degenerações, morte celular, alterações do interstício. Pigmentações patológicas. Calcificações, cálculos e concreções. Distúrbios da circulação. Inflamações e reparo tecidual. Noções de imunopatologia. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BARROS, C. S. L. Guia da técnica de necropsia dos mamíferos domésticos . Santa Maria: UFSM, 1998. 47 p. 2. CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária . 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. 462 p. 3. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018, 1408 p. 4. WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 384 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia geral . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367p. 2. COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia Estrutural e Funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária . 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1425 p. 4. MAXIE G. J.; Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals : 6. ed. Saunders 2016, v. 3, 3350p. 5. SANTOS R.L. & ALESSI A.C. Patologia Veterinária . 2. ed. ROCA, 2010. 856p		

OUTRAS INDICÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.pvb.com.br/>

<http://coral.ufsm.br/ccr/cienciarural/>

<https://bjvp.org.br/>

QUINTO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE ACE em Medicina Veterinária III		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Desenvolvimento de projetos de Extensão na área de Produção Animal. Interação Dialógica. Interdisciplinariedade e interprofissionalidade. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Impacto na Formação Acadêmica. Transformação Social. Interculturalidade e Perspectivas Pluriepistêmicas sobre os Saberes. Inovação Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616 p. 2. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 3. MAYNARD, L. A. et al. Nutrição animal . 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 726 p. (Biblioteca técnica Freitas Bastos)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios . Santa Maria, RS : Ed. PREUFISM, 2020. 2. OLIVEIRA, A. A. P.; NOGUEIRA FILHO, A.; EVANGELISTA, F. R. A avicultura industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 158 p. (Documentos do ETENE; n. 23) 3. ROSTAGNO, H. S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: (tabelas brasileiras) . Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1994, 1983. 59 p. 4. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes . 1. ed. Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p. 5. SELAIVE-VILARROEL, A. B. Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Rocca, 2017. 656 p.V		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Anatomia Patológica Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 119 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 23 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Patologia Geral Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução de anatomia patológica. Estudo da patologia dos sistemas cardiovascular, digestório, hepatobiliar, urinário, respiratório, nervoso, muscular, tegumentar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 6. ed. São Paulo: Elsevier Brasil: 2018, 1408 p. 2. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A. Doenças dos ruminantes e equinos . 3. ed. Palloti, 2007. 3. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária . 2. ed. Roca Brasil, 2016. 430 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARROS, C. S.L. Guia da técnica de necropsia dos mamíferos domésticos . SANTA MARIA: UFSM, 1998. 47 p. 2. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária . 6. ed. São Paulo: Manole, 2000 1425 p. 3. JUBB, K. V.F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals . 6. ed. São Paulo: Saunders, 2015. 2065 p. 4. VAN DIJK, J. E.; GRUYS E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas de colorido patologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Elsevier. 2008. 158 p. 5. WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada . 1. ed. São Paulo: Roca, 2011. 384 p		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 428	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Farmacologia e Toxicologia Veterinária II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 13 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Farmacologia e Toxicologia Veterinária I	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo dos autacóides e agentes de ação tecidual. Fármacos que agem nos sistemas: cardiovascular, renal, respiratório, endócrino, gastrointestinal. Agentes antineoplásicos e imunomoduladores. Toxicologia das substâncias minerais e compostos orgânicos. Toxicologia Clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 832 p. 2. SPINOSA, H. S.; GORNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 972 p. 3. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; PALERMO-NETO J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2020. 560 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ADAMS, H. R. Booth/ Farmacologia e terapêutica veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1046 p. 2. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2011. 936 p. 3. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1216 p. 4. NOGUEIRA, R. M. B; ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia veterinária . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 336 p. 5. SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO J. Medicamentos em animais de produção . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 516 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Laboratório Clínico Veterinário		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Patologia Geral Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Detalhamento da colheita e remessa de material biológico para exames laboratoriais, estudo da hematologia clínica, hemostasia e bioquímica clínica veterinária, análise da urinálise e fluidos de cavidades corporais como as efusões cavitárias, líquido ruminal e líquido cefalorraquiano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELDMAN, B. F.; SINK, C. A. Hemoterapia para o clínico de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2007. 120 p. 2. GONZALEZ, F. H. D.; SILVA, S. C. Introdução à bioquímica clínica veterinária . 3. ed., Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. 538 p. 3. RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de citologia de cães e gatos . São Paulo: Roca, 2003. 354 p. 4. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. Exame clínico dos bovinos . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p. 5. SINK, C. Urinálise e hematologia laboratorial para o clínico de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2008. 111 p. 6. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p. 7. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 688 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASIL, MAPA/OPAS/ANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil. Manual veterinário de colheita e envio de amostras . Rio de Janeiro: ANAFTOSA -OPAS/OMS, 2010. 215 p. 2. CHEW, D.J; DIBARTOLA, S. P.; SCHENCK, P. A. Urologia e nefrologia do cão e gato . 2.ed., Elsevier, 2012. 536 p.		

3. COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DeNICOLA, D.B. **Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos**. 3.ed. São Paulo: MedVet, 2009. 476p.
4. RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação**. 2.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 472 p.
5. SANTOS, L. C. **Diagnóstico ambiental**. Cascavel: Eduneoeste, 1999. 341 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, N. X. et al. Mielograma: indicações e colheita do material Parte I. **Revista Educação. Continuada**. CRMV-SP, v. 5, p.157-163, 2002.
2. GRAÇA, R.M.C. **Transfusões de sangue total e concentrado de eritrócitos em cães e gatos: avaliação das indicações, efeitos e consequências**. 2012. 87f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.
3. NABITY, M.B.; LEES, G.E.; BOGGESS, M.M.; YERRAMILI, M.; OBARE, E.; YERRAMILI, M.; RAKITIN, A.; AGUIAR, J.; RELFORD, R.; Symmetric dimethylarginine assay validation, stability, and evaluation as a marker for the early detection of chronic kidney disease in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 29, p. 1036-1044, 2015.
4. NASCIMENTO, M.R.; LIMA, C.S.; BARROS, J.C.; PADOVAN, M.; CINTRA, C.A.; AYER, I.M.; BORGES, L.P.B.; CRIVELLENTI L.Z. Conceitos e aplicabilidade dos principais biomarcadores na nefrologia veterinária – revisão de literatura. **Investigação**, v.16, n.8, p.37-43, 2017.
5. RODRIGUES, R.D. **Estudo das alterações hematológicas e urinárias em cães em diferentes estágios de disfunção renal e avaliação do biomarcador cistatina C**. 2016. 52f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
6. SILVA, R. O. P. et al. Eletroforese de proteínas séricas: interpretação e correlação clínica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 2, p. 116-122, 2008.
7. WAKI, M.F. **Estudo da progressão da doença renal crônica em cães, segundo a classificação em estágios, pela avaliação sequencial da proteinúria pela eletroforese de proteínas urinárias e determinação de albuminúria**. 2013. 184f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Produção de Ruminantes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução a criação e produção de ruminantes de interesse zootécnico. Importância econômica, raças, sistemas de produção e manejo de bovinos leiteiros e de corte, caprinos e ovinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de Corte – Desafios e Tecnologias . Salvador, BA. Edufba, 2014. 2. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos . 1. ed. Nobel. 1997. 3. SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; JOBIM, C.C.; BRANCO, A.F. Bovinocultura Leiteira – Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção . Maringá, PR: Eduem, 2010, 381p. 4. SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo Produção de Ovinos no Brasil . Arturo Bernardo Selaive-Villaruel, José Carlos da Silveira Osório. – 1. ed. - São Paulo: ROCA, 2014. 656p. ISBN 9788541203142		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. MACHADO, P.M. Sucesso no leite – Como transformar uma fazenda em um negócio mais produtivo, rentável e de valor para as pessoas . Piracicaba, SP, Clínica do Leite, 2017. Disponível em: https://www.agromaislean.com.br/sucesso-no-leite 2. SOBRINHO, A. G. S. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Nutrição de ovinos . Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p. 3. VILELA, D.; FERREIRA, R.P.; FERNANDES, E.N.; JUNTOLLI, FABRÍCIO VIEIRA. Pecuária de Leite no Brasil – Cenários e avanços tecnológicos . Brasília, DF: EMBRAPA, 2016, 435p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164236/1/Pecuarie-de-leite-no-Brasil.pdf		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Produção de Equinos, Suínos e Aves		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Importância econômica, raças, cadeias produtivas, sistemas e categorias de produção, práticas de manejo, alimentação, reprodução, instalações e equipamentos, medidas profiláticas do rebanho de aves, equinos e suínos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. MORENG, R. & AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves . 1. ed. São Paulo: Roca, 1990. 2. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, Y.; SILVEIRA, P.R.S. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: EMBRAPA – SPI; CONCÓRDIA – CNPSA, 1998. 388p. 3. TORRES, A. Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos. Criação do cavalo e de outros equinos . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 654 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAVALCANTI, Sergito de Souza. Produção de suínos . Belo Horizonte: Rabeco, 1980. 270 p. 2. FERREIRA, R.A. Suinocultura. Manual Prático da criação . Aprenda Fácil editora. Viçosa: UFV, 2020. 3 ed.464 p. 3. MACARI, M; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806p. 4. MACARI, M.; MENDES, A.A; MENTEN, J.F; NAAS, I.A. Produção de frangos de corte . Campinas: FACTA, 2014. 565p 5. MACARI, M; GONZALES, E; PATRÍCIO, I.S; SHIROMA, N.N. Produção de Matrizes de Frangos de corte . Campinas: FACTA, 2018, 524p.		

6. REZENDE, Adalgiza Souza Carneiro; COSTA, Maria Dulcinéia. **Pelagens dos equinos – Nomenclatura e genética**. 4.ed. Belo Horizonte:FEP-MVZ Editora, 2019. 112p. ISBN: 9788587111270.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Periódicos

Equine Veterinary Journal

Journal of Equine Veterinary Science

Equine Veterinary Education

Journal of Equine Science

Livestock Science

Poultry Science (<https://www.journals.elsevier.com/poultry-science>)

Revista Brasileira de Medicina Equina

Revista Brasileira de Zootecnia
(https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-3598)

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Semiologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Plano do exame clínico. Biossegurança no atendimento médico veterinário. Métodos gerais de exploração clínica, exame das mucosas aparentes e linfonodos. Exploração clínica da pele e anexos. Exploração cl do sistema cardiovascular. Exploração clínica do sistema respiratório. Exploração clínica do sistema digestório. Exploração Clínica do sistema urinário e reprodutor. Exploração Clínica do aparelho locomotor. Exame neurológico e dos órgãos sensoriais dos animais domésticos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: Doenças do Cão e do Gato**. 5. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3194 p.
2. FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária: A arte do Diagnóstico**. 4. ed. São Paulo: Roca. 2020. 704 p.
3. NELSON, R. W.; COUTO, G C. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1324 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASANOVAS, A. F.; AYUDA, T. C.; ABENIA, J. F. A. **Exploração clínica do cavalo**. 1. ed. São Paulo: Editora Medvet, 2014. 208 p.
2. CONSTABLE, P. D. et al. **Clínica Veterinária**. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. V. 1 e 2. 11. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2021. 2400p.
3. CINTRA, A. G. **Alimentação equina. Nutrição, saúde e bem estar**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2016. 354 p.
4. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STOBBER, M. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 402 p.
5. MADLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais - Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009, 528 p.

SEXTO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Anestesiologia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 51 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 34 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Farmacologia e Toxicologia Veterinária II, Semiologia, Laboratório Clínico Veterinário	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução à anestesiologia veterinária. Avaliação pré-anestésica do paciente. Dor. Medicação pré-anestésica. Anestesia local, dissociativa, intravenosa e Inalatória. Aparelhos e circuitos anestésicos. Monitoração. Técnicas anestésicas em diferentes espécies.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009, 620 p. 2. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 400 p. 3. MUIR, W. W et al. Manual de anestesia veterinária . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 432 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos . 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2014, 352p. 2. HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais: uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais . Barueri: Manole, 2002. 166 p. 3. LUNA, S. P L; CARREGARO, A. B. Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos . 1. ed. São Paulo: Medvet, 2019, 696 p. 4. TAYLOR; P. M.; CLARKE, K. W. Manual de anestesia em equinos . 2. ed. São Paulo: MedVet, 2009, 226 p.		

5. TRANQUILLI, W. J; GRIMM, K. A; LAMONT, L. A. **Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005, 130 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 6,0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Patologia Geral Veterinária, Semiologia Veterinária, Nutrição e Alimentação Animal, Farmacologia e Toxicologia Veterinária II	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das doenças carenciais: deficiências minerais, hipo/avitaminoses. Estudo das doenças endócrinas e metabólicas: desequilíbrios do mecanismo ácido-básico e hidroeletrolítico, desequilíbrios glandulares relacionados ao pâncreas, tireóide, paratireóide, adrenal, pituitária, ovários e testículos. Alterações endócrinas relacionadas a desequilíbrio mineral e das vitaminas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COUTO, G.; NELSON, R. Medicina Interna de Pequenos Animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1360 p. 2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato . 5. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3194 p. 3. PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos . 1 ed. São Paulo: Roca, 2004, 513 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. LEMOS R.A.A. Principais enfermidades de bovinos de corte do Mato Grosso do Sul – reconhecimento e diagnóstico . 1. ed. Campo Grande: UFMS, 1998. 536 p. 4. RADOSTITIS, O.M., GAY, C. C., HINCHCLIFF, K. W., CONSTABLE, P. Veterinary medicine. A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats . 10.ed. London: Saunders. 2007. 2065p. 5. RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M.C. Doenças de ruminantes e equinos . Pelotas: UFPel, 1998. 651 p.		

6. SMITH B.P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784 p.
7. TOKARNIA, C. H., PEIXOTO, P.V., BARBOSA, J. D., BRITO, M.F., DOBEREINER, J. **Deficiências Minerais em animais de produção**. 1 ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010. 191 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Diagnóstico por Imagem em Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Semiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao curso de Diagnóstico por Imagem. Introdução à ultrassonografia e radiologia. Diagnóstico por imagem do sistema osteoarticular (ossos longos, articulações e coluna vertebral). Diagnóstico por imagem do sistema digestório. Diagnóstico por imagem do sistema urinário. Diagnóstico por imagem do sistema genital. Diagnóstico por imagem do sistema respiratório. Diagnóstico por imagem do sistema cardiovascular. Princípios básicos da radiologia em equinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELICIANO, M. A. R., CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. Diagnóstico por imagem em cães e gatos . 1.ed. São Paulo: MedVet, 2015. 768 p. 2. KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato . 3.ed. São Paulo: Manole, 2005. 436 p. 3. NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais . 1.ed. São Paulo: Roca, 2004. 506 p. 4. O'BRIEN, R.T. Radiologia de equinos . São Paulo: Roca, 2007. 256p. 5. THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1000 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSON, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W. **Clinical radiology of the horse**. 4th ed. Iowa: Wiley Blackwell, 2017, 808p.
2. CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. 468 p.
3. FARROW, C.S. **Veterinary diagnostic imaging: the horse**. 1. ed. St. Louis: Mosby Inc., 2006, 592p.
4. FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia na reprodução animal**. 1.ed. São Paulo: MedVet, 2014. 208 p.
5. PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. São Paulo: Guanabara, 2011, 532p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE		MÓDULO DE ALUNOS
Enfermidades Infecciosas dos Animais		40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia Patológica Veterinária, Farmacologia e Toxicologia Veterinária II	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Estudo da história natural e a prevenção das principais doenças dos animais domésticos causadas por agentes como bactérias, vírus e fungos, ressaltando aspectos de relevância como etiologia, transmissão, patogenia, sintomas clínicos, aspectos imunológicos, lesões, diagnóstico clínico e laboratorial, medidas de controle, profilaxia, prevenção e tratamento, destacando seu impacto com relação à população e consequentemente a saúde pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. BIER, O. Microbiologia e imunologia . 30. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1994. 1234 p.		
2. COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 1. ed. Vol. 1 e 2. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3157 p.		
3. CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843 p.		

4. OLIVEIRA, S. J. **Guia bacteriológico prático** - Microbiologia Veterinária. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2000. 145 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**. Washington: OPS. 1997. 989 p.
2. QUINN, P. J.; CARTER, M. E.; MARKEY, B.; CARTER, G. R. **Clinical veterinary microbiology**. WOLFE, 1994. 648 p.
3. RIET-CORREA, F.; SCHIL, A. L.; MENDEZ, M. D. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Varela, 2001, 1v., 425 p.
4. GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 1990, 971 p.
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. 2720 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 434	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Enfermidades Parasitárias dos Animais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8,0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia Patológica Veterinária, Farmacologia e Toxicologia Veterinária II	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao estudo das infecções parasitárias. Estudo dos principais gêneros e espécies que causam doenças de interesse econômico e social nos animais de importância zootécnica. Conceituação, sinonímia, história, distribuição geográfica, incidência no Brasil e na América, hospedeiros, agentes etiológicos, fontes de infecção, vias de eliminação, vias de transmissão, susceptibilidade, influência de fatores não relacionados diretamente à cadeia epidemiológica, principais sintomas e lesões, diagnóstico, tratamento e controle.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

1. COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 1. Ed. Guanabara Koogan, 2005. 3157 p.
2. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Elsevier. 2015, 4442 p.
3. RADOSTITS, O. M., et al. **Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2400 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária**: manual de referência. 5. ed. -. São Paulo: Roca, 2005. 240 p.
2. FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 4ª Ed. Icone, 2004. 607 p.
3. MARKELL, E. K.; JOHN, D. T. **Parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447 p.
4. REY, L. **Parasitologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 883 p.
5. URQUHART, G. M. et al. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Técnica Cirúrgica Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 85 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 51 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Semiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Fornecer ao aluno os fundamentos cirúrgicos, englobando a profilaxia da infecção; cuidados pré, trans e pós-operatório; paramentação, instrumental e instrumentação, fases fundamentais da técnica cirúrgica, incisão abdominal e torácica, técnicas cirúrgicas dos sistemas genitourinário, digestório, tegumentar e acessório das diferentes espécies domésticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FOSSUM, T. W. Cirurgia pequenos animais . 3. ed. Editora Elsevier, 2008. 1314 p.		

2. HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. , Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 312 p.
3. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Vol. 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 2896 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869 p.
2. GELATT, K. N.; GELATT, J. P.; PLUMMER, C. E. **Veterinary Ophthalmic Surgery**. 2nd edition, London: Saunders Ltd., 2022. 528 p. ISBN – 10 0702081639
3. HICKMAN, J.; WALKER, R. G. **Atlas de cirurgia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236 p.
4. MARTINS, E. A. N.; SILVA, L. C. L. **Manual de preparo de rufiões**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2012. 69 p.
5. PIERMATTEI, D. L; GREELEY, R. G. **Atlas de abordagens cirúrgicas aos ossos do cão e gato**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1988. 197 p.

SÉTIMO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE ACE em Medicina Veterinária IV		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 51h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Desenvolvimento de projetos de Extensão na área de Saúde Única e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal com a comunidade. Interação Dialógica. Interdisciplinariedade e interprofissionalidade. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Impacto na Formação Acadêmica. Transformação Social. Interculturalidade e Perspectivas Pluriepistêmicas sobre os Saberes. Inovação Social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. 2. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 3. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. Editora Manole. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília- DF. Ministério da Saúde, 2010. 448 p., il. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 9788533416574 (broch.). 2. CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006. 3. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 4. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da Segurança Alimentar. Editora Artmed. 2002. 5. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: 1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e Normas Técnicas da		

Divisão e Inspeção de Produtos de Origem Animal. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Cirurgia de Grandes Animais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Técnica Cirúrgica Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA A disciplina tem como foco principal a clínica e a patologia cirúrgica, englobando desde o diagnóstico, prognóstico, a terapêutica cirúrgica ou não cirúrgica de grandes animais e a conduta de pós-operatório abordando as possíveis complicações. O estudo da clínica e patologia cirúrgica se baseiam na abordagem dos seguintes temas: paratopias e distrofias cirúrgicas, infecções cirúrgicas, traumatismos em geral, afecções cirúrgicas da cabeça e pescoço, afecções cirúrgicas do tórax, afecções cirúrgicas do abdome e afecções cirúrgicas dos membros de grandes animais, englobando as principais afecções cirúrgicas do sistema digestivo, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema urinário, sistema reprodutor, sistema locomotor, sistema muscular, sistema esquelético, sistema linfático, sistema endócrino, sistema nervoso e sistema sensorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HENDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. 312 p. 2. MADORRÁN, A. C.; CASTRO, L. C.; GARCÍA, E. R.; MARTÍNEZ, L. R. Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015. 214 p. 3. RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; SILVA, O. C.; VULCANI, V. A. S. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos . 1. ed. , São Paulo: MedVet, 2017. 292 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AUER, J. A.; STICK, J. A. Equine surgery . 5th. edition, Saint Louis: Elsevier, 2018. 1896 p.		

2. BLIKSLAGER, A. T.; WHITE II, N. A.; MOORE, J. N.; MAIR, S. M. **The equine acute abdomen**. 3rd edition, New Jersey: WILEY, 2017. 886 p.
3. FUBINI, S.; DUCHARME, N. **Farm animal surgery**. 2nd Edition, Editora Saunders, 2016. 664 p.
4. THEORET, C. L.; SCHUMACHER, J. **Equine wound management**. 3rd Edition, Oxford: Editora Wiley-Blackwell, 2016. 560 p.
5. WEAVER, A. D.; ATKINSON, O.; JEAN, G. S.; STEINER, A. **Bovine surgery and lameness**. 3rd Edition, Oxford: Editora Wiley-Blackwell, 2018. 384 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 119 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 12 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Farmacologia e Toxicologia Veterinária II, Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico por Imagem em Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Exame clínico geral e especial, interpretação de exames complementares de ruminantes e equídeos. Enfermidades do sistema digestório, Enfermidades do sistema cardiovascular. Enfermidades do sistema respiratório, Enfermidades do sistema urinário. Enfermidades do sistema nervoso. Enfermidades do sistema músculo esquelético. Enfermidades da pele e órgãos sensoriais. Profilaxia, plano diagnóstico e terapêutico em grandes animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CONSTABLE, P. D. et al. Clínica Veterinária . Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos V. 1 e 2. 11. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2021. 2400 p. 2. RIET-CORREA, F. SCHILD, L., LEMOS, R.; BORGES, J. Doenças de ruminantes e equinos . Vol. 1 e 2. 3. ed. Santa Maria: Editora Pallotti. 2007. 708 p. 3. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. Barueri: Manole, 2006. 1728 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, G. E. S. **Gastroenterologia equina. 100 equívocos hipiátricos** – cirurgia e clínica. 1. ed. Jaguariuna: UniEdux, 2020. 240 p.
2. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2016. 1296 p.
3. REED, S.; BAYLY, W.; SELLON, D. **Equine internal medicine**. 4. ed. Saint Louis: Elsevier, 2017. 1488 p.
4. STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1112 p.
5. THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005. 573 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Doença das Aves		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Enfermidades Infecciosas dos Animais, Enfermidades Parasitárias dos Animais	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das principais doenças provocadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários de impacto econômico e a saúde pública e suas consequências nas aves, conhecendo as características dos agentes etiológicos e seus mecanismos, caracterizando os sinais clínicos, lesões macro e microscópicas. Dessa maneira identificar as medidas preventivas e/ou curativas para controlar o impacto das doenças nos plantéis avícolas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2006. 328 p. 2. BERCHIERI JR, A. et al. Doenças das aves . 2. ed. Campinas: Facta, 2009. 1104 p. 3. CARPENTER, J. W. Formulário de animais exóticos . 3. ed. São Paulo: MedVet, 2010. 572 p.		

4. FOREYT, W. S. **Parasitologia veterinária, manual de Referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p.
5. GONZALES, E.; MACARI, M. **Manejo da incubação**. 3. ed. FACTA, 2013. 468 p.
6. PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L. **Farmacologia aplicada à avicultura, boas práticas no manejo de medicamentos**. São Paulo: Roca, 2005. 366 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MERCK. **Manual Merck de veterinária**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2001. 1861 p.
2. RUPLEY, A. E. **Manual de clínica aviária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 1999. 600 p.
3. SAIF, Y. M. et al. **Diseases of poultry**. 13. ed. Editora Wiley-Blackwell, 2013. 1408 p.
4. SCHMIDT, R. et al. **Pathology of pet and aviary birds**. 2st Ed. Wiley-Blackwell, 2015. 312 p.
5. SPEER, B. L. **Current therapy in avian medicine and surgery**. 5. ed. Brasil: Elsevier, 2016. 928 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Epidemiologia Veterinária e Zoonoses		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 0 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 51 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Enfermidades Infeciosas dos Animais, Enfermidades Parasitárias dos Animais, Estatística Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Estudo multidisciplinar das distribuições e determinantes da saúde e do desempenho nas populações, com base científica para prevenir, controlar e erradicar doenças e incrementar o bem-estar e a produtividade nas populações, considerando as características do hospedeiro, dos agentes de doenças e do meio ambiente. Conteúdo: história natural da doença; interpretações do processo saúde-doença com a história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas frente à Epidemiologia Social; causalidade e determinantes de doença; dinâmica populacional de doenças infecciosas; indicadores de saúde em medicina veterinária; característica dos métodos diagnósticos;		

fontes de dados em saúde animal; vigilância epidemiológica; estudos observacionais; profilaxia de doenças transmissíveis; controle de doenças em animais domésticos e nos silvestres; controle das zoonoses e entendimento do legado dos povos antigos (Quilombolas e Guarani) na estruturação da saúde única.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 616 p.
2. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 8. ed. São Paulo: MedBook, 2017. 744 p.
3. THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BONITA, R. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. 213 p.
2. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 5. ed. São Paulo: Thieme Revinter, 2017. 404 p.
3. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 676 p.
4. OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e bioestatística: Fundamentos para a leitura crítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 248p.
5. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 888p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Fisiopatologia da Reprodução Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia Patológica Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo dos fenômenos reprodutivos: morfologia, fisiologia e neuro-endocrinologia dos sistemas genitais masculino e feminino dos animais domésticos. Procedimentos e interpretações de Exames Andrológico e Ginecológico das principais patologias reprodutivas que acometem os animais domésticos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.
2. NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 546 p
3. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. Roca, 2008. 340 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203 p.
2. BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 232 p.
3. LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães**. 1.ed, Manole, 2019. 432 p.
4. PAPA, F. O. **Reprodução de garanhões**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020. 336 p.
5. PRESTES, N., C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2017. 236 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Inspeção e Tecnologia de carnes		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Enfermidades Parasitárias dos Animais, Enfermidades Infecciosas dos Animais	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo da Inspeção e Tecnologia da carne dos animais de açougue, suas classificações, padronizações, beneficiamentos e processamentos tecnológicos, tendo em vista o melhor aproveitamento possível e conservação dos produtos cárneos e derivados; visando a obtenção de produtos, que atendam a legislação em seus requisitos higiênicos, sanitários, físico-químicos, microbiológicos, nutricionais e sensoriais, respeitando os preceitos de Bem-estar Animal.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PARDI, M. C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Vol. 1. Goiânia: CEGRAF-UFG. 2006. 624 p.
2. PARDI, M. C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne**. Vol. 2. Goiânia: CEGRAF-UFG. 2007. 1152 p.
3. PINTO, P. S. A. **Inspeção e Higiene de Carnes**. 2. ed. Editora UFV. 2014. 389 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. Campinas: Fundação Cargill. 1999.
2. CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Rev. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.
3. ENSMINGER, M. E.; BRANT, G.; SCANES, C. G. **Poultry science**. 4nd. ed. - New Jersey: Pearson Prentice Hall. 2004. 502 p.
4. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.
5. GIL, J. Infante; DURÃO, J. Costa. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. 3.ed. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 563 p.
6. JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 712 p.
7. LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384 p.
8. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006. 612 p.
9. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**. v. 1, Porto Alegre: Artmed, 2005.
10. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007. 196 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. v. I: Bacteriosis and micosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3321?locale-attribute=pt>
2. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. v. II: Clamidiosis, rickettsiosis y virosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3322>
3. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a Y animales**. v. III: Parasitosis Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3323>
4. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília – DF, 2017. Atualizado pelo Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e Normas Técnicas da Divisão e Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao>

6. GIL, J. I.; DURÃO, J. C. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. v. 1. Varela. 2000.
Disponível em: <https://doceru.com/doc/s80x0c5>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Enfermidades Parasitárias dos Animais, Enfermidades Infecciosas dos Animais	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo da Inspeção e Tecnologia do leite e produtos lácteos, pescado e derivados, mel e produtos da abelha, ovos e seus derivados bem como suas classificações, padronizações, beneficiamentos e processos tecnológicos, tendo em vista o melhor aproveitamento e conservação destes produtos, visando ao atendimento da legislação em seus requisitos higiênicos, sanitários, físico-químicos, microbiológicos, nutricionais e sensoriais, respeitando os preceitos de Bem-estar Animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GONÇALVES, A. A. (Coord.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação . São Paulo: Atheneu, 2011. 608 p 2. TRONCO, V.M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite . Editora da UFSM. 2013. 192 p. 3. WIESE, H. Nova apicultura . 8. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1987. 493 p. 4. OLIVEIRA, B.L., OLIVEIRA D.D. Qualidade e Tecnologia de Ovos . Lavras: Ed. UFLA, 2013. 223 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AMIOT, J., et al. Ciência e tecnologia de la leche: principios y aplicaciones . Editorial Acribia. 1991		

2. BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações - produção - industrialização - análise**. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 322 p.
3. BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução a Química dos Alimentos**. São Paulo: Varela. 1995. 232 p.
4. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. Campinas: Fundação Cargill. 1999.
5. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Processamento de pescado**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2004. 32 p.
6. CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.
7. COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368 p.
8. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.
9. FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.
10. FENNEMA, O. R. et al. **Química de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900 p.
11. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Editora Artmed. 2002.
12. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008. 182 p.
13. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1999. 284 p.
14. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. Editora Manole. 2008.
15. JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.
16. OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2006, 612 p.
17. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. 279 p.
18. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. 2. ed., rev. São Paulo: E. Blücher, 2007.
19. SPREER, E. **Lactologia industrial: leche, preparación y elaboración, máquinas, instalaciones y aparatos**. Editorial Acribia. 1991.
20. STADELMAN, W. J.; COTTERILL O. J. **Egg science and technology**. Food Products Press. 1995
21. VARNAM, A. H.; SUTHERLAND, J. P. **Leche y productos lácteos. Tecnología, química y microbiología**. Editorial Acribia. 1995.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. v. I: Bacteriosis and micosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3321?locale-attribute=pt>
2. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. v. II: Clamidirosis, rickettsiosis y virosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3322>

3. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a Y animales**. v. III: Parasitosis Washington: OPS. 2001. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3323>
4. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. **Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília – DF, 2017. Atualizado pelo Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm
5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e Normas Técnicas da Divisão e Inspeção de Produtos de Origem Animal**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao>

OITAVO SEMESTRE

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiopatologia da Reprodução Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das principais biotécnicas aplicadas à reprodução animal, incluindo: conceito, aplicabilidade, vantagens e limitações, aspectos técnicos e fisiológicos e custo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2014. 208 p. 2. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. Roca, 2008. 408 p. 3. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AISEN, E., G. Reprodução ovina e caprina . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2008. 206 p. 2. BALL, P. J. H.; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 232 p. 3. LUZ, M. R.; SILVA, A. R. Reprodução de cães . 1. ed. São Paulo: Manole, 2019. 432 p. 4. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 160 p. 5. PAPA, F. O. Reprodução de garanhões . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020. 336 p. 6. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 236 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Ciclo Integrador II		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 0 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE EaD	CARGA HORÁRIA EAD 34 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO Atividade coletiva
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO Saúde Única, Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais	
EMENTA Discussão de temáticas transversais e interdisciplinares de natureza profissionalizante que envolva as bases do raciocínio lógico para tomadas de decisões promovendo ações de prevenção, controle e medidas de tratamento de doenças do organismo animal, bem como os processos de interação e regulação agente <i>versus</i> hospedeiro, nas condições da relação saúde doença e seus envolvimento sobre os sistemas orgânicos e no impacto sobre a produção e nos produtos de origem animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p. 2. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 10, 583 p. 3. FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos . 2.ed. São Paulo: Roca, 2009, 620 p 4. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p. 5. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica . 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1216 p. 6. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 6.ed. São Paulo: Elsevier Brasil: 2018, 1408 p. 7. PARDI, M. C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne . Vol. 1. Goiânia: CEGRAF-UFG. 2006. 624 p. 8. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 236 p. 9. RADOSTITS, O. M., et al. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos . 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2400 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.
2. BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações - produção - industrialização - análise**. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 322 p.
3. COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 1.ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 3157 p.
4. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos**. 1.ed. São Paulo: Editora Roca, 2014, 352p.
5. ELER, J. P. **Teorias e métodos em melhoramento genético animal**: bases do melhoramento genético animal. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2017. 239 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. ICB – Portal de periódicos: <https://www.aguia.usp.br/>
2. Portal CAPES:
<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>
3. Portal Scielo: <https://scielo.org/>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Cirurgia de Pequenos Animais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Técnica Cirúrgica Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA A disciplina tem como foco principal a patologia cirúrgica, englobando desde o diagnóstico, prognóstico e o tratamento cirúrgico ou não-cirúrgico nos pequenos animais, abordando principalmente os seguintes temas: traumatismo em geral, distrofias cirúrgicas, infecções cirúrgicas, afecções cirúrgicas da cabeça, afecções cirúrgicas do aparelho digestório, afecções cirúrgicas da coluna vertebral, afecções cirúrgicas do aparelho urinário, hérnias, afecções cirúrgicas do sistema respiratório, afecções cirúrgicas do sistema circulatório, afecções cirúrgicas do sistema locomotor.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOJRAB, M. J. **Mecanismos da moléstia na cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994. 500 p.
2. OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. **Cirurgia veterinária em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2022. 384p.
3. ROCHA, G.L.S. **Atlas fotográfico de técnicas cirúrgicas especiais**. 1. ed. Curitiba: MEDVEP, 2018. v. 1. 184p .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 417 p.
2. LATORRE, R. **Atlas de ortopedia em cães e gatos - anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações**. 1. ed. São Paulo: Editora MedVet. 265 p.
3. MILNE, D. W.; TURNER, A. S. **Atlas das abordagens cirúrgicas dos ossos do cão e gato**. 2. ed. São Paulo: Roca. 1987.
4. PIERMATEI, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. 896 p.
5. WHEELER, S. J.; SHARP, N. J. H. **Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinhais do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 1999. 224 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 437	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 119 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 47 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Farmacologia e Toxicologia Veterinária II, Laboratório Clínico Veterinário, Diagnóstico por Imagem em Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Etiologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento, prognóstico e profilaxia das principais enfermidades dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, oftalmológico, neurológico e dermatológico que acometem cães e gatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: Doenças do cão e do gato**. 5. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2236 p.
3. COUTO, G.; NELSON, R. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468 p.
4. HNILICA, K.A., PATTERSON, A. P. **Dermatologia de Pequenos Animais -Atlas Colorido E Guia Terapêutico**. 4ª Ed. São Paulo: Guanabara Kooga, 2021, 642p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELERENIAN, G.; MÚCHA, C.; CAMACHO, A. **Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Interbook, 2003. 328 p.
2. JUSTEN, H. **Coletâneas em medicina e cirurgia felina**. Lf Livros de Veterinária, 2003.
3. RABELO, R. **Emergências de Pequenos Animais: Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave**. Rio de Janeiro: Ed Elsevier, 2013. 1200p.
4. CRIVELLENTI, L. Z., CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. 2a. ed. São Paulo: MedVet, 2015.840p.
5. JERICO, M.M., KOGIKA, M.M., NETO, J.P.A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos** 2 Vol. 1ed. São Paulo: Roca, 2014. 2464p.
6. LAUS, J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: Ed. Roca, 2009.230p.
7. MENCHALHA, R. N. **Atlas de Dermatologia Veterinária em Cães e Gatos de A a Z**. Paraná: MedVep. 2019.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Defesa Sanitária Animal		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Epidemiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Estudo das medidas gerais e legislação de Defesa Sanitária Animal. Considerações sobre o Trânsito nacional e internacional de animais. Discussão sobre prevenção, controle e erradicação de Doenças de Notificação Obrigatória. Procedimentos para diagnóstico, isolamento, desinfecção, vacinações, sacrifício animal, entre outras medidas referentes às ações mitigadoras para as Doenças de Notificação Obrigatória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CORREA, W. M.; CORREA, C. N. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI. 1992. 843 p. 2. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 2 v. ISBN 9788527722490 3. VILELA, Evaldo Ferreira; CALLEGARO, Geraldo M. Elementos de Defesa Agropecuária. Editora: Fealq ISBN: 9788571330757	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. v. I: Bacteriosis and micosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3321?locale-attribute=pt 2. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. v. II: Clamidirosis, rickettsiosis y virosis. Washington: OPS. 2001. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3322 3. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. v. III: Parasitosis Washington: OPS. 2001. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/3323 4. SILVA, Jose Antônio Gonzalez da; CARBONERA, Roberto; FERNANDES, Sandra Beatriz Vicenci (Org.). Sistemas agropecuários e saúde animal. 1 ed. Editora: UNIJUI 2015. 248p. 5. SILVA-SOUZA, Ângela Teresa. Sanidade de organismos aquáticos no Brasil. Maringá: ABRAPOA, 2006. 387 p. ISBN 8560161007 6. TAKEMOTO, Ricardo Massato; LIZAMA, Maria de los Angeles Perez. Sanidade de organismos aquáticos. São Paulo: Varela, 2004. xv, 426 p. ISBN 85-8551-974-6.	
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS: 1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Apostilas, Instruções Normativas, Resoluções, Circulares, Regulamentos Técnicos e Normas Técnicas da Secretaria de Defesa Agropecuária. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal 2. OIE - Organização Mundial de Saúde Animal. Manual dos animais terrestres. 7. ed. 2012. 1404 p. Disponível em:	

https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/7_2CapTerrestresTransportemartimo.pdf

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Obstetrícia Veterinária		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Técnica Cirúrgica Veterinária, Anestesiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Importância da Obstetrícia Veterinária. Morfofisiologia do sistema reprodutor feminino nas várias espécies domésticas. Pelviologia e pelvimetria. Fisiologia da gestação nas diferentes espécies domésticas. Análise das diferentes formas de patologias da gestação. Doenças infectocontagiosas e metabólicas do período gestacional. Parto eutócico e distócico nas diferentes espécies domésticas. Técnicas obstétricas para os partos eutócicos e distócicos. Patologias do puerpério. Cuidados com a parturiente e o neonato. Teratogênese.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. APARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos . 1. ed. São Paulo: MedVet. 2015. 480 p. 2. OLIVEIRA, L. M. S. et al. Perinatologia veterinária . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020. 428 p. 3. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 236 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALLEN, E. W. Fertilidade e obstetrícia canina .1. ed. São Paulo: Varela, 1995. 200 p. 2. FELICIANO, M. A. R; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal . 1. ed. São Paulo: MedVet. 2014. 191 p.		

3. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Rocca. 2008. 40 p.
4. JACKSON, Peter G. G. **Obstetrícia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. xvi, 328 p. ISBN 9788572416023
5. TONIOLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Varela, 2003. 124 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Saúde Única		MÓDULO DE ALUNOS 40
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OBRIGATÓRIA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Epidemiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Disciplina de caráter multiprofissional onde são abordados conceitos em Saúde Única (One Health) que considera as interfaces da saúde humana, animal e o contexto ambiental e social na abordagem interdisciplinar no controle de zoonoses/patógenos emergentes da vida silvestre, segurança alimentar/produção animal, resistência antimicrobiana e bem-estar único. Aplicações do conceito em doenças de importância para saúde humana e animal, assim como sua utilização na atenção primária em saúde articulada com a vigilância em saúde, além de abordá-la no contexto do ensino, pesquisa e extensão. Conexões dos conceitos de história da saúde e saúde única com os aspectos antropológicos de nossos povos originários, mormente os africanos e os nativos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FORATTINI, O P. Ecologia, epidemiologia e sociedade . 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 2. HELLER, L. Saneamento e Saúde . Brasília: OPAS/MS, 2000. 3. PHILIPPI, J. R.; ARLINDO. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. 1000 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. BRASIL. **Manual de saneamento**. Fundação Nacional de Saúde (Funasa) Ministério da Saúde, 2007 – 3ª Edição revisada - 2ª reimpressão - Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. 408 p.
2. BRASIL. **Secretaria de vigilância em saúde. Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília- DF. Ministério da Saúde, 2010. 448 p.
3. ODUM, E P. **Ecologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 820 p.
4. PHILIPPI JR., et al. **Curso de Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. 1250 p.
5. SILVA, Neusely da [et al.]; JUNQUEIRA, Valéria Christina Amstalden; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda; TANIWAKI, Marta H; SANTOS, Rosana Francisco Siqueira dos; GOMES, Renato A. R. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007. 536 p. ISBN 97858577590032.

COMPONENTES OPTATIVOS

OPTATIVAS DO CCAAB

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Alimentos e Alimentação		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 4 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Aspectos gerais sobre digestão e absorção dos nutrientes. Introdução ao estudo dos alimentos, alimentação e nutrição animal. Nomenclatura e classificação dos alimentos. Estudo do valor nutritivo dos alimentos (avaliação física, química, microbiológica, métodos para avaliação da digestibilidade). Estudo dos alimentos de natureza proteica e energética. Alimentos alternativos e subprodutos usados na alimentação animal. Microingredientes ou Aditivos: princípios, função e modo de ação. Exigências nutricionais dos animais de produção. Noções sobre formulação de ração. Alimentação prática dos animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal . As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. São Paulo: Nobel, v. 1. 2006. 395 p. 2. ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARD, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal . Alimentação animal (nutrição animal aplicada). São Paulo: Nobel, v. 2. 2005. 425 p. 3. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes . Jaboticabal, FUNEP, 2006. 583 p. 4. BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal . 2.ed. Campinas: J.E. Butolo, 2010. 430p. 5. SAKOMURA, N. K.; SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes . Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p. 6. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos). 3 ed. Viçosa: UFV, 2002. 235 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301 p.
2. LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000. 268 p.
3. LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.
4. NRC (National Academy Council). **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 2001. 381 p.
5. NRC (National Research Council). **Nutrient requirements of horses**. 6th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 2007. 360 p.
6. NRC (National Research Council). **Nutrient requirements of poultry**. 9th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 1994. 176 p.
7. NRC (National Research Council). **Nutrient requirements of swine**. 10th rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 1998. 212 p.
8. ROSTAGNO, H.S. *et al.* **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 4 ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 488 p.
9. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2016 p.
10. VALADARES FILHO, S.C.V.; MACHADO, P.A.S.; FURTADO, T.; CHIZZOTTI, M.L.; AMARAL, H.F. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes**. Viçosa: UFV/DZO/DPI, 2015. 473 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Periódicos
Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia.
Journal Animal Science.
Journal Dairy Science.
Journal of Nutrition.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Anatomia Topográfica Veterinária		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Anatomia Veterinária I	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Estudo da sintopia dos órgãos que constituem o organismo animal, bem como a dissecação das estruturas de aparelhos e sistemas pertinentes a cada uma das regiões anatômicas de interesse clínico e cirúrgico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 855 p. 2. GETTY, R. SISSON/GROSSMAN. Anatomia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2052 p. 3. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 272 p. 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272 p. 3. BUDRAS, K.D; Mc CARTHY, P.H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do Cão – Texto e Atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 228 p. 4. FAILS, A. D.; MAGEE.C. FRANDSON. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção, 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 415 p. 5. KONIG, H. E. LIEBICH, H-G. Anatomia dos Animais Domésticos - Texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 824 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Apicultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Biologia Celular e Molecular	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Biologia das abelhas; Feromônios; Melhoramento e seleção; Localização e instalação de apiários; Manejo e povoamento de apiário; Flora apícola e polinização; Efeito dos inseticidas sobre as abelhas; produtos das abelhas; Pragas e doenças das abelhas; Viabilidade econômica da apicultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMARGO, J. M. F. de. Manual de apicultura. São Paulo. Editora Agronômica Ceres Ltda., 1972. 252 p. 2. CRANE, E. O livro do mel. São Paulo, Editora Nobel. 1985. 226 p. 3. WIESE, H. Apicultura: Novos Tempos. Guaíba. Agropecuária. 2000. 424 p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COUTO, R. A. & NOGUEIRA, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193 p. 2. FREE, J. B. Insect pollination of crop plants. 2. Ed. New York NY, Academic Press, 1993. 684 p. 3. FREE, J. B. The social organization of honeybees. London, Edward Arnold Publ., 1980. 68 p. 4. GARY, N. E. Acties and behavior of honey bees. In: Dadant & Sons, Ed. The honey bee. Hamilton, Illinois, Dadant & Sons, 1992. 269-372 p. 5. MCGREGOR, S. E. Insect pollination of cultivated crop plants. Washington, USDA, 1976. 411 p. 6. MORSE, R. A. & DZRI, R.N. Honey bee pests, predators, and diseases. Ithaca, University Press, 1990. 474 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Atividades e Terapias Assistidas por Equinos		
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	

EMENTA

Conceito e Histórico das Atividades e Terapias Assistidas por Animais; Fundamentos da interação homem/animal; animais em atividades de assistência; monitoramento da saúde física e do comportamento dos animais de assistência; equoterapia, biomecânica equina; arreios; fundamentos de equitação; atuação profissional interdisciplinar; aspectos éticos e legais em atividades e terapias assistidas por animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016. 364 p.
2. KNAAPEN, R. **Coaching assistido por cavalos. Uma abordagem sistêmica**. 2. ed. Curitiba. Arte editora, 2016. 116 p.
3. SEVERO, J.T. **Equoterapia, Equitação, Saúde e Educação**. 1. ed. São Paulo; SENAC, 2010. 368 p.
4. WALTER, G.B. **Equoterapia - Fundamentos Científicos**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 227 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BEKOFF, M. **A vida emocional dos animais**. 1.ed., São Paulo: Cultrix, 2010 207 p.
2. BRITO, M. C. G. **Minha Caminhada I**. 3. ed. Salvador: SMG Gráfica, 2015. 228 p.
3. CINTRA, A.G.C. **O cavalo: Características, Manejo e alimentação**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 384 p.
4. ROBERT, M. **O homem que ouve cavalos**. 22. ed. Bertrand Brasil, 2001. 350 p.
5. SOARES, C. *et al.* **Tratado de Medicina Veterinária Sistêmica**. 1. ed. Brasília: UNICEUB, 2020. 359 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Avaliação e Tipificação de carcaças		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Introdução ao estudo de avaliação e tipificação de carcaça, Instalações e equipamentos necessários ao estudo e avaliação e tipificação. Principais conceitos. Elementos e métodos utilizados na avaliação e tipificação. Tipificação e composição físicas das carcaças das diferentes espécies. Técnicas e normas de pesquisa. Avaliação da carne dos diversos grupos genéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, G. C.de; VIANNI, M. da C. E. **Tecnologia aplicada às carnes bovina, suína e de aves, da produção ao consumo**. Seropédica: UFRRJ/DTA, 1979. 116 p.
2. EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Curso qualidade da carne e dos produtos cárneos**. Bagé: EMBRAPA CPPSul. (Documentos, 24), 2000. 174 p.
3. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa: UFV, 2006. 370 p.
4. LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da carne bovina**. 1. ed. São Paulo: LinBife, 2000. 134 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOGGS, D. L.; MERKEL, R. A.; DOUMIT, E. M. **Livestock and carcasses. An integrated approach to evaluation, grading, and selection**. 5. ed. London: Kendall/Hunt, 1998. 589 p.
2. PRICE, J. F.; SCHWEIGERT, B. S. **Ciencia de la carne y de los productos carnicol**. Zaragoza: Acribia. Tradução de “The science of meat and meat products. 668 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Aves Poedeiras Comerciais		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 5 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Equinos Suínos e Aves	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Abordagem histórica da avicultura de postura e sua importância econômica e social no Brasil e no mundo. A cadeia produtiva e os sistemas de produção poedeiras comerciais. Técnicas de manejo nas fases de cria, recria, pré-postura de aves de reposição (frangas) e produção de poedeiras comerciais. Manejo da nutrição e iluminação ambiental em granjas de aves de postura. Profilaxia das principais		

doenças e programa de vacinação de aves de postura. Planejamento da produção na avicultura de postura. Conceitos de bem-estar e sustentabilidade na produção de poedeiras comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBINO, L.F.T; CARVALHO, B.R; MAIA, R.C; BARROS, V.R.S.M. **Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376 p.
2. FARIA, D.E.; FARIA FILHO, D.E; MAZALLI, M.R; MACARI, M. **Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais**. Campinas: FACTA, 2019. 608 p.
3. MACARI, M; MAIORKA, A. **Fisiologia das aves comerciais**. Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREATTI FILHO, R. L. et al. **Doenças das aves**. 3 ed. Campinas:FACTA, 2020, 1321 p
2. HY-LINE. **Guia de manejo Hy-line W-36**. 2016 Hy-Line International. 04-15 rev. 1-2-18. 44 p.
3. HENDRIX-GENETICS. **Hisex White: Guia de produto – Sistema de produção em gaiolas**. Birigui-SP: Hendrix Genetics Ltda 2020. 48 p.
4. HENDRIX-GENETICS. **Hisex Brown: Guia de produto – Sistema de produção em gaiolas**. Birigui-SP: Hendrix Genetics Ltda 2020. 48 p.
5. LANA, G.R. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000. 268 p.
6. MACARI, M; SOARES, N.M. **Agua na avicultura industrial**. Campinas:FACTA, 2012, 359 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Periódicos

Animal Feed Science and Technology
<https://www.journals.elsevier.com/animal-feed-science-and-technology>
 Journal of Animal Science <https://academic.oup.com/jas>
 Poultry Science <https://www.journals.elsevier.com/poultry-science>
 Revista Brasileira de Zootecnia
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-3598

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Avicultura de Corte		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 5 h		

NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Equinos Suínos e Aves	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Abordagem histórica da avicultura de corte e sua importância econômica e social no Brasil e no mundo. A cadeia produtiva e os sistemas de produção de frangos de corte. Técnicas de manejo e produção de frangos de corte. Nutrição e ambiência na produção de frangos de corte. Profilaxia das principais doenças. Planejamento da produção na avicultura de corte. Conceitos de bem-estar e sustentabilidade na produção de frangos de corte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDREATTI FILHO, R. L. et al. Doenças das aves . 3 ed. Campinas:FACTA, 2020, 1321 p. 2. MACARI, M.; MENDES, A.A; MENTEN, J.F; NAAS, I.A. Produção de frangos de corte . Campinas: FACTA, 2014. 565 p. 3. MACARI, M; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais . Jaboticabal: FUNEP, 2017, 806 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AVIAGEN-ROSS. Manual de manejo de frangos de corte . EUA: Aviagen 1118-AVNR-032, 2018. 148 p. 2. COBB-VANTRESS. Manual de manejo frangos de corte . EUA: Cobb, 2018. 105 p. 3. LANA, G.R. Avicultura . Recife: UFRPE, 2000. 268 p. 4. MACARI, M; SOARES, N.M. Água na avicultura industrial . Campinas: FACTA, 2012, 359 p. 5. MACARI, M; GONZALES, E; PATRÍCIO, I.S; SHIROMA, N.N. Produção de Matrizes de Frangos de corte . Campinas: FACTA, 2018, 524 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS Periódicos Animal Feed Science and Technology https://www.journals.elsevier.com/animal-feed-science-and-technology Journal of Animal Science https://academic.oup.com/jas Poultry Science https://www.journals.elsevier.com/poultry-science Revista Brasileira de Zootecnia https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-3598		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE Bioclimatologia Animal		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Atmosfera. Radiação. Transporte de calor e massa. Equilíbrio térmico. Transferência Térmica através da superfície corporal. Trocas térmicas entre organismos e ambiente. Especificação do ambiente. Conforto térmico em edificações e a céu aberto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em Edificações Rurais: conforto térmico animal . Viçosa: editora UFV, 1997. 246 p. 2. SILVA, R. G. Biofísica ambiental – os animais e seu ambiente . Jaboticabal: Funep, 2008. 386 p. 3. SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal . São Paulo: Ed. Nobel, 2000. 285p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARRETO, C.D., ALVES, F.V., RAMOS, C.E.C.O. et al. Infrared thermography for evaluation of the environmental thermal comfort for livestock. Int J. Biometeorol. 64, 881–888 (2020). Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00484-020-01878-0 1. RANKIN, J.C.; DAVENPORT, J. Animal osmoregulation . New York: Wiley, 1981. 202p. 2. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5. ed. São Paulo: Santos Ed.,1996. 600p. 3. SILVA, I.J.O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos . Piracicaba: FEALQ, 1999. 247p. 4. SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de aves em clima tropical . Piracicaba: FEALQ, 2001. 200p.		

5. TORRES, G.C.V. **Bases para o estudo da zootecnia**. Salvador: UFBA, 1990. 463p. Paulo, SP. 430 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 640	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Biossegurança em Laboratórios, hospitais e clínicas da Medicina Veterinária		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudar os principais conceitos de Biossegurança, e qual sua aplicabilidade na clínica de pequenos e grandes animais, destacando os princípios e regras para uma prática segura e que ofereça maior qualidade no serviço desempenhado pelo médico veterinário em clínicas e hospitais veterinários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. COSTA, M. A. F. Qualidade em Biossegurança . 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 116 p. 2. GARCIA, R. Biossegurança em ambientes hospitalares veterinários . Ed. Intolerância, 2003. 116 p. 3. TEIXEIRA, P; VALLE, S. (Eds). Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 362 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. COSTA, M. A. F. Biossegurança : segurança química básica para ambientes biotecnológicos e hospitalares. 1. ed. São Paulo: Editora Santos, 1996. 99 p. 2. ODA, L.M. (Eds.). Capaticy Building Programme on Biosafety : a guide to supervisors. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1998. 268 p.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE Bovinocultura de corte		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Ruminantes	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Panorama da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Mercado e comercialização. Cadeia produtiva da carne. Avaliação e seleção de machos e fêmeas para reprodução. Crescimento e desenvolvimento de bovinos. Sistemas de produção e manejo de bovinos de corte. Eficiência produtiva e reprodutiva. Indicadores zootécnicos na pecuária de corte. Nutrição de bovinos em pastejo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes . Jaboticabal: Funep, 2006, 583 p. 2. OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias . 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2007. 511 p. 3. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V. 1. 759 p. 4. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. V. 2. 761 - 1510 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CHURCH, D. C., El ruminante: fisiologia digestiva e nutrición . Zaragoza: Ed. Acribia, 1988, 641 p. 2. SILVA, J. F. C. DA, LEÃO, M. I. Fundamentos da nutrição dos ruminantes . Piracicaba: Livrocercos, 1979. 380 p. 3. VALADARES FILHO, S. C; et al. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos – BR CORTE . 2 ed. Viçosa: UFV, Suprema Gráfica Ltda. 2009, 142p. 4. VAN SOEST, P. Nutritional Ecology of the ruminant . New York: Cornell University Press, 1994, 475 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS Periódicos Meat Science Revista Brasileira de Zootecnia		

Periódicos CAPES www.agricultura.gov.br www.fao.org http://europa.eu http://www.cicarne.com.br/
--

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Bovinocultura de leite		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Ruminantes	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA A bovinocultura de leite no Brasil. Características das principais raças leiteiras. Índices Zootécnicos. Sistemas de produção. Manejo, alimentação e controle sanitário de bezerras, novilhas, vacas em lactação e vacas secas. Ordenha e qualidade do leite. Evolução de rebanho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. EMBRAPA, Manual da Bovinocultura de Leite . Brasília, DF: Editora LK. 2010. 607 p. 2. ROSA, M.S.; COSTA, M.J.R.P.; SANT'ANNA, A.C.; MADUREIRA, A.P. Boas práticas Manejo – Ordenha . Jaboticabal, SP: Funep, 2009, 43 p. 3. SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; JOBIM, C.C.; BRANCO, A.F. Bovinocultura Leiteira – Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção . Maringá, PR: Eduem, 2010, 381 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. MACHADO, P.M. Sucesso no leite – Como transformar uma fazenda em um negócio mais produtivo, rentável e de valor para as pessoas . Piracicaba, SP, Clínica do Leite, 2017. Disponível em: https://www.agromaislean.com.br/sucesso-no-leite 2. NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC Nutrient requirements of dairy cattle . Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. 381 p. 3. PEREIRA, E.S.; PIMENTEL, P.G.; QUEIRO, A.C.; MIZUBUTI, I.Y. Novilhas Leiteiras . Fortaleza, CE: Graphiti gráfica e editora ltda, 2010.		

4. ROTA P.P; MARCONDES, M.I.; PEREIRA, B.M. **Nutrição e Manejo de Vacas Leiteiras**. Viçosa, MG: UFV, 2019.
5. VILELA, D.; FERREIRA, R.P.; FERNANDES, E.N.; JUNTOLLI, FABRÍCIO VIEIRA. **Pecuária de Leite no Brasil** – Cenários e avanços tecnológicos. Brasília, DF: EMBRAPA, 2016, 435p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164236/1/Pecuarria-de-leite-no-Brasil.pdf>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Bromatologia Zootécnica		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioquímica Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Definição e importância da bromatologia. Introdução à análise de alimentos e técnicas de amostragem. Métodos físicos e químicos para determinação de frações bromatológicas de alimentos para animais. Avaliação biológica de alimentos. Controle de qualidade no laboratório e eficiência do método analítico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. DETMANN et al., Métodos para Análise de Alimentos . INCT – Ciência Animal. UFV, 2012. 214 p. 2. EVANGELISTA, J. Alimentos - um estudo abrangente. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994. 450 p. 3. FRANCO, G. V. E. Tabela de composição química dos alimentos . 7. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986. 145 p. 4. SILVA, D.J. Análises de alimentos (métodos químicos e biológicos) . UFV: Viçosa, 1998. 166p. , P. A.; BOBBIO, F. O. Química do processamento de alimentos . 3. ed. São Paulo: Varela, 1992. 143 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS-AOAC. **Official methods of analysis**. Vol. I e II. 15th ed., Arlington, Virginia, USA, 1990. 1117p.
2. CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 207 p.
1. GOERING, H.K.; VAN SOEST, P.J. **Forage Fiber Analyses (Apparatus, Reagents, Procedures and some Applications)**. Washington, D.C.: USDA-ARS, 1970. Agricultural Handbook n. 379.
2. LOPES, D.C.; SANTANA, M.C.A. **Determinação de proteínas em alimentos para animais: métodos químicos e físicos**. Viçosa, MG: UFV, 2005. 98 p.
3. MIZUBUTI, I.Y.; PINTO, A.P.; PEREIRA, E.S.; RAMOS, B.M.O. **Métodos laboratoriais de avaliação de alimentos para animais**. Londrina: EDUEL, 2009. 228p.
4. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. **Química de alimentos**. 2. ed., rev. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2007. 184 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Bubalinocultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Ruminantes	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Histórico e panorama atual da criação bubalinos no Brasil e no mundo. Principais raças. Sistemas de criação de bubalinos. Instalações e equipamentos utilizados na bubalinocultura. Manejo nutricional de bubalinos. Manejo reprodutivo e sanitário de bubalinos. Escrituração zootécnica, certificação e rastreabilidade. Comercialização da produção. Avaliação econômica de sistemas de produção de bubalinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FAO. O búfalo . Brasília: Ministério da Agricultura, ABCB, 1991. 320 p. 2. MIRANDA, W. C. Criação de Búfalos no Brasil . Ed. dos criadores. São Paulo, 1986.		

3. NASCIMENTO, C.N.; CARVALHO, L.O.M. **Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1993. 403 p.
4. SAMARA, S.I.; DUTRA, I.S.; FRANCISCHINI, P.H. et al. **Sanidade e produtividade em búfalos**. Jaboticabal: FUNEP-UNESP, 1993. 202 p.
5. VALE, W.G. **Bubalinos: fisiologia e patologia da reprodução**. Campinas: Fundação Cargill, 1988. 86 p.
6. ZAVA, M. **Produção de búfalos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 828	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Cálculo		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA O limite e a continuidade de Funções reais de uma variável. A derivada de funções reais de uma variável real. As propriedades das derivadas de tais funções. Diferenciais. Propriedades geométricas de uma função e a sua derivada. Os Extremantes de Funções reais de uma variável real e o polinômio de Taylor. Problemas de otimização. O cálculo de primitivas de funções reais. Integração pelo método da substituição. Noção de integral definida e cálculo de área. Teorema fundamental do Cálculo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 10. ed. São Paulo: Bookman, 2014. Vol. 2. 688 p. 2. STEWART, J. Cálculo. 4. ed. EUA: Pioneira Thomson Learning, 2001. Vol. 2. 672 p. 3. THOMAS, G. Cálculo. 12. ed. São Paulo: Pearson University, 2012. Vol. 2. 560 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Caprinocultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EA 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Ruminantes	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Cadeia produtiva de caprinos. Caracterização da caprinocultura nas principais regiões do Brasil e no mundo. Raças caprinas e suas aptidões. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Produção de leite. Produção de carne. Desmame e Aleitamento Artificial. Instalações e manejo geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LEA CHAPAVAL et al. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras . Editora: Aprenda Fácil Editora. ISBN:85-7630-027-3. 2. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos . 1. ed. Nobel. 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AGUIRRE, S.I.A. Produccion de caprinos . 1. ed. AGT Editor, S.A., 1986. 2. EVANS, G.; MAXWELL, W.M.C. Salamon's Artificial Insemination of Sheep and Goats . Sydney: Butterworths, 1987. 3. PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos . 1. ed. Roca. 2004.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 291	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Carcinicultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Caracterização, origem e evolução dos grupos de espécies de camarões de interesse econômico. Aspectos morfológicos evolutivos, morfologia externa e interna. Anatomia e fisiologia das espécies, caracterização e importância da reprodução em cativeiro. Formas de reprodução. Evolução do grupo no contexto da aquicultura mundial e nacional, formas de utilização para consumo humano, o conceito de sustentabilidade, espécies de exportação cultiváveis, metodologias de cultivo, processos de produção (exemplos nacionais), sistemas de cultivo, comercialização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARANDA, L.V. Fundamentos de aquicultura . Florianópolis: UFSC. 2004. 349 p. 2. BARBIERI, R.C.; OSTRENSKY, A. Camarões marinhos : Engorda. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002. v. 2. 370 p. 3. BARBIERI, R.C.; OSTRENSKY, A. Camarões marinhos : Reprodução, maturação e larvicultura. Viçosa: Aprenda. Fácil. 2001. v. 1. 242 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BOSCARDIN BORGHETTI, N.R.; OSTRENSKY, A. E BORGHETTI, J.R. Aquicultura : uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Curitiba, PR. Editora Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, 2003.128 p. 2. NEW, M.B. E VALENTI, W.C. Freshwater prawn culture : The farming of <i>Macrobrachium rosenbergii</i> . Oxford: BlackwellScience. 2000. 450 p. 3. POLI, C.R.; POLI, A.T.; ANDREATA, E. E BELTRAME, E. Aquicultura : Experiências Brasileiras. UFSC Editora. 2004. 442p. 4. VALENTI, W.C. Cultivo de camarões de água doce : tecnologia para a produção de camarões. Brasília, DF. IBAMA FAPESP. 1998. 383 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Clínica Médica do Paciente Felino		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE EAD	CARGA HORÁRIA EAD 51 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Compreende a verificação dos sinais clínicos e das alterações funcionais ou metabólicas que acometem os felinos. Revisão de anatomia, fisiologia e semiologia dos felinos. Etiologia, evolução, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais enfermidades que acometem esses animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p. 2. COUTO, G.; NELSON, R. Medicina Interna de Pequenos Animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 360p. 3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato . 5. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2234 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. AUGUST, R. J. Medicina Interna de Felinos . 6. ed. Editora Saunders Elsevier, 2011. 884 p. 2. JUSTEN H.M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina . 1 ed. Rio de Janeiro: LF Livros de Veterinária Ltda, 2003. 475 p. 3. MACINTIRE, DOUGLASS K./ DROBATZ, KENNETH J./ HASKINS, STEVEN C./ SAXON, WILLIAM D Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais . 1. e d. São Paulo: Manole, 2007. 552 p. 4. MADLEAU, L. H.; KEITH A. Dermatologia de Pequenos Animais - Atlas Colorido e Guia Terapêutico . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 528 p. 5. SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Dermatologia de Pequenos Animais . 5. ed. São Paulo: Interlivros, 1996. 1130 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 297	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Comercialização e Marketing		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo econômico das atividades de circulação das mercadorias e serviços agrícolas desde a produção até o consumo. Estudo de abastecimento e da comercialização agropecuária. Agro Indústria e complexos rurais. Mercado de contratos futuros. Abastecimento, alimentação e desenvolvimento econômico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BARROS, G. S. C. Obra: Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba: Edusp, 1987, 2007. 221 p. 2. BELIK, W. Obra: Abastecimento e Segurança Alimentar - Os limites da Liberalização. São Paulo: UniCamp-Cpda, 2000. 238 p. 3. CHICAGO BOARD OF TRADE. Obra: Manual de Commodities. Editora Promerc/ 1985. 4. MALUF, R. Obra: Um "mal necessário"? Comercialização Agrícola e Desenvolvimento Capitalista no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA. 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Conservação de Forragens		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 17 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Pastagem e Forragicultura	CORREQUISITO sem correquisito	

EMENTA

Avaliação do potencial de plantas forrageiras para conservação. Análise do processo fermentativo de silagens e dos principais microrganismos envolvidos na conservação de forragens. Avaliação da deterioração aeróbia em silagens e suas consequências na produção animal. Fatores intrínsecos ao manejo da ensilagem: abastecimento, compactação e vedação. Perdas físicas, nutricionais e alterações no consumo e o desempenho de ruminantes. Métodos de avaliação da qualidade da silagem. Equipamentos utilizados na ensilagem. Fundamentos da produção de feno e as alterações fisiológicas na planta após o corte, bem como os critérios de classificação do feno. Perdas na fenação. Valor nutritivo dos fenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUXTON, D.R.; MUCK, R.E; HARRISON, J.H. **Silage Science and Technology**. American Society of Agronomy, Crop Science Society of Agronomy and Soil Science Society of Agronomy. Madison, Wisconsin. 2003.927 p.
2. FAREY, G.C.; COLLINS, M.; MERTENS, D.M. **Forage Quality, Evaluation, and Utilization**. American Society of Agronomy, Crop Science Society of Agronomy and Soil Science Society of Agronomy. Madison, Wisconsin. 1994.
3. JASTER, E. H. Legume and grass silage preservation. In: MOORE, K J.; KRAL, D. M.; VINEY, M. K. **Post-harvest physiology and preservation of forage**. Madison: ASA, CCSA, 1995. p. 91-115.
4. JOBIM, C.C. Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. **Anais...**3a edição, 2007. Maringá-PR. UEM, 212 p.
5. McDONALD, P.; HENDERSON, A.R.; HERON, S.J.E. **Biochemistry of silage**. 2.ed. Marlow: Chalcombe Publication, 1991. 340 p.
6. WEISSBACH, F. The future of forage conservation. **Proceedings...** of the II International Symposium on Forage Quality and Conservation, 2011. Ed Daniel e outros, FEALQ, 319-363.
7. WOOLFORD, M.K. **The silage fermentation**. New York: Marcel Dekker, 1984. 322 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDES, T.F., DANIEL, J.L.P., ADESOGAN, A.T., et al. 2018. Silage review: Unique challenges of silages made in hot and cold regions. **Journal Dairy Science**. 101:4001–4019
2. BORREANI, G., TABACCO, E., SCHMIDT, R.J., HOLMES, B.J., MUCK, R.E. 2018. Silage review: Factors affecting dry matter and quality losses in silages. **Journal Dairy Science**. 101:3952–3979
3. JOBIM, C.C.; NUSSIO, L.G.; REIS, R.A., SCHMIDT, P. Avanços metodológicos na avaliação da qualidade da forragem conservada. Revista Brasileira de Zootecnia, v.36, suplemento especial, p.101-119, 2007.
4. WILKINSON, J.M.; DAVIES, D.R. 2012. The aerobic stability of silage: key findings and recent developments. **Grass and Forage Science**. 68, 1–19

5. ZOPOLLATTO, M., MURARO, G.B.; NUSSIO, L.G. (Eds.) **Proceedings of the International Symposium on Forage Quality and Conservation**. Piracicaba, FEALQ, 2019. 280pg. ISSN: 2175-4624.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 221	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Formação de conselho administrativo e fiscal. Assembleias gerais. Livros fiscais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. AFINCO. Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais. São Paulo: Petrópolis, 2003.		
2. RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
3. SALLES, R. H. Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.		
4. SINGER, P. Desenvolvendo confiança e solidariedade: as instituições necessárias. In: Brasil em Desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 816	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Criação de Aves em Sistemas Agroecológicos		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h			
NATUREZA OPTATIVA		FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito		CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Diferenças entre sistemas de criação de aves convencional e agroecológico. Manejo de frangos de corte e poedeiras em sistemas agroecológicos. Biosseguridade. Sanidade e profilaxia. Incubação artificial. Manejo de resíduos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. LANA, G. R. Q. Avicultura . Campinas: Rural, 2000, 268 p. 2. JADHAV, N. V. Manual prático para cultura de aves: produção e manejo . Rio de Janeiro: Andrei. 2006. 175 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C.; VIEIRA, R. A. Criação de frango e galinha caipira . Aprenda Fácil, 2014, 310 p. 2. ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable . 3. PNUMA, Y. Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe , Orpalc, 2000. 250 p. 4. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinha . Aprenda Fácil, 2010, 203p.			

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Criação e Preservação de Animais Silvestres em Cativeiro		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA O conhecimento da fauna nacional como base para a preservação animal. Manejo de répteis, aves e mamíferos. Necessidades dos animais silvestres. Habitat. Técnicas de manejo. Classificação de mamíferos e aves. Manejo de alimentação. Manejo das espécies com potencial econômico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALHO, C.J.R.; GONÇALVES, H.C. Biodiversidade do Pantanal: ecologia & conservação. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005. 2. ARGÔLO, A.J.S. As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia. Ilhéus, BA: Editus, 2004. 259 p. 3. BOWMAN, J.C. Animais úteis ao homem. São Paulo: E.P.U., 1980. xiii, 74 p. 4. CONFALONIERE, U.; CHAME, M.; MAGALHÃES, V.; LABARTHE, N.; CHAVES, S. A.M. Novas perspectivas para a saúde ambiental: a importância dos ecossistemas naturais. In: II Seminário Nacional de Saúde e Ambiente. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2002. 84p. (Série Fiocruz: eventos científicos, 4). 5. KLEIMAN, D.G. Micos-leões: biologia e conservação. Brasília: Smithsonian Institution, 2008. 568 p. 6. NEVES, T. IBAMA. National Plan of Action for the Conservation of Albatrosses and Petrels: NPOA - Seabirds Brazil. Brasília: IBAMA, 2006. 128 p. 7. PASSAMANI, M.; MENDES, S.L. (Org.). Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo. Vitória: Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA), 2007. 140 p. 8. PEIXES de aquário marinho: guia prático. São Paulo: Nobel, 2004. 64 p. 9. SAMPAIO, C.L.S. Guia para identificação de peixes ornamentais brasileiros: espécies marinhas. Brasília: Ibama, 2008. v.1 10. VITT, L. RESERVA ADOLPHO DUCKE. Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central= Guide to the lizzards of Reserva Adolpho Ducke, Central. Manaus: Àttema, 2008. 176 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BARBANTE, J. M. Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-americanos. Editora Funep, 1997. 2. BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 3. BROOM, D.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar em animais domésticos. 4 ed. São Paulo, SP: Manole, 2010, 438p. 4. CENTRO DE TECNOLOGIA EM AQÜICULTURA E MEIO AMBIENTE. Peixes de água doce do Rio Doce: na área de influência da UHE Mascarenhas. Vitória: CTA, 2009. 74 p.	

5. MACHADO, A.B.M. **Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008.
6. WILSON, E.O. **Biodiversidade**. Ed., Editora Nova Fronteira, 1997.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 016	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Cunicultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
A cunicultura como atividade geradora de bens para o homem. Sistemas de criação, instalações, controle e registro, produção, raças, profilaxia das principais doenças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. KLINGER, A.C.K., TOLEDO, G.S.P. Cunicultura : didática e prática na criação de coelhos. 1 ed. Editora UFSM, 2018, 125 p.		
2. MELLO, Hélio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos . 2ª Ed. Aprenda Fácil, 2012. 274p.		
3. VIEIRA, Marcio Infante. Coelhos : instalações e acessórios. 7. ed. revista e ampliada. São Paulo: Nobel, 1981. 152 p		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. FABICHAK, Irineu. Coelho criação caseira . Editora: Nobel; 5ª edição, 2005. 84p.		
2. MEDINA, Jean G. Cunicultura : a arte de criar coelhos. Edição revisada e ampliada. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 371p.		
3. OLIVEIRA, José Aldro Luís de; MENEZES, Raimundo N. Teles de. A cunicultura no Nordeste . Fortaleza: BNB/ETENE, 1979. 115 p.		
4. VIEIRA, Marcio Infante. Doenças dos coelhos : manual prático. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1981. 241 p.		
5. VIEIRA, Marcio Infante. Produção de coelhos : caseira, comercial, industrial. 9. ed.rev. e ampl. São Paulo: Prata, 1995. 361 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 327	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ecologia Animal		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Ecologia e Estatística Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Estudos avançados em Ecologia Animal envolvendo tópicos de Ecologia de Organismos, Populações e Comunidades		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.		
2. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . Porto Alegre: Artmed. 2005. 519 p.		
3. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . 5. ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007. 612 p.		
4. PINTO-COELHO, R. M.. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2002. 1126 p.		
5. RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 503 p.		
6. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. E.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		
7. WILSON, E. O. Diversidade da vida . São Paulo: Companhia das Letras. 1994. 252 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. KREBS, C. J. Ecology: The experimental analysis of distribution and abundance . 5 ed. New York: Benjamin Cummings, 2001. 608 p.		
2. PIANKA, E. R.. Evolutionary Ecology . Sixth Edition. Benjamin-Cummings, Addison-Wesley-Longman. San Francisco. 2000. 528 p.		
3. RICKLEFS, R. E. Ecology . 3. ed. Editora W.H. Freeman, 1990. 822 p.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 194	SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE Ecologia Aplicada e controle da poluição		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo da biosfera e dos fatores ecológicos: climáticos, abióticos, bióticos. Análise da dinâmica das populações e dos ecossistemas. Discussão sobre a transferência de matéria, de energia e a da produtividade nos ecossistemas. Considerações sobre biodiversidade e equilíbrio em ecossistemas, e avaliação dos impactos promovidos pela evolução e adaptação dos seres vivos. Reflexão sobre as mudanças globais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALLEGRE, C. Ecologia das Cidades Ecologia dos Campos . 1. ed. Instituto Piaget, 1996. 226 p. 2. BRANCO, S. M.; ROCHA A. A. Poluição, proteção e usos múltiplos de represas . São Paulo: [s.n], 1977. 3. CHARBONNEAU, J. P.et al. Enciclopédia de ecologia . São Paulo: E.P.U. 1979. DACACH, N. G. R.J. Saneamento ambiental . [SI]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ecologia		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		

NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Zoologia Geral, Estatística Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA O histórico e o âmbito da ecologia. A relevância da Ecologia nas Ciências Agrárias. O ecossistema: conceito, estrutura e propriedades. A energia nos sistemas ecológicos: conceitos de produtividade, transferência de energia, padrões globais de produtividade. O Processo de Decomposição. Os Ciclos Biogeoquímicos. Os Agroecossistemas. Serviços Ecossistêmicos. Condição e Recurso. Habitat e Teoria de Nicho Ecológico. Populações: distribuição, atributos demográficos, estrutura etária, curvas de sobrevivência e movimentos individuais. Interação entre Espécies. Comunidades: diversidade e estrutura. Sucessão Ecológica. Ecologia da Paisagem. Classificação da Vegetação Brasileira. Princípios da Restauração Ecológica em APP e RL.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. 2006. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning. 612 p. 2. PINTO-COELHO, R.M. 2007. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed. 252 p. 3. RICKLEFS, R.E. 2010. A Economia da Natureza . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 546p. 4. TOWNSEND, C.R., BEGON, M.E., HARPER, J.L., DUARTE, L. da S. 2010. Fundamentos em Ecologia . 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 576 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BEGON, M., TOWNSEND, C.R., HARPER, J.L. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas 4 ed. Porto Alegre: Artmed. 740 p. 2. CAMPANILI, M. ; SCHAFFER, W.B. 2010. Mata Atlântica: manual de adequação ambiental Brasília: MMA/SBF, 2010. 96p. 3. DAJOZ, R. 2006. Princípios de ecologia . 7 ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 519p. 4. MARTINS, S. V. 2009. Ecologia de florestas tropicais do Brasil . Viçosa: UFV. 261 p. 5. MARTINS, S. V. 2007. Recuperação de matas ciliares . 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil. 255 p. 6. VELOSO, H.P., RANGEL- FILHO, A.L.R., LIMA, J.C.A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um sistema universal . Rio de Janeiro: IBGE. 124 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS https://www.pactomataatlantica.org.br http://lerf.eco.br/capa.asp?pi=publicacoes https://www.scielo.org		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 056	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Economia dos Recursos Naturais e dos Ecossistemas		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução à economia dos recursos naturais e ecossistemas. Teorias da economia ambiental e dos recursos naturais. Economia Ecológica. Economia da poluição. Instrumentos econômicos na gestão ambiental. Valoração econômica ambiental. Contabilidade ambiental. Política e legislação ambiental. Industrialização, meio ambiente, inovação e competitividade. Desenvolvimento sustentável e eco-eficiência. Educação ambiental e teorias econômicas. Economia do aquecimento global. Padrões de consumo, meio ambiente e desenvolvimento. Agricultura e biodiversidade. Comércio agrícola e meio ambiente Água, o problema global. Energia e meio ambiente. O problema ambiental da agricultura. Manejo de recursos naturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BÉLIA V. Introdução à economia do meio ambiente . Brasília: IBAMA, 1996. 2. MARGULIS, S. Introdução à Economia dos Recursos Naturais. In: Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos . Brasília: IPEA/PNUD, 1990. 3. MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C; VINHA V. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 4. ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais . 5. SEROA DA MOTA, R. Manual para a valoração econômica dos recursos ambientais . Brasília: IPEA/MMA/PNUD/CNPQ, 1998. 6. VIEIRA, P. F.; WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento . São Paulo: Cortez Editora, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Equideocultura		

CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Equinos, Suínos e Aves	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Caracteres zoológicos, origem, domesticação e importância – Agronegócio do Cavalo – Funções econômicas - Principais raças no Brasil e no mundo – Julgamento morfofuncional - Planejamento e estrutura do haras – Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo – Cuidados e manejo com a égua gestante e do recém-nascido – Doma racional – Produção de Muas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, Lucio Sergio. Conheça melhor os andamentos naturais de seu cavalo: um ensaio fotográfico . Belo Horizonte: Littera Maciel; 1993. 94 p. 2. CAMARGO, Manoel Xavier de; CHIEFFI, Armando. Ezoognósia . São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. xvi, 320 p. 3. CAVALOS: Guia prático . São Paulo: Nobel, 1998. 64 p. 4. EVANS, J. Warren et al. El caballo . Zaragoza, [Espanha]: Acribia, 1979. 742 p. 5. TORRES, A. Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos. Criação do cavalo e de outros equinos . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 654 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BETTENCOURT, E.M.V. et al. Reprodução em equinos: Manual Prático . Évora: MED, 2018, 96 p. 2. BRASIL. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo . Brasília: CNA, 2004. 68 p. 3. CARRIJO JUNIOR, O.A.; MURAD, J.C.B. Animais de Grande Porte II . Brasília:NT Editora. 2016. 192p. 4. CARVALHO, R.T.L.; HADDAD, C.M. A criação e a nutrição de cavalos . 2.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 180p. 5. FRAPE, D. Equine nutrition and feeding . 2 Ed, Blackwell Ed. 2010, 498p. 6. GEOR, R. J.; HARRIS, P. A.; COENEN, M. Equine Applied and clinical nutrition – Health, Welfare and Performance . London: Saunders, 2013, 673p. 7. LEWIS, L.D. Nutrição Clínica Equina – Alimentação e cuidados . São Paulo: Roca, 2000, 710p. 8. McKINNON, O. A. et al. Equine Reproduction . 2 ed. Philadelphia: Blackwell Publishing London, 2011, 3288p		

9. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. **Pelagens dos equinos – Nomenclatura e genética**. 3.ed. Belo Horizonte:FEP-MVZ Editora, 2012. 112p.
- 10.SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília: SENAR, 2018.120 p.
- 11.SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equídeos: doma racional**. Brasília: SENAR, 2017.100 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Periódicos
Equine Veterinary Journal
Journal of Equine Veterinary Science
Equine Veterinary Education
Journal of Equine Science
Livestock Science
Revista Brasileira de Medicina Equina

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 210	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Experimentação Zootécnica		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Estatística Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudar o planejamento, execução e análise de experimentos, bem como a interpretação dos resultados obtidos. Entender o mecanismo de estabelecimento de modelos de análises de experimento		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KRONKA, S. N.; BANZATO, D.A. Experimentação agrícola . 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 2. PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental . 15. ed. Piracicaba, FEALQ, 2009.		

3. SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação de estudo e pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DRAPER, N. R.; SMITH, H. **Applied regression analysis**. 3. ed., Nova York: John Wiley & Sons, 1998.
2. FERREIRA, D. F. **Estatística básica**. Lavras: UFLA, 2005.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ezoognósia		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anatomia dos Animais Domésticos II	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução a Ezoognósia; Terminologia Ezoognóstica; Estudos das regiões do corpo dos animais domésticos; Tipos morfológicos e produção econômica; Determinação da idade dos animais domésticos; Estudo das pelagens dos animais domésticos; Identificação dos animais domésticos; Resenha; Inscrição dos animais nos livros genealógicos, nas exposições e nos livros de mérito; Mecânica animal; Métodos de julgamento de bovinos e equinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAMARGOS, M.S & CHIFFI A. Ezoognósia . São Paulo: Instituto de Zootecnia. 1971. 320 p. 2. PEIXOTO, A. M. Exterior e julgamento de bovinos . Piracicaba: ESALQ – USP. 1968.145 p. 3. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética 3 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2012. 111 p. 4. SAMPAIO, N.S. Curso intensivo de formação de juizes das raças zebuínas . Recife: FADURPE. 1989, 78p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. SAMPAIO, N.S. et al. Curso intensivo de julgamentos zebuínos . ABCZ. Uberaba-MG. 1980 – 1983 e 1983 e 1984.		

2. SAMPAIO, N.S. et al. **Exterior e julgamento de bovinos**. FEALQ. Piracicaba – SP. 1990 – p. 15 a 38 e 77 a 92.
3. SAMPAIO, N.S. **Introdução ao julgamento e melhoramento das raças zebuínas**. SUDAP – Aracaju, 1973.
4. SERRA, J. L. **Anatomia, fisiologia e exterior dos animais domésticos**. 2. ed. Lisboa: Litexa, 1995.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 296	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Gestão de Agronegócios		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Ampliar e aprofundar conhecimentos da gestão de empresas do agronegócio com enfoque de visão estratégica em políticas setoriais, tecnológicas e econômicas ligadas ao seu campo de trabalho; desenvolver os conhecimentos de técnicas na gestão de marketing e vendas; instrumentalizar o aluno com ferramentas de gestão de recursos humanos e de controladoria; e, capacitar o aluno a entender a nova realidade do agronegócio brasileiro e sua importância no âmbito mundial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AIDAR, A. C.G. (org.) Administração rural . São Paulo, Paulicéia, 1995 (Série Educação Continuada). 272 p. 2. ANTUNES, L.M.; ENGEL, A. Manual de Administração Rural . Ed. Agropecuária. Guaíba. 1994. 129 p. 3. CAMPOS, V.F. TQC: controle de qualidade total (no estilo japonês) . Belo Horizonte, FCO/UFGM, 1992. 220 p. 4. CERTO, S. Administração Moderna . Ed. Pearson. São Paulo. 2003. 592 p. 5. CHIAVENATO, I. Administração de Empresas . Ed. Makron. São Paulo. 1995. 765 p. 6. HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola . 5 ed. São Paulo, Pioneira, 1987. 325 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 364	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução ao pensamento e a metodologia científica. O conceito de tecnologia. Progresso tecnológico e desenvolvimento social. Tecnologia Social. Empreendimentos solidários e a gestão tecnológica. Sistema Brasileiro de inovação tecnológica. Extensão tecnológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Parcerias Estratégicas: seminários temáticos para a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasília, n. 20, jun. 2005. 2. DOWBOR, L. A reprodução social: tecnologia, globalização e governabilidade. Petrópolis: Vozes, vol. 1, 2002. 93 p. 3. JAPIASSU, H. F. Introdução no pensamento epistemológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Alves, 1986. 4. LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002. 399 p. 5. PINTO, A. V. O conceito de tecnologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 548 p. 6. SÁENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. Ciência, inovação e gestão tecnológica. Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABIPTI, 2002. 136 p. 7. SANTOS, L. W. dos. et al. Ciência, tecnologia e sociedade: o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CERVO, A. L., BERVIAN, P. A; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 176 p. 2. DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 120 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 170	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ictiologia		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Zoologia Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Peixes: anatomia externa, esqueleto e movimento. Sistema nervoso e sensorial. Comunicação. Anatomia interna, circulação, respiração, alimentação. Ciclo de vida. Reprodução. Interação entre os peixes. Ecologia trófica e relações com o meio ambiente. Distribuição espacial e zoogeografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CASTAGNOLLI, N. e CYRINO, J.E.P. Piscicultura nos trópicos . São Paulo: Manole, 1986. 152 p. 2. CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de água doce . Jaboticabal: Funep, 1992.110p. 3. PROENÇA, C.E.M. e BITTENCOURT, P.R.L. Manual de piscicultura tropical . IBAMA, 1994. 195 p. 4. SIPAÚBA-TAVARES, L.H. Limnologia aplicada à piscicultura. Boletim Técnico . Jaboticabal: FUNEP n. 1, 1994. 72 p. 5. VALENTI, W.C. Aqüicultura no Brasil . Bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 399 p. 6. WOYNAROVICH, E. Manual de piscicultura . Brasília: Ministério da Irrigação/CODEVAS, 1988. 69 p. 7. WOYNAROVICH, E & HORVAT, L. A propagação de peixes de águas tropicais . Manual de extensão. Brasília: Ed. FAO CODEVAS/CNPq. 220 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 535	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Imunodiagnóstico Veterinário		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h			
NATUREZA OPTATIVA		FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Imunologia Veterinária		CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Aprofundar os estudos práticos e as discussões sobre as técnicas diagnósticas das principais doenças em Medicina Veterinária. Compreender e interpretar as principais variações nos resultados desses exames. Correlacionar os resultados e os estados fisiopatológicos dos animais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica . 2. ed. Elsevier, 2007. 2. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 552 p. 3. CALICH V; V. C. Imunologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260 p. 4. MADRUGA, C. R., ARAÚJO, F. R.; SOARES, C. O. Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária , 1. ed. Embrapa 2001. 5. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia . 6 ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p. 6. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Edição Guanabara Koogan 2018, 544p. 7. TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária . 10. ed. Rio de Janeiro: Edição Guanabara Koogan, 2019. 552 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Interpretação de exames laboratoriais		
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 0 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE EaD	CARGA HORÁRIA EAD 34 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Enfermidades Infeciosas dos Animais	CORREQUISITO Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais
EMENTA Entendimento da fisiopatologia das enfermidades que acometem animais domésticos e que provocam alterações laboratoriais. Identificação e interpretação dos exames laboratoriais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBANESE, F. Canine and Feline Skin Cytology: a comprehensive and illustrated guide to the interpretation of skin lesions via cytological examination. New York: Springer, 2017. 524 p. 2. BARGER, A.M.; MACNEILL, A.L. Small animal cytologic diagnosis. Boca Ranton: CRC Press, 2017. 526 p. 3. BURTON, A.G. Clinical atlas of small animal cytology. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2017. 384 p. 4. CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.; SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e gato. 2. ed. , Elsevier, 536p. 2012. 5. CIAN, F.; FREEMAN, K. Veterinary Cytology: Dog, cat, horse and cow. 2. ed. Boca Ranton: CRC Press, 2017. 220 p. 6. COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DeNICOLA, D.B. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 480 p. 7. FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C.; SCHALM, O.W. Schalm's veterinary hematology. 5. ed. Lippincott Williams & Wilkins. 2000, 1344 p. 8. GREGG, L.; VOIGT & SHANNON, S.L. Hematology Techniques & Concepts for Veterinary Technicians. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 187 p. 9. HARVEY, J.W. Veterinary hematology: a diagnostic guide and color atlas. Philadelphia: W. B. Saunders. 2011. 368 p. 10. KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. San Diego: Academic Press, 2008. 928 p. 11. LATIMER, K.S. Duncan & Prasse's Veterinary Laboratory Medicine: Clinical Pathology. 5. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 509 p. 12. PELETEIRO, M.C.; MARCOS, R.; SANTOS, M.; CORREIA, J.; PISSARRA, H.; CARVALHO, T. Atlas de Citologia Veterinária, Lisboa: Lidel, 2011. 324 p. 13. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003, 354 p. 14. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. Elsevier, 2011, 472 p. 15. SINK, C.A.; WEINSTEIN, N.M. Practical Veterinary Urinalysis. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. 169 p. 16. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p. 17. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 688 p.	

18. WEISS, D.J.; WARDROP, K.J. **Schalm's veterinary hematology**. 6. ed. Wiley-Blackwell. 2010, 1026 p.
19. WILLARD, M.D.; TVEDTEN, H. **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods**. 5. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2011. 515 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL, MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil. **Manual Veterinário de colheita e envio de amostras**. Rio de Janeiro: PANAFTOSA -OPAS/OMS, 2010. 215 p.
2. CASSALI, G.D. **Patologia mamária canina: do diagnóstico ao tratamento**. São Paulo: MedVet, 2017, 224 p.
3. COWELL, R.L.; TYLER, R.D. **Diagnostic cytology and hematology of the horse**. 2. ed. Mosby, 2001. 259 p.
4. FELDMAN, B.F.; SINK, C. **Hemoterapia para o clínico de pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007, 120 p.
5. GRANDI, F.; BESERRA, H.E.O.; COSTA, L.D. 1. ed. **Citopatologia veterinária diagnóstica**. São Paulo: MedVet, 2014. 164 p.
6. JAIN, N.C. **Schalm's veterinary hematology**. 4. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986. 1221 p.
7. OSBORNE, C.A.; FINCO, D.R. **Canine and feline nephrology and urology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1995. 960 p.
8. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBBER, M. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.
9. SANTOS, L.C. **Diagnóstico Ambiental**. Cascavel: Edunioeste, 1999. 341 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, N. X. et al. Mielograma: indicações e colheita do material Parte I. **Rev. Educ. Contin. CRMV-SP**, v.5, p.157-163, 2002.
2. CERON J. J. et al. Acute phase proteins in dogs and cats: Current knowledge and future perspectives. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 34, p. 85-99, 2005.
3. FABRETTI, A. K. et al. Avaliação clínica, laboratorial e perfil eletroforético na determinação do prognóstico de cães hospitalizados. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 35, n. 6, p. 3113-3126, 2014.
4. GRAÇA, R.M.C. **Transfusões de sangue total e concentrado de eritrócitos em cães e gatos: avaliação das indicações, efeitos e consequências**. 2012. 87f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.
5. GRINDEM, C. B.; NEEL, J. A.; JUOPPERI, T. A. Cytology of bone marrow. **Vet. Clin. Small Anim.**, v.32, p.1313-1374, 2002.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 394	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Limnologia		
CARGA HORÁRIA 85h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Ecologia	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Introdução à limnologia. A água como meio circum-ambiente. Propriedades físicas e Químicas dos corpos límicos. Distribuição da luz e do calor nos corpos límicos. Sólidos dissolvidos. Ciclo límico dos macro e micronutrientes. Gases dissolvidos. Dinâmica do oxigênio dissolvido. Sistemas bicarbonato. pH, dureza, acidez e alcalinidade das águas límicas. Matéria orgânica dissolvida e particulada. Bacias Lacustres. Origem e morfometria. Hidrologia das bacias hidrográficas. Determinação e relação dos processos básicos referentes ao balanço de água, inundação e sedimentação. Relação entre clima, topografia do solo, vegetação e usos da terra. Distinção entre fatores abióticos e bióticos. Origem e natureza da biótica límica: bactérias, algas, fungos, macrófitas, invertebrados e vertebrados. Comunidades límicas: nêuston, plâncton, “aufwuchs”, necton e bentos. Nichos ecológicos. Fluxo de energia nos ecossistemas: Ambientes lóticos e lênticos. As barragens e represas do Nordeste. O sistema fluvial da região do Recôncavo Baiano-BA. Poluição e eutrofização. Perspectivas futuras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia . Rio de Janeiro: Interciência. 1998. 575 p. 2. ODUM, E. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara. 1983, 434 p. 3. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. Limnologia . São Paulo: Oficina de textos. 2008. 632 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 491	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Manejo Agroecológico da produção Animal I		
CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h			
NATUREZA OPTATIVA		FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária		CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Importância econômica do manejo agroecológico da produção animal. Sistemas de criação; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável . Brasília/DF, 2007. 167 p. 2. CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, SP. 1984. 453 p. 3. ENGLERT, S. Avicultura . Editora Centaurus, São Paulo, SP.1997. 430 p. 4. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653 p. 5. MACHADO, L. C. P. Pastoreio racional Viosin: Tecnologia agroecológica para o 3º milênio . São Paulo: Expressão Popular, 2010, 376 p. 6. REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos . 13 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. 740 p. 7. SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia Animal . São Paulo: Nobel, 2000, 286 p. 8. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Editado por JURIJ SOBESTIANSKY – Brasília: Embrapa – SPI; Concórdia _ CNPSa, 1998.388 p. 9. SOUZA FILHO, H. M., BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar . 1. ed. São Paulo: EDUFSCAR, 2005. 359 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable . México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250 p.			
CENTRO DE ENSINO CCAAB		CÓDIGO CCA 493	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Manejo Agroecológico da produção Animal II			

CARGA HORÁRIA 102 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 68 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Manejo Agroecológico da produção Animal I	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies domésticas; Aspectos especiais da nutrição de não ruminantes; Tipos e uso dos alimentos; Formulação de dietas,. Manejo de monogástricos, Manejo de insetos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1983. Nutrição animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. v. 1, 2 ed. São Paulo: Ed. Livraria Nobel S.A. 2. ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1988. Nutrição animal. Alimentação animal (nutrição animal aplicada). v 2, 3 ed. São Paulo: Ed. Livraria Nobel S.A. 3. EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 4. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p. 5. MAYNARD, L.A. et al. 1984. Nutrição animal. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Freitas Bastos S.A. 6. REECE, W. O. Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed. , 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250 p. 2. N.R.C. National Research Council. Nutrient Requeriments of Poultry, 9th ed. National Academy Press, Washington, D.C., 1994.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 894	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Médico Veterinário como profissional de saúde		

CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Compreender e adquirir habilidades nas áreas de atuação do médico veterinário como profissional de saúde, aplicando seus conhecimentos de formação na saúde única no âmbito da gestão dos serviços de saúde, tendo como base a aplicação da atuação médico veterinário visando fornecer subsídios para: identificação de problemas em saúde em nível coletivo; definição de prioridades em saúde, planejamento, implementação de ações de promoção à saúde, prevenção e controle de agravos, bem como na avaliação de intervenções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BAPTISTA, T. W. F.; REZENDE, M. A ideia de ciclo na análise de políticas públicas. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde , 2011. p.138-172. 2. COSTA, M. A. F. Biossegurança: Ambientes Hospitalares e Odontológicos . 1ª Edição, Editora Santos, São Paulo, 2000. 3. ROUQUAYROL, Z.M.; ALMEIDA, N. Epidemiologia & Saúde . Rio de Janeiro: 6 ed. Ed. Medsi, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALMEIDA-FILHO, N. (Org.); BARRETO, M. (Org.). Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 716p. 2. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 322, de 15 de janeiro de 1981 . Cria o código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico Veterinário. 3. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 875, de 12 de dezembro de 2007 . Aprova o Código de Processo Ético-Profissional no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs. 4. WALT, G.; GILSON, L. Reforming the health sector in developing countries: the central role of policy analysis. Health Policy and Planning , v. 9, n. 4, 353-370, 1994.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE Manejo e Conservação de Abelhas sem Ferrão		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Noções da posição taxonômica, legislação, morfologia, fisiologia, biologia e ecologia das abelhas sem ferrão (ASF); material meliponícola; meliponários; flora e pasto meliponícola; saúde das ASF; técnicas de manejo das colônias; produtos, subprodutos e serviços meliponícolas e atividades de interesse socioeconômico-ambiental; custo de produção; Boas Práticas de Fabricação (BPFs) dos produtos das colônias; projeto de autosustentação da meliponicultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. 1 ed. Salvador: SEAGRI-BA, 2003. 42p. (Série Meliponicultura 01). 2. FONSECA, A.A.O.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A.; SILVA, S.M.P.C. da; OLIVEIRA, G.A. de; MACHADO, C. S.; CLARTON, L. Qualidade do mel de abelhas sem ferrão: uma proposta para boas práticas de fabricação. Cruz das Almas: Nova Civilização, 2006. 70p. (Série Meliponicultura 05). 3. IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. (org.). A abelha jandaíra: no passado, presente e no futuro. 1 ed. Mossoró: UFERSA, 2017. 254p. 4. KERR, W.E. Biologia e manejo da tíuba: a abelha do Maranhão. São Luis: EDUFMA, 1996. 156p. 5. NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. Editora São Paulo: Nogueirapis:, 1997. 445p. 6. SOUZA, B. de A.; CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; DIAS, C. S.; CLARTON, L. Munduri (<i>Melipona asilvai</i>): a abelha sestrosa. 1 ed. Cruz das Almas: UFRB, 2009. 45p. (Série Meliponicultura 07).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; CANHOS, D.A.L.; ALVES, D. de A.; SARAIVA, A.M. (org.). Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 2. JESUS, J.N. de; SAMPAIO, R.B.; SILVA, M.S.; SODRÉ, G. da S.; AGUIAR, C.M.L.; CARVALHO, C.A.L. de. Comportamento higiênico em abelhas sem ferrão. In: A. R. Bagaldo; O. L. Ribeiro; W. M. de S. Perinotto. (Org.). Ciência animal em debate. 1 ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020, p. 223-241.		

3. NASCIMENTO, A.S. do; MACHADO, C.S.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C.A.L. de. **Atlas polínico de plantas de interesse apícola/melipônica para o Recôncavo Baiano**. 1 ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals Editora, 2021. 205p.
4. SANTOS, D.R.; NASCIMENTO, A.S. do; FRANCA, S.O.; SILVA, S.M.P.C.da; ALVES, R.M. de O.; SODRÉ, G. da S.; CARVALHO, C.A.L. de. Recursos poliníferos explorados por *Melipona* spp. (Meliponinae). In: E.L. Machado; E.U. Winkaler; M.L. Cazetta; P. L. Ribeiro. (org.). **Bacharelado em biologia: produções científicas**. 1 ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2021, p. 275-286.
5. VILLAS-BÔAS, J. K. **Manual tecnológico: mel de abelhas sem ferrão**. 1 ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, 2012. 95p.
6. VIT, P.; PEDRO, S.R.M.; ROUBIK, D. (org.). **Pot-Pollen in Stingless Bee Melittology**. 1 ed. Cham: Springer, 2018. 481p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Associação ABELHA (<https://abelha.org.br/>)

Catálogo Moure (<http://moure.cria.org.br/>)

Outros números da Série Meliponicultura – Grupo de Pesquisa Insecta

(<https://www.ufrb.edu.br/insecta/publicacoes/2-conteudo/36-meliponicultura>)

Outras publicações do Grupo de Pesquisa Insecta (<https://www.ufrb.edu.br/insecta/publicacoes>)

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 817	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Minhocultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Manejo Agroecológico II	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Importância econômica e ambiental da criação de minhocas. Anatomia e morfologia de minhocas. Espécies comerciais de minhocas. Reprodução e alimentação de minhocas. Condições ambientais para a criação de minhocas. Construção e manutenção de minhocários. Importância da minhocultura na agroecologia. Criação de minhocas como insumo para alimentação animal. Produção, colheita, acondicionamento e comercialização de húmus.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AQUINO, A. M. et al. Minhocultura e vermicompostagem . EMBRAPA, 2015. 231 p.		

2. GARCIA, F. R. M., ZIDKI, A. **Criação de minhocas: as operárias do húmus**. Editora Rigel, 2006. 112 p.
3. MIGADALSKI, M. C. **Criação de minhocas**. Aprenda Fácil, 2011. 160 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHIEDECK, K. G., SCHWENGER, J. E., SCHIAVON, G. A. **Minhocultura: produção de húmus**. EMBRAPA, 2014. 62p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/30814/1/Circular-57.pdf>

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 550	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Neonatologia Veterinária		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	CORREQUISITO Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais	
EMENTA Fisiologia do nascimento e do neonato. Saúde e mortalidade neonatal. Imunidade neonatal. Principais afecções dos recém-nascidos decorrentes de manejo, alimentação, parasitas e agentes infecciosos. Cuidados intensivos em neonatos. Profilaxia das doenças neonatais. Terapêutica dos neonatos. Manejo de filhotes órfãos de animais domésticos e selvagens.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KUTZLER, M. A.; PETERSON, M. E. Pediatria em pequenos animais . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 578 p. 2. NOGUEIRA, C. E. W.; LINS, L. A. Neonatologia e pediatria equina . 1. ed. vol. 1 e 2. Pelotas: UFPEL, 2010. 213 p. 3. OLIVEIRA, L. M. S. et al. Perinatologia veterinária . 1. ed. São Paulo: MedVet, 2020. 428 p. 4. PRATS, A. Neonatologia e pediatria canina e felina . 1. ed. Belo Horizonte: Interbook, 2005. 469 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. CORTESE, S. V. **Neonatal Immunology**. In: HOWARD, S. Current Veterinary Therapy: Food Animal Practice. 4. ed. London: Saunders Company, 1999. p.51-6.
2. HOSKINS, J. D. **Pediatria veterinária. Cães e gatos do nascimento aos seis meses**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1997. 602 p.
3. KNOTTENBELT, D.C.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J.E. **Equine neonatology medicine and surgery**. W.B. Saunders, Philadelphia, 2004. 369 p.
4. KOTERBA, A. M.; DRUMOND, W. H.; KOSCH, P. C. **Equine Clinical Neonatology**. Lea & Febiger, 1990. 846 p.
5. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Doenças do recém-nascido. In: Clínica Veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 102-136 p.
6. TIZARD, I. R. Imunologia veterinária, uma introdução. 6. ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. 520 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Nutrição de não ruminantes		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 68 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estabelecer conceitos básicos da nutrição de animais domésticos não-ruminantes, enfatizar os diferentes processos fisiológicos da digestão dos alimentos com as especificidades para os diferentes grupos de nutrientes. Fatores que influenciam e estão relacionados à nutrição ótima, exigências nutricionais de aves e suínos, nutrição aplicada às diferentes categorias de animais não-ruminantes, estudo de aditivos e sua importância na Nutrição. Introdução aos conceitos de nutrição de precisão para aves e suínos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos . Lavras: UFLA, 2012. 373p. 2. ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais . Viçosa: UFV, 2017. 488p.		

3. SAKOMURA, N.K; SILVA, J.H.V; COSTA, F.G.P; FERNANDES, J.B.K; HAUSCHILD, L. **Nutrição de não-ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2014. 678p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. 344p.
2. MACARI, M; MAIORKA, A. **Fisiologia das aves comerciais**. Jaboticabal:FUNEP, 2017, 806p.
3. NELSON, D.L; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1220p.
4. REECE, W.O; ERICKSON, H.H; GOFF, J.P; UEMARA, E.E. Dukes: **Fisiologia dos animais domésticos**. Guanabara-Koogan 2017. 740p.
5. SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: Funep, 2016, 262p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Periódicos recomendados

Animal Feed Science and Technology

<https://www.journals.elsevier.com/animal-feed-science-and-technology>

Journal of Animal Science <https://academic.oup.com/jas>

Poultry Science <https://www.journals.elsevier.com/poultry-science>

Revista Brasileira de Zootecnia

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-3598

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 115	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Nutrição de Organismos Aquáticos		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Estudo das estratégias de alimentação, metodologia de pesquisa de exigências nutricionais e bioenergética, valor nutricional dos alimentos e elaboração de projetos temáticos de nutrição de peixes, camarões, moluscos e rãs. Anátomo-histologia funcional do aparelho digestivo de Teleosteos. Hábito alimentar. Digestão e absorção de nutrientes. Alimentos e alimentação, Cálculo e processamento de rações. Deficiências Nutricionais, coloração, pigmentação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANZUATEGUI, I. A., VALVERDE, C. C. Rações pré-calculadas para organismos aquáticos. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998. 335 p. 2. CASTAGNOLLI, N.; PEZZATO, L. E.; ROSSI, F. Nutrição e alimentação de peixes. CPT. 2008. 3. FRACALOSSI, D. M.; CYRINO, J. P. Nutriaqua: nutrição e alimentação de espécie de interesse para a aquicultura brasileira. Florianópolis: Sociedade Brasileira de aquicultura e biologia aquática, 2012. 375 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1981. 2. HARDY, R. W. Fish Nutrition. Academic Press, 2021. 816 p.. 3. LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: CPT, 2013. 128 p. 4. MAYNARD, L. A. Nutrição animal. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 726 p. 5. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. 120 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO XXX	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Nutrição de Ruminantes		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 68 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Fisiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Anatomia e Fisiologia do rúmen. Desenvolvimento dos pré-estômagos. Caracterização do ecossistema ruminal. Características do rúmen como câmara de fermentação. Classificação dos ruminantes quanto à seletividade. Microbiologia do rúmen. Digestão e metabolismo de: carboidratos, compostos nitrogenados, lipídeos, vitaminas e minerais. Distúrbios fisiológicos nutricionais. Energia e Bioenergética. Exigências nutricionais. Mecanismos de Regulação do consumo em ruminantes. Digestibilidade dos nutrientes. Relação entre consumo e metabolismo energético, e relação consumo /digestibilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Jaboticabal: Funep, 2011, 583p. 2. CHURCH, D.C. El ruminante: fisiologia digestiva e nutrición. Zaragoza: Ed. Acribia, 1988, 641 p. 3. TEIXEIRA, J.C. Nutrição de Ruminantes. Lavras: FAEPE, 1992. 139 p. 4. VAN SOEST, P. Nutricional Ecology of the ruminant. New York: Cornell University Press, 1994, 475 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. National Research Council. – NRC. Nutrient requeriments of dairy cattle. 7 ed. Rev. Washinton, DC:2001. 381p. 2. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria UFSM, 3 ed. 2011.	
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS Periódicos recomendados Journal of Animal Science Journal of Dairy Science Revista Brasileira de Zootecnia	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		

NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Nutrição e Alimentação Animal	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Origem, classificação zoológica de cães e gatos, e mercado PET; Anatomia e Fisiologia comparada do sistema digestório; Comportamento alimentar de Cães e Gatos; Particularidades da fisiologia da digestão e absorção da energia e dos nutrientes; Necessidades nutricionais e de energia; Ingredientes da alimentação; Aditivos na alimentação; Produtos do mercado PET; Manejo alimentar nas diferentes fases; Protocolos de avaliação de alimentos para Cães e Gatos; Alimentação natural; Distúrbios alimentares; Dietas coadjuvantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARD, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO, A. Nutrição animal . v. 2. São Paulo: Nobel, 2005. 425 p. 2. COUTO, H.P.; REAL, G.C.S.P.C. Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 359 p. il. 3. COUTO, H.P. Fabricação de rações e suplementos para animais: Gerenciamento e Tecnologias . 3.ed. Viçosa, Aprenda Fácil, 2019. 281 p. il. 4. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes . Jaboticabal: Funep, 2014. 678 p. 5. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos . 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2016 p. il. 6. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos) . 3a ed. Viçosa, M.G., UFV, Impr. Univ., 2002. 235 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos . UFLA, 2002. 2. CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais . Espanha: Harcourt Brace, 1998. 410 p. 3. Manual Pet Food Brasil. Referência em qualidade e segurança dos alimentos. 10. ed. ABINPET. 2019. 4. NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of cats . Washington: National Academy Press, 1986. 5. NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of dog . Washington: NationalAcademy Press, 1985. 6. Royal Canin. Enciclopédia do gato . 2001. 44 p. 7. Royal Canin. Enciclopédia do cão . 2001. 636 p. 8. WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos . Editora Roca. 2009. 236p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ovinocultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 7 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Produção de Ruminantes	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Cadeia produtiva de ovinos. Caracterização da ovinocultura nas principais regiões do Brasil e no mundo. Raças ovinas e suas aptidões. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo geral. Produção de lã, carne, pele e leite. Instalações para ovinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. SELAIVE-VILLARROEL, A.B. Produção de Ovinos no Brasil . Arturo Bernardo Selaive-Villarrol, José Carlos da Silveira Osório. – 1. ed. - São Paulo: ROCA, 2014. 656p. ISBN 9788541203142		
2. SILVA, S.R.; CADAVEZ, V.P.; AZEVEDO, J.M.T. Carcaça e carne de borrego e cabrito: Avaliação da qualidade e da composição . [S.l.]: UTAD, 2007. 255 p.		
3. SOBRINHO, A.G.S. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Criação de ovinos . Jaboticabal: FUNEP, 2006. 302 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. NOGUEIRA FILHO, A.; YAMAMOTO, A.; FIGUEIREDO JÚNIOR, C. A. Mercado de carne, leite e pele de caprinos e ovinos no Nordeste . Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2010. 125 p. (Documentos do ETENE; n.27) ISBN 9788577910878		
2. SANTOS, V.T. Dos. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração . São Paulo: Nobel, 1985. 167 p. ISBN 8521302886.		
3. SOBRINHO, A.G.S. FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Nutrição de ovinos . Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258 p.		
4. ZACHARIAS, F. Verminose em ovinos: novos conceitos e estratégias de controle . Salvador: EBDA, 2005. 104 p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 803	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Plantas Tóxicas para Ruminantes e Equídeos		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das principais plantas que afetam o funcionamento do sistema cardíaco, sistema digestório, fígado, sistema renal, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema muscular, sistema reprodutivo, sistema tegumentar, plantas de ação radiomimética, plantas que causam mineralização sistêmica (calcinose), plantas que causam anemia hemolítica, plantas cianogênicas e plantas que causam lesões mecânicas traumáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3 ed. Santa Maria: Palotti, 2007. 692 p. 2. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO-NETO J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária . 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 942 p. 3. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2012. 586 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. RIET-CORREA, F.; BEZERRA C.W.C.; MEDEIROS R.M.T. Plantas Tóxicas do Nordeste . Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2011, 79 p. 2. RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R.M.T.; DANTAS, A.F.M. Plantas tóxicas da Paraíba . Patos; Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2006, 58 p.		
OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS 1. www.pvb.com.br (revista <i>Pesquisa Veterinária Brasileira</i>) 2. http://coral.ufsm.br/ccrrevista (revista <i>Ciência Rural/UFSM</i>) 3. www.elsevier.com/locate/toxicon (revista <i>Toxicon</i>)		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 019	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Política Agrícola e Agrária		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural, Extensão Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		
Objetivos da política agrícola e agrária; instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta; estoques reguladores; subsídios, impostos, preços máximos; evolução da política agrícola no Brasil; política agrícola nos países desenvolvidos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais . Porto Alegre: UFRGS, 2003.		
2. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário . 2. ed. São Paulo: Hucitec/Edunicamp/ANPOCS, 1998.		
3. ABRAMOVAY, R.; VEIGA, J. E. Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do programa nacional para o fortalecimento da agricultura familiar – PRONAF . Rio de Janeiro: IPEA, texto para discussão n. 641.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável . Porto Alegre: UFRGS/UNESCO, 1997.		
2. CASTRO, A. B. Ensaio sobre a Economia Brasileira . Rio de Janeiro: Forense, 1969. v. 1.		
3. GRAZIANO, C. O carma da terra no Brasil . São Paulo: Girafa, 2004.		
4. GRAZIANO. S.J. O novo rural brasileiro . Série Pesquisas. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 1999.		
CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 151	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Poluição Ambiental		

CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Farmacologia e Toxicologia Veterinária I	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Estudo das causas e efeitos dos principais fatores responsáveis pela poluição ambiental, enfatizando a ação antropogênica. Reflexões sobre o compromisso de cada cidadão em ter atitudes responsáveis e iniciativas (iniciando por aquelas de caráter individual).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FORATTINI, O. P Ecologia, epidemiologia e sociedade . São Paulo: Artes Médicas, 2004. 669 p. 2. HELLER L. Saneamento e Saúde . Brasília: OPAS/MS, 2000. 3. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2012. 434 p. 4. PHILIPPI JR. et al. Curso de Gestão Ambiental . São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Núcleo de informações em Saúde Ambiental, 2004. 5. PHILIPPI JR., ARLINDO. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Núcleo de informações em Saúde Ambiental, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 537	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Prática de Laboratório Clínico Veterinário		
CARGA HORÁRIA 85h	TEÓRICA 17 h	PRÁTICA 51 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Laboratório Clínico Veterinário	CORREQUISITO Enfermidades Infecciosas dos Animais
EMENTA Prática de colheita e remessa de material biológico para exames laboratoriais nas diferentes espécies de animais domésticos e não domésticos, realização de: hemograma, provas de hemostasia, medicina transfusional, exames bioquímicos, urinálise, líquidos cavitários, líquido ruminal, líquido cefalorraquidiano e medula óssea. Interpretação clínica de exames laboratoriais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALBANESE, F. Canine and Feline Skin Cytology: a comprehensive and illustrated guide to the interpretation of skin lesions via cytological examination. New York: Springer, 2017. 524 p. 2. BARGER, A.M.; MACNEILL, A.L. Small animal cytologic diagnosis. Boca Ranton: CRC Press, 2017. 526 p. 3. BURTON, A.G. Clinical atlas of small animal cytology. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2017. 384 p. 4. CHEW, D.J.; DIBARTOLA, SP.; SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e gato. 2. ed. Elsevier, 2012. 536 p. 5. CIAN, F.; FREEMAN, K. Veterinary Cytology: Dog, cat, horse and cow. 2. ed. Boca Ranton: CRC Press, 2017. 220 p. 6. COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DeNICOLA, D.B. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009. 480 p. 7. FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C.; SCHALM, O.W. Schalm's veterinary hematology. 5. ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344 p. 8. GREGG, L.; VOIGT & SHANNON, S.L. Hematology Techniques & Concepts for Veterinary Technicians. 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 187 p. 9. HARVEY, J. W. Veterinary hematology: a diagnostic guide and color atlas. Philadelphia: W. B. Saunders, 2011. 368 p. 10. KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. San Diego: Academic Press, 2008. 928 p. 11. LATIMER, K. S. Duncan & Prasse's Veterinary Laboratory Medicine: Clinical Pathology. 5. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 509 p. 12. PELETEIRO, M.C.; MARCOS, R.; SANTOS, M.; CORREIA, J.; PISSARRA, H.; CARVALHO, T. Atlas de Citologia Veterinária, Lisboa: Lidel, 2011. 324 p. 13. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003. 354 p. 14. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2. ed. Elsevier, 2011. 472 p. 15. SINK, C.A.; WEINSTEIN, N.M. Practical Veterinary Urinalysis. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. 169 p. 16. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.	

17. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 688 p.
18. WEISS, D.J.; WARDROP, K.J. **Schalm's veterinary hematology**. 6. ed., Wiley-Blackwell, 2010. 1026 p.
19. WILLARD, M.D.; TVEDTEN, H. **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods**. 5. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2011. 418 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **BRASIL, MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil.** Manual Veterinário de colheita e envio de amostras. Rio de Janeiro: PANAFTOSA -OPAS/OMS, 2010. 215 p.
2. **CASSALI, G.D. Patologia mamária canina: do diagnóstico ao tratamento.** 1. ed. São Paulo: MedVet, 2017. 224 p.
3. **COWELL, R.L.; TYLER, R.D. Diagnostic cytology and hematology of the horse.** 2. ed. Mosby, 2001. 259 p.
4. **FELDMAN, B.F.; SINK, C. Hemoterapia para o clínico de pequenos animais.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. 120 p.
5. **GRANDI, F.; BESERRA, H.E.O.; COSTA, L.D. Citopatologia veterinária diagnóstica.** 1. ed. São Paulo: MedVet, 2014. 164 p.
6. **JAIN, N.C. Schalm's veterinary hematology.** 4. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1986. 1221 p.
7. **OSBORNE, C.A.; FINCO, D.R. Canine and feline nephrology and urology.** Philadelphia: Lea & Febiger, 1995. 960 p.
8. **ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBBER, M. Exame clínico dos bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 448 p.
9. **SANTOS, L.C. Diagnóstico Ambiental.** Cascavel: Eduneoeeste, 1999. 341 p.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, N. X. et al. **Mielograma: indicações e colheita do material** Parte I. Rev. Educ. Contin. CRMV-SP, v.5, p.157-163, 2002.
2. CERON J. J. et al. **Acute phase proteins in dogs and cats: Current knowledge and future perspectives.** Veterinary Clinical Pathology, v. 34, p. 85-99, 2005.
3. FABRETTI, A. K. et al. Avaliação clínica, laboratorial e perfil eletroforético na determinação do prognóstico de cães hospitalizados. Semina: **Ciências Agrárias**, v. 35, n. 6, p. 3113-3126, 2014.
4. GRAÇA, R.M.C. **Transfusões de sangue total e concentrado de eritrócitos em cães e gatos: avaliação das indicações, efeitos e consequências.** 2012. 87f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.
5. GRINDEM, C. B.; NEEL, J. A.; JUOPPERI, T. A. Cytology of bone marrow. **Vet. Clin. Small Anim.**, v.32, p.1313-1374, 2002.
6. NABITY, M.B.; LEES, G.E.; BOGGESE, M.M.; YERRAMILI, M.; OBARE, E.; YERRAMILI, M.; RAKITIN, A.; AGUIAR, J.; RELFORD, R.; Symmetric

- dimethylarginine assay validation, stability, and evaluation as a marker for the early detection of chronic kidney disease in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 29, p. 1036-1044, 2015.
7. NASCIMENTO, M.R.; LIMA, C.S.; BARROS, J.C.; PADOVAN, M.; CINTRA, C.A.; AYER, I.M.; BORGES, L.P.B.; CRIVELLENTI L.Z. **Conceitos e aplicabilidade dos principais biomarcadores na nefrologia veterinária** – revisão de literatura. *Investigação*, v.16, n.8, p.37-43, 2017.
 8. RODRIGUES, R.D. **Estudo das alterações hematológicas e urinárias em cães em diferentes estágios de disfunção renal e avaliação do biomarcador cistatina C**. 2016. 52f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
 9. ROSSETTO, V. J. V. et al. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Ciências Agrárias**, v. 30, n. 1, p. 189-200, 2009.
 10. SILVA, R. O. P. et al. Eletroforese de proteínas séricas: interpretação e correlação clínica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, n. 2, p. 116-122, 2008.
 11. SOUZA, F. F.; TONIOLLO, G. H. Marcadores de tecido prostático no cão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 4, n. 3, p. 63-70, 2001.
 12. WAKI, M.F. **Estudo da progressão da doença renal crônica em cães, segundo a classificação em estágios, pela avaliação sequencial da proteinúria pela eletroforese de proteínas urinárias e determinação de albuminúria**. 2013. 184f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 804	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Prática Hospitalar em Anestesiologia Veterinária		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Anestesiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Áreas de atuação da Anestesiologia. Cuidados pré, intra e pós-operatório. Dor aguda e crônica. Analgesia e Sedação. Anestesia geral e local. Distúrbio eletrolítico e ácido-básico.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1821 p.
2. DIBARTOLA, STEPHEN P. **Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-Básico na Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 680 p.
3. FANTONI, D.T. CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 632 p.
4. MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 344 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOHERTY, T., VALVERDE, A. **Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2010. 352 p.
2. HELLEBREKERS, L. J. **Dor em animais**. Barueri: Manole, 2002. 268 p.
3. MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. **Equine anesthesia**. Monitoring and emergency therapy. Missouri: Mosby, 1991. 515 p.
4. MUIR, W.W et al. **Manual de anestesia veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 432 p.
5. THURMON, J. C., TRANQUILI, W. J.; BENSON, G.L. Lumb & Jones' **Veterinary anesthesia**. 3. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1996. 928 p.
6. TRANQUILLI, WILLIAN J., GRIMM, KURT A., LAMONT, LEIGH A. **Tratamento da Dor para o Clínico de Pequenos Animais** 1. ed. São Paulo: Roca, 2010. 144 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Práticas Integradas para a Sanidade e Bem Estar de Equídeos		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Semiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Etologia e Sanidade Equina; Indicadores diretos e indiretos de saúde e bem estar. Linguagem corporal e esterotipias. Manejo nutricional e sanitário. Equipamentos, instalações e enriquecimento		

ambiental. Horsemanship. Atendimento clínico e emergencial em instalações equestres. Prevenção de acidentes e enfermidades ocupacionais dos equídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50 p.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas para o bem-estar animal em competições equestres** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2016. 32 p.
3. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 437p.
4. CINTRA, A. G. C. **O cavalo: Características, Manejo e alimentação**. São Paulo, SP: Roca, 2011. 384p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEITOSA, F. L. **Semiologia Veterinária: A arte do Diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. 644 p.
2. FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3 ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 616 p.
3. REED, S., BAYLY, W.; SELLON, D. **Equine Internal Medicine**. 4. ed. Saint Louis: Elsevier, 2017. 1488 p.
4. ROBERT, M. **O homem que ouve cavalos**. 22. ed. Bertrand Brasil, 2001. 350 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Princípios de Tecnologia de Alimentos		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 10 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Microbiologia Veterinária	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Noções básicas sobre Ciência e Tecnologia de Alimentos. Estudos dos processos de beneficiamento, conservação e preservação de produtos alimentícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo, Nobel, 1985. 284p.
1. FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 922 p.
2. EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1995. 652p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, N. **Higienização na indústria de alimentos**. São Paulo: Varela, 2008. 412 p.
2. BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. **Química do processamento de alimentos**. Campinas Fundação Cargill, 1999.
3. CHAVES, J.B.P. **Noções de microbiologia de alimentos**. Viçosa, Imprensa UNIVERSITÁRIA, 1993. 114 p.
4. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos** São Paulo Atheneu, 1996, 187p.
5. ORDOÑES, J.A. et al. **Tecnologia dos alimentos**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2005.
6. SIMÃO, A.M. **Aditivos para alimentos sob aspecto tecnológico**, São Paulo, Nobel, 1985.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Projeto Zootécnico		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Economia e Administração Rural	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA		

Planejamento, elaboração e avaliação de projetos agropecuários para as principais espécies de interesse zootécnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 96 p.
2. KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** Rosana Kisil. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. 81p.
3. SOARES, P. F. **Projeto: análise de risco e decisão.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 359 p. ISBN 857563268X
4. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos:** uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 266p.
2. FONTES, R. M. O. **O estudo de Mercado na elaboração de projetos.** Viçosa: Imprensa Universitária, 1992. 26p.
3. TEIXEIRA, E. C.; GOMES, SEBASTIÃO T. **Elaboração e análise de projetos agropecuários.** Viçosa: Imprensa Universitária, 1990. 122p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 478	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Ranicultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Status da Ranicultura no Brasil. Técnicas de Reprodução. Técnicas de engorda. Aspectos nutricionais e manejo alimentar. Instalações de ranários. Beneficiamento. Comercialização. Aspectos econômicos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FABICHAK, I. **Criação Racional de Rãs**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 69 p.
2. LIMA, S. L.; AGOSTINHO, C. A. **A criação de rãs**. 3. ed. São Paulo: Globo, 1995. 166 p.
3. VIEIRA, M. I. **Produção Comercial de Rãs**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1980. 182 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 294	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Reprodução e Larvicultura de Organismos Aquáticos		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Manejo de reprodutores. Qualidade de gametas e larvas. Fatores abióticos que influenciam na reprodução. Principais métodos utilizados na reprodução artificial de organismos aquáticos. Estudo da importância da larvicultura no cultivo de peixes, crustáceos e moluscos. Alimentação das larvas, valor proteico dos alimentos e seletividade alimentícia. Taxa de mortalidade nos diferentes estágios larvais. Predadores de larvas. Qualidade da água e sua influência na sobrevivência das larvas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. IGARASHI, M. A. Cultivo de ostra . Fortaleza: Editora: SEBRAE, 1997. 63 p. 2. IGARASHI, M. A. Estudo sobre o cultivo de camarões marinhos . Fortaleza: Edição Sebrae, 1995. 66 p. 3. PROENÇA, C. E. M.; BITTENCOURT, P. R. L. Manual de piscicultura tropical . Brasília: IBAMA. 1994. 196 p. 4. SILVA NETO, G. L. et al. Processo produtivo de pós-larvas de camarão peneídeos . Bol. Tec. EMPRN, RN, 1982. 85 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

1. BARBIERI, J., R. C.; OSTRENSKY, A. **Camarões marinhos: reprodução, maturação e larvicultura**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. v.1, 225 p.
2. LING, S. W.; MERICAN, A. B. **Notes on the Life and Habts of the Adults and Larval Stages of *Macrobrachium rosenbergii*** - Crustaceana, 1970. 55 - 61 p.
3. POLI, C. R.; POLI, A. T. B.; ANDREATTA, E.; BELTRAME, E. **Aquicultura: experiências brasileiras**. Florianópolis: Multitarefa, 2003. 456 p.
4. VALENTI, W. C. **Cultivo de camarão de água doce**. São Paulo: Editora Nobel, 1986. 82 p.
5. VALENTI, W.C. **Carcinicultura de água doce: Tecnologia para produção de camarões**. Brasília: IBAMA, 1998. 383 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 638	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Sistemas de Produção Agropecuários Integrados		
CARGA HORÁRIA 34 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Apresentação do estado da arte dos sistemas de produção agropecuários integrados. Estudo e discussão sobre as origens e características dos principais sistemas integrados de produção. Discussão e comparação entre as vantagens e desvantagens de cada sistemas. Avaliação do potencial de utilização de cada sistema de produção agropecuário integrado no Estado da Bahia e na região Nordeste. Apresentação de exemplos de projetos e propriedades rurais que utilizam os principais sistemas de produção agropecuários integrados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GASPARINI, L. V. L.; et al. Sistemas integrados de produção agropecuária e inovação em gestão: estudos de casos no Mato Grosso . TEXTOS PARA DISCUSSÃO CEPAL/IPEA, v. 2296, p. 1-32, 2017. 2. KICHEL, A. N. et al. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) – Experiências no Brasil. Boletim da Indústria Animal , v.71, n.1, p.94-105, 2014. 3. RANGEL, J. H. A. et al. Implantação e manejo de sistema de integração milho/bovino de leite-ovino/giricídia para regiões de transição do agreste para o sertão . Embrapa Tabuleiros Costeiros-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2015.		

4. RICHETTI, A. et al. **Caracterização das Principais Modalidades de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Região Centro-Sul de Mato Grosso do Sul**. Embrapa Pecuária Oeste – Documento 125 – Dourados-MS. 36 p. 2014.
5. SILVA, R. A. da. et al. Sistemas integrados de produção – o novo desafio para a agropecuária brasileira. **Colloquium Agrariae**, v. 10, n.1, p.55-68, jan-jun. 2014.
6. TRIVELIN, G. A. **Avaliação Econômica de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária**. 2018. 61p. Dissertação, Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGHINONI, I.; CARVALHO, P. C. F.; COSTA, S. E. V. G. A. **Tópicos em Ciência do Solo**. In: ARAÚJO, A. P.; AVELAR, B. J. R., (Eds.) Abordagem sistêmica do solo em sistemas integrados de produção agrícola e pecuária no subtrópico brasileiro. 8. ed. Viçosa: UFV, 2013. cap. 8, p. 221-278.
2. BALBINO, L. C.; BARCELLOS, A. O.; STONE, L. F. **Marco Referencial: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta**. Estudos Técnicos. Embrapa. Brasília. DF. 2011.
3. CARVALHO, P. C. F.; MORAES, A.; PONTES, L. S.; ANGHINONI, I.; SULC, R. M.; BATELLO, C. Definições e terminologias para Sistema Integrado de Produção Agropecuária. **Revista Ciência Agronômica**, v. 45, n. 5 (Especial), p. 1040-1046, 2014.
4. CORDEIRO, L.A.M. et al. **Integração lavoura-pecuária-floresta: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa, 393 p., 2015.
5. FILHO, N. C. **Elaboração de projetos empresariais, análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 264 p.
6. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. **Integração Lavoura-Pecuária**. Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570 p.
7. NETO, J. P. B.; SOUZA, G. **Manual do empreendedor de micro a pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012. 576 p.
8. OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P.; VILAR, M. B. ASSIS, J. B. **Sistema Agrossilvipastoril: Integração lavoura, pecuária e floresta**. 1. ed. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 2010. 190 p.

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 224	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Solos e Qualidade Ambiental		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Importância da qualidade do solo na sustentabilidade dos ecossistemas e na saúde dos homens e animais. Conceito de indicadores ambientais. Fatores abióticos (físicos e químicos) e bióticos usados como indicadores da qualidade. Ciclo biogeoquímico dos principais macronutrientes e metais traços na qualidade do solo. Compostos orgânicos (sintéticos) e qualidade do solo na saúde dos homens e animais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. KER, J.C., CURI N., SCHAEFER, C.E.G.R., TORRADO, P.V., Pedologia: Fundamentos. Viçosa. SBCS, 2012. 343 p. 2. MEURER, E. J. Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre, 2012, 4. ed. 280 p. 3. SANTOS, G. A.; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da Matéria Orgânica do Solo: Ecossistemas Tropicais e Subtropicais. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 2008. 654 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BRADY, N.C. Natureza e propriedades dos solos. Rio de Janeiro, 1989. 898 p. 2. LEPSCH, I.F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p. 3. MELO, I. S; AZEVEDO, J.L de Eds. Microbiologia ambiental. Jaguariúna: Embrapa CNPMA, p.440. 1997. 4. MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. Química e mineralogia do solo: parte I - conceitos básicos. 1. ed. Viçosa: SBCS, 2009. 695 p. 5. TÓTOLA, M.R., CHAER, G.M. Microorganismos e processos microbiológicos como indicadores da qualidade dos solos. In: Tópicos em ciência do solo. Viçosa, SBCS, 2:195-275. 2002.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Suinocultura		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 8 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Produção de Equinos, Suínos e Aves	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Histórico e evolução do suíno. Importância econômica e social da suinocultura no Brasil e no mundo. Raças, seleção e melhoramento genético de suínos. Instalações e ambiência. Sistemas de produção de suínos. Bem-estar animal aplicado à produção de suínos. Reprodução e manejo da criação de suínos. Nutrição e alimentação. Biossegurança em granjas de suínos. Planejamento da criação. Manejo e tratamento de dejetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ABCS (Vários autores). Produção de Suínos: Teoria e Prática. 1. ed. Brasília-DF: ABCS, 2014. 908 p. Disponível no site: www.abcs.org.br na aba “Materiais e Publicações”. 2. BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras Editora UFLA, 2012, 373 p. 3. FERREIRA, R.A. Suinocultura. Manual Prático da criação. Aprenda Fácil editora. Viçosa:UFV, 2020. 3. ed. 464 p. 4. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA – SPI; CONCÓRDIA – CNPSA, 1998. 388 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CAVALCANTI, S. S. Suinocultura Dinâmica. 2. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ EDITORA, 2000. 494 p. 2. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 1. Ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005. 371 p. 3. LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2005. 384 p. 4. ROSTAGNO, H. S. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa: UFV/DZO, 2017. 488 p. 5. SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. 1. ed. Funep editora, 2014. 678 p. 6. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. 1. ed. Funep editora, 2016. 262 p 7. SILVA, I.J.O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. 1. ed. Piracicaba: Fealq, 1999. 247 p.	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 356	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Sustentabilidade Ambiental		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 68 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Conceito de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos. Meio ambiente e poluição. A participação da sociedade na questão da proteção ambiental. A educação para a proteção do meio ambiente. Responsabilidade ambiental das organizações e empreendimentos solidários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ALMEIDA, L. T. Política ambiental : uma análise econômica. São Paulo: Papirus, 1998. 192 p. 2. ABNT. ABNT NBR ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos com orientação para uso. 2004. 3. ABNT. ABNT NBR ISO 19011 Diretrizes para auditorias de sistema de Gestão da qualidade e/ou ambiental . 2002. 4. MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. 4. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006. 388 p. 5. REIS, M. J. L. ISO 14000 Gerenciamento Ambiental . São Paulo: Qualitymark Editora, 1997. 6. VALE, C. E. Qualidade Ambiental . São Paulo: Pioneira Editora. 1995. 137 p. 7. VIEIRA, P. F., WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental . São Paulo: Cortez, 1997. 500 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. TIBOR, T.; FELDMAN, I. ISO 14000: A guide to the new environmental management standards . New York: Mirror Higher Education Group, 1996.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Tópicos Especiais em Neurologia Veterinária		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA A disciplina apresenta aspectos gerais da Neurologia Veterinária que tratam de forma integrada os saberes da anatomia, patologia, clínica, terapêutica e diagnóstico por imagens referentes ao sistema nervoso dos animais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008, 754 p. 2. LORENZ, M.D.K.; JOE N. Neurologia Veterinária. 4. ed. Editora Manole, 2006. 480 p. 3. SANTOS, R.R.B. Diagnóstico de alterações neurológicas em cães por TC helicoidal. 1. ed. Editora Novas Edições Acadêmicas, 2019. 152 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CHRISMAN, C.C.; ROGER, M.; CHRISTOPHER-PLATT, S. Neurologia para o clínico de pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2005. 360p. 2. FERNÁNDEZ, V.L.; BERNARDINI M. Neurologia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2010. 450 p. 3. FITZ, M.; SUSAN, N. Neurologia de pequenos animais. 1. ed. Editora Elsevier/Medicina-Nacionais, 2011. 352 p. 4. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2007. 363 p.. ISBN: 8573790695. 5. PRADA, I. Neuroanatomia funcional em Medicina Veterinária com correlações clínicas. 1 ed. Ed. Terra Molhada, 2014. 586 p. Outras Bibliografias 1. BORGES, S. R. R. et al. Diagnóstico de alterações neurológicas compressivas da medula espinal de cães com o uso da Tomografia Computadorizada (TC) Helicoidal. Pesq. Vet. Bras. v. 34, n. 6, 2014. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/	

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO CCA 885	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Tópicos Especiais em Sanidade de caprinos e ovinos		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 51 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		

NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA A disciplina apresenta uma abordagem crítica das principais enfermidades que acomete os caprinos e ovinos com destaque para aquelas de ordem bacteriana, viral e principais intoxicações com ênfase para diagnóstico, profilaxia e impactos econômicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, 2002, 697p. 2. FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. 752p. 3. PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. 1 ed. São Paulo: Editora Roca, 2004, 528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. CONSTABLE, P. et al. Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats –11 ed. St. Louis: Edition. Elsevier, 2017, 2278 p. 2. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M. Exame clínico dos Bovinos. 3ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1993. 402p. 3. JUBB, KENNEDY AND PALMER’S. 2016. Pathology of domestic animals. 6 ed.: St louis: Elsevier, 2016, 1207 p. 4. QUINN, P.J. et al. Veterinary Microbiology and Microbial Disease. 2 ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 912p.		

CENTRO DE ENSINO CCAAB	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Zoologia Geral		
CARGA HORÁRIA 51 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 17 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Biologia celular e molecular	CORREQUISITO sem correquisito	

EMENTA

Diversidade Animal. Zoologia e as outras ciências. Regras de nomenclatura zoológica. Identificação e caracterização geral dos grandes filos de interesse para as ciências agrárias: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca (Gastropoda e Bivalvia), Annelida (Clitellata), Arthropoda e Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). Importância para as Ciências Agrárias: Implicações e Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANSOZO, A. & NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. 2016. **Zoologia dos invertebrados**. Editora Roca, 716 p.
1. HICKMAN JR, C.P; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A. ; LARSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16 edição. São Paulo, Guanabara Koogan. 2016. 954 p.
1. NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 13 ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora. 2016. 616p.
1. PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de Taxonomia Zoológica (Coleções, Bibliografia, Nomenclatura)**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUSCA, R.C & BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007. 968p.
2. CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.C & HADDAD JR., V. **Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Editora Sarvier. 2003. 468p.
3. NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 592p.
4. POUGH, F. H., JANIS C. M.; E HEISER J.B. **A Vida dos Vertebrados**. 3 ed. São Paulo: Atheneu Editora: Ltda., 2003. 750p.
5. STORER, T.I. et al. **Zoologia Geral**. Rio de Janeiro: Editora Nacional – IBEP, Rio de Janeiro. 1995. 816p.
6. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados** – 7 ed. São Paulo: Editora Rocca. 2005. 1168p.

OPTATIVAS DO CETEC

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Construções Rurais		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO Física Geral	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Noções de Resistência dos Materiais. Noções de Materiais de Construção. Técnicas Construtivas aplicadas a instalações Agroindustriais. Modificações Primárias e Secundárias. Planejamento e Projeto de Instalações Agroindustriais. Memorial Descritivo, Orçamento e Cronograma Físico Financeiro. Projeto e dimensionamento de peças estruturais e edificações de madeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. AZEREDO, H.A. de. O edifício até a sua cobertura. 2. ed., rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1997. 182 p. 1. BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246p. 2. BAÊTA, F.C.; SARTOR, V. Custos de Construção. Viçosa: UFV, 1998. 96p. 3. BAUER, F. Materiais de construção, Volumes 1 e 2. LTC, 2008. 4. BORGES, A.de C. Prática das pequenas construções. V.1, 9 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. FIORITO, A.J.S.I. Manual de Argamassas e Revestimentos. PINI, 2003 2. FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. Tecnologias e materiais alternativos de construção Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. 333 p. 3. LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p. 4. MATTOS, A.D. Como preparar orçamentos de obra. São Paulo: Pini, 2006 5. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. Editora Globo, 12 ed. 2003. 435p.		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO CET 008	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Física Geral		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Mecânica. Termodinâmica. Hidráulica. Eletricidade e magnetismo. Introdução à Física Atômica e Nuclear. Cinemática do ponto. Leis de Newton. Estática e dinâmica da partícula. Trabalho e energia. Conservação de energia. Momento linear e sua conservação. Colisões. Momento angular da partícula e de sistema de partículas. Rotação de corpos rígidos. Equações dos movimentos uniforme e variado. Vetores. Equilíbrio. Leis de Newton. Forças de Atrito. Leis de Conservação (Energia, Momento Linear, Momento Angular). Fluidos Medidas de Temperatura. Expansão Térmica. Trocas de calor. Calor e Trabalho. Campo Elétrico. Potencial Elétrico. Circuitos. Noções de Física Quântica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. HALLIDAY, D.; RESCICK, R. Física . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 4v. 1984. 2. HALLIDAY, R. Física III . Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000, v.3. 3. MCKELVEY, J. P. Física . São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2000, v.3. 4. McKELVEY, J.; HOWARD, G. Física . São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1v. 1979. 5. OKUNO, E; CALDAS, I. L.; CHOW. C. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1v. 1982. 506 p. 6. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. Física . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 3v. 1973. 7. STREETER, V. L.; WYLLE, E. B. Mecânica dos Fluidos . Rio de Janeiro: Guanabara Dois. 1v. 1978. 8. TIPLER, P. Física . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1996, v.2. 436 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO CET 013	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Introdução a Ciência da Computação		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Conceitos básicos de computação. Linguagens e sistema operacional. Utilização de programas específicos (processador de textos, planilha de cálculos). Introdução ao mundo da internet.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação : uma visão abrangente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 499 p. 2. DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 896 p. 3. GREC, W. Informática para todos . São Paulo: Atlas, 1993. 280 p. 4. SOUTO, M. C. P. et al. III Jornada de Mini-Curso de Inteligência Artificial . Sorocaba: SBC, 2003. 5. VELLOSO, F. C. Informática : Conceitos Básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 424 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO CET 001	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Mecânica e Motores		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h

MODALIDADE presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h			
NATUREZA OPTATIVA		FUNÇÃO profissionalizante	
		TIPO disciplina	
PRÉ-REQUISITO Física Geral		CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Ferramentas agrícolas, estudo dos movimentos. Tecnologia dos materiais. Bombas. Tipos de tração. Estudos orgânicos e dinâmicos dos motores. Combustíveis. Energia na agricultura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARIAS – PAZ, M. Manual de automóveis . 4.ed: São Paulo: Mestre Jou. 1980. 752 p. 2. BAHIA. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineralização. Diagnóstico do município . Salvador: SEBRAE, [199_]. (Série desenvolvimento regional, 60) 3. BARGER, L. et al. Tratores e seus motores . São Paulo: Edgar Blucher, 1996. 398 p. 4. BARASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas . São Paulo: Mande, 1987. 307 p. 5. BERETTA, C. C Tração animal na agricultura . São Paulo: Nobel, 1988. 103 p. 6. BERTAUX, S.. Ceifadeira à tração animal . Petrolina: EBRAPA – CPATSA, 1986. 18p. (ENBRAPA – CPATSA. Boletim de pesquisa, 33) 7. BEZERRA, A. M. Aplicações práticas da energia solar . São Paulo: Nobel,1990. 134 p. 8. BOWERS, W. et al. Manejo das maquinarias : fundamentos de funcionamento de maquinaria. Moline, Illinois: Publicações de Serviços Johndeere. 1977. 182 p. 9. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura . São Paulo: EDUSP, 1980. 2 v. 367 p			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

CENTRO DE ENSINO CETEC	CÓDIGO CET 084	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE Mecanização Agrícola		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 34 h	PRÁTICA 34 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO profissionalizante	TIPO disciplina

PRÉ-REQUISITO Mecânica e Motores	CORREQUISITO sem correquisito
EMENTA Máquinas e implementos agrícolas. Operação. Manutenção e racionalização do uso. Projetos de Mecanização. Estudo orgânico do trator.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GUEDES, V. C. et al. Tecnologia e segurança na aplicação de agrotóxicos. Santa Maria, RS: Departamento de Defesa Fitossanitária da UFSM, 1998. 139 p. 2. IALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. São Paulo: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiróz, 1996. 722 p. 3. KALINOWSKI, L. E. Operação de arado de discos reversíveis acoplado. [S. l.]: [s. n.], 1998. 4. MESQUITA, C.M. Capacidade de trabalho das máquinas agrícolas. Londrina (PR): EMBRAPA/CNPSo, 1981. 72 p. 5. RANGEL, C. L. M. Arado: componentes e emprego. Guaíba (RS): Agropecuária, 1993. 79 p. 6. SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. São Paulo: Nobel, 1983. 127 p. 7. SILVEIRA, G. M. O preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243 p. 8. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997. 167 p. 9. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 245 p. 10. SILVEIRA, G. M. As máquinas para plantar. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 257 p. 11. STARKEY, P. et al. Policultores de tração animal: perfeitos, porém rejeitados. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1990. 152 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

OPTATIVAS DO CFP

CENTRO DE ENSINO CFP	CÓDIGO CFP 247	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE LIBRAS		
CARGA HORÁRIA 68 h	TEÓRICA 68 h	PRÁTICA 0 h
MODALIDADE presencial	CARGA HORÁRIA EAD 0 h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS 0 h		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO básica	TIPO disciplina
PRÉ-REQUISITO sem pré-requisito	CORREQUISITO sem correquisito	
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. Prática de ensino, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 2. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 176 p. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p. 4. QUILES, R. E. S. Estudo de Libras . Campo Grande: UFMS, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido . Psic Teor e Pesq. [online]. 2010; (26):07-13 2. DUARTE, S. B. R. et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out.-dez. 2013, p.1713-1734. 3. LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES , Campinas, v. 19, n. 46, Sept. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007 Acesso em: 29.09.2018. 4. RODRIGUES, C. H. Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos na sala de aula: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem .		

2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

5. SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.
- PERLIN, Gladis T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, p. 71-74, 1998- 4 ed., 2010.

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
2. BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm
3. BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão. Brasília: Marivaldo de Costa Pereira, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: EDUSP, 2008.

OPTATIVAS DO CETENS

CENTRO DE ENSINO CETENS	CÓDIGO CETENS 112	SEMESTRE
NOME DO COMPONENTE DIVERSIDADE, CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		
CARGA HORÁRIA 68h	TEÓRICA 51h	PRÁTICA 0h
MODALIDADE	CARGA HORÁRIA EAD 17h	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS		
NATUREZA OPTATIVA	FUNÇÃO	TIPO
PRÉ-REQUISITO Sem pre-requisito	CORREQUISITO	
EMENTA História da formação do povo brasileiro com especial destaque para importância do Recôncavo da Bahia na constituição da Nação, cultura e povo, tanto do ponto de vista econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos sobre alternativas de desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Estudos relativos às teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades, com ênfase nas relações étnico-raciais. Enfoque especial nas tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais; Universidade como espaço de formação intercultural e interpública promotora do processo de interconhecimento e autoeducação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro, a Formação e o Sentido do Brasil . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 2. GODINHO, L. F. R. (Org.); Santos, F. J. (Org.) . Recôncavo da Bahia: Educação, Cultura e Sociedade . 1. ed. Salvador: CIAN Editora, 2007. 3. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília. 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. TORRES, Carlos Alberto. Democracia, Educação e Multiculturalismo . Petrópolis: Vozes, 2001.		

APÊNDICE II – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS - EQUIVALÊNCIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE	CARGA HORÁRIA
CCA 009	Pastagens e Plantas Forrageiras	68		Pastagem e Forragicultura	68
CCA 041	Melhoramento Animal	68		Melhoramento Animal	68
CCA 275	Biologia Celular e Molecular	68		Biologia Celular e Molecular	68
CCA 331	Biofísica	68		Biofísica	68
CCA 412	Anatomia dos Animais Domésticos I	102		Anatomia Veterinária I	102
CCA 413	Sociologia e Extensão Rural	68		Sociologia Rural	51
				Extensão Rural	51
CCA 414	Anatomia dos Animais Domésticos II	102		Anatomia Veterinária II	102
CCA 415	Bioquímica Metabólica Animal	68		Bioquímica Metabólica Animal	68
CCA 417	Histologia dos Animais Domésticos	68		Histologia e Embriologia Veterinária	85
CCA 238	Histologia e Embriologia	68			
CCA 418	Microbiologia Veterinária	68		Microbiologia Veterinária	68

CCA 420	Imunologia Veterinária	68		Imunologia Veterinária	68
CAA 422	Nutrição e Alimentação Animal	68		Nutrição e Alimentação Animal	68
CCA 423	Histopatologia Animal	85		Patologia Geral Veterinária	68
CCA 425	Parasitologia Veterinária	85		Parasitologia Veterinária	68
CCA 426	Anatomia Patológica Veterinária	136		Anatomia Patológica Veterinária	119
CCA 427	Deontologia Veterinária	34		Deontologia Veterinária	34
CCA 429	Laboratório Clínico Veterinário	85		Laboratório Clínico Veterinário	85
CCA 430	Semiologia Veterinária	68		Semiologia Veterinária	85
CCA 431	Anestesiologia Veterinária	68		Anestesiologia Veterinária	85
XXX	Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas	85		Clínica das Doenças Carenciais, Endócrinas e Metabólicas	68
CCA 433	Enfermidades Infecciosas dos Animais	85		Enfermidades Infecciosas dos Animais	85
CCA 435	Diagnóstico Por Imagem Em Veterinária	85		Diagnóstico Por Imagem Em Veterinária	85
CCA 436	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	119		Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais	119
CCA 438	Ornitopatologia	68		Doença das Aves	51
CCA 439	Técnica Cirúrgica Veterinária	102		Técnica Cirúrgica Veterinária	85
CCA 440	Epidemiologia Veterinária e Zoonoses	68		Epidemiologia Veterinária e Zoonoses	51

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Medicina Veterinária

CCA 441	Cirurgia Veterinária com Ênfase em Pequenos Animais	119		Cirurgia de Pequenos Animais	102
CCA 442	Fisiopatologia da Reprodução Animal	68		Fisiopatologia da Reprodução Animal	68
CCA 443	Obstetrícia Veterinária	68		Obstetrícia Veterinária	68
CCA 444	Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal I	68		Inspeção e Tecnologia de carnes	51
CCA 445	Cirurgia Veterinária com Ênfase em Grandes Animais	119		Cirurgia de Grandes Animais	102
CCA 446	Defesa Sanitária Animal	68		Defesa Sanitária Animal	51
CCA 447	Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal II	68		Inspeção e Tecnologia de leite, pescado, ovos e mel	51
CCA 448	Saneamento e Qualidade Ambiental	68		Saúde Única	51
CCA 449	Reprodução Animal	68		Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	68
CCA 487	Fisiologia dos Animais Domésticos	85		Fisiologia Veterinária	85
CCA 509 GRA	Produção de Suínos e Aves	68		Produção de Equinos, Suínos e Aves	68
CCA 510 GRA	Produção de Herbívoros	68		Produção de Ruminantes	68
CA 620	Trabalho de Conclusão de Curso	51		Trabalho de Conclusão de Curso I	34
				Trabalho de Conclusão de Curso II	17

CCA 625	Estágio Supervisionado	425		Estágio Curricular Obrigatório II	408
CET 215	Bioquímica Geral	68		Bioquímica Geral	68
CET 219	Bioestatística	51		Estatística Veterinária	51

COMPONENTES OPTATIVOS - EQUIVALÊNCIA

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE	CARGA HORÁRIA
CCA 015	Apicultura	68		Apicultura	68
CCA 016	Cunicultura	68		Cunicultura	68
CCA 019	Política Agrícola e Agrária	68		Política Agrícola e Agrária	68
CCA 029	Zoologia Geral	68		Zoologia Geral	51
CCA 032	Ecologia Geral	68		Ecologia	51
CCA 050	Piscicultura	68		Piscicultura	68
CCA 056	Economia dos recursos naturais e dos ecossistemas	68		Economia dos recursos naturais e dos ecossistemas	68
CCA 063	Princípios de Tecnologia de Alimentos	68		Princípios de Tecnologia de Alimentos	51
CCA 070	Preservação e Manejo de Animais Silvestres	68		Criação e preservação de animais silvestres em cativeiro	68
CCA 072	Bioclimatologia Animal e Ambiência	51		Bioclimatologia Animal	51

Projeto Pedagógico de Curso
Grau Acadêmico em Medicina Veterinária

CCA 073	Alimentos e Alimentação	68		Alimentos e Alimentação	68
CCA 080	Bovinocultura de Corte	68		Bovinocultura de Corte	68
CCA 081	Bovinocultura de Leite	68		Bovinocultura de Leite	68
CCA 083	Suinocultura	68		Suinocultura	68
CCA 084	Bubalinocultura	68		Bubalinocultura	68
CCA 085	Projeto zootécnico II	68		Projeto zootécnico	68
CCA 086	Projeto zootécnico I	68			
CCA 115	Nutrição de organismos aquáticos	68		Nutrição de organismos aquáticos	68
CCA 151	Poluição Ambiental	68		Poluição Ambiental	68
CCA 170	Ictiologia	68		Ictiologia	68
CCA 194	Ecologia Aplicada e Controle da Poluição	68		Ecologia Aplicada e Controle da Poluição	68
CCA 199	Fundamentos de Nutrição de ruminantes	51		Nutrição de ruminantes	68
CCA 210	Experimentação zootécnica	68		Experimentação zootécnica	68
CCA 216	Manejo e conservação de abelhas sem ferrão	68		Manejo e conservação de abelhas sem ferrão	68
CCA 221	Constituição e desenvolvimento de cooperativas	68		Constituição e desenvolvimento de cooperativas	68
CCA 224	Solos e qualidade ambiental	68		Solos e qualidade ambiental	68

CCA 280	Nutrição de Monogástricos	51		Nutrição de não ruminantes	68
CCA 284	Equideocultura	68		Equideocultura	68
CCA 285	Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos	68		Ezoognósia	68
CCA 286	Ovinocultura	68		Ovinocultura	68
CCA 287	Bromatologia zootécnica	68		Bromatologia zootécnica	68
CCA 290	Caprinocultura	68		Caprinocultura	68
CCA 291	Carcinicultura	68		Carcinicultura	68
CCA 294	Reprodução e larvicultura de organismos aquáticos	68		Reprodução e larvicultura de organismos aquáticos	68
CCA 295	Avaliação e tipificação de carcaças	68		Avaliação e tipificação de carcaças	68
CCA 296	Gestão de agronegócios	68		Gestão de agronegócios	68
CCA 297	Comercialização e marketing	68		Comercialização e marketing	68
CCA 327	Ecologia animal	68		Ecologia animal	68
CCA 356	Sustentabilidade ambiental	68		Sustentabilidade ambiental	68
CCA 364	Gestão tecnológica em empreendimentos solidários	68		Gestão tecnológica em empreendimentos solidários	68
CCA 394	Limnologia	85		Limnologia	85

CCA 478	Ranicultura	68		Ranicultura	68
CCA 491	Manejo agroecológico da produção animal I	102		Manejo agroecológico da produção animal I	102
CCA 493	Manejo agroecológico da produção animal II	102		Manejo agroecológico da produção animal II	102
CCA 535 GRA	Imunodiagnóstico Veterinário	68		Imunodiagnóstico Veterinário	68
CCA 536 GRA	Clínica Médica do Paciente Felino	34		Clínica Médica do Paciente Felino	34
CCA 537 GRA	Prática de Laboratório Clínico Veterinário	85		Prática de Laboratório Clínico Veterinário	85
CCA 550	Neonatologia Veterinária	68		Neonatologia Veterinária	68
CCA 638	Sistemas de Produção Agropecuários Integrados	34		Sistemas de Produção Agropecuários Integrados	34
CCA 640	Biossegurança em Laboratórios, Hospitais e Clínicas da Medicina Veterinária	51		Biossegurança em Laboratórios, Hospitais e Clínicas da Medicina Veterinária	51
CCA 803	Plantas Tóxicas para Ruminantes e Equídeos	51		Plantas Tóxicas para Ruminantes e Equídeos	51
CCA 804	Prática Hospitalar em Anestesiologia Veterinária	68		Prática Hospitalar Em Anestesiologia Veterinária	68
CCA 805	Ecologia Comportamental e Conservação de Mamíferos Aquáticos	51		Ecologia Comportamental e Conservação de Mamíferos Aquáticos	51

CCA 807	Atividades e Terapias Assistidas Por Equinos	34		Atividades e Terapias Assistidas Por Equinos	34
CCA 808	Práticas Integradas para a Sanidade da Espécie Equina	68		Práticas integradas para a sanidade e bem estar de equídeos	68
CCA 816	Criação de Aves em Sistemas Agroecológicos	68		Criação de Aves em Sistemas Agroecológicos	68
CCA 817	Minhocultura	68		Minhocultura	68
CCA 828	Cálculo	68		Cálculo	68
CCA 883	Interpretação de Exames Laboratoriais	34		Interpretação de Exames Laboratoriais	34
CCA 884	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	68		Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	68
CCA 885	Tópicos Especiais na sanidade de Caprinos e Ovinos	51		Tópicos Especiais na sanidade de Caprinos e Ovinos	51
CCA 894	Médico Veterinário Como Profissional de Saúde	34		Médico Veterinário Como Profissional de Saúde	34
CFP 247	LIBRAS	68		LIBRAS	68
CET 001	Mecânica e motores	68		Mecânica e motores	68
CET 002	Construções rurais	68		Construções rurais	68
CET 008	Física geral	68		Física geral	68

CET 013	Introdução à ciência da computação	68		Introdução à Ciência da Computação	68
CET 084	Mecanização agrícola	68		Mecanização agrícola	68
GDIP17	Dispensa de 17H de Carga Horária Optativa	17		Dispensa de 17H de Carga Horária Optativa	17
GDIP34	Dispensa de 34H de Carga Horária Optativa	34		Dispensa de 34H de Carga Horária Optativa	34
GDIP51	Dispensa de 51H de Carga Horária Optativa	51		Dispensa de 51H de Carga Horária Optativa	51
GDIP85	Dispensa de 85H de Carga Horária Optativa	85		Dispensa de 85H de Carga Horária Optativa	85
GDIP102	Dispensa de 102H de Carga Horária Optativa	102		Dispensa de 119H de Carga Horária Optativa	102
GDIP119	Dispensa de 119H de Carga Horária Optativa	119		Dispensa de 34H de Carga Horária Optativa	119
GDIP136	Dispensa de 136H de Carga Horária Optativa	136		Dispensa de 136H de Carga Horária Optativa	136

Plano de Migração Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina Veterinária foi atualizado com o objetivo de atender uma nova Diretriz Curricular Nacional 003/2019 que torna a matriz mais fluída e dinâmica, centrado no aluno e no desenvolvimento de habilidades e competências profissionalizantes.

As alterações em sua maioria foram realizadas na matriz curricular. Desta forma, os componentes curriculares foram adequados em sua nomenclatura, carga horária, ementas e conteúdos programáticos com pretensão de eliminar sobreposições e ordenar a sequência das ofertas. Também foi adequado à resolução CNES 007/2018 do MEC que trata da curricularização da extensão e inclui horas curricularizadas em componentes já existentes e criação de novos componentes específicos com esta finalidade.

Para o atendimento às novas diretrizes para os cursos de Medicina Veterinária foram incluídas 408 h de estágio obrigatório na matriz curricular. Também foram incluídas 68 horas de atividades integradoras, via dois componentes de 34 horas cada, os Ciclos Integradores I e II. Como consequência, a carga horária do curso foi aumentada de 4705 horas para 4973 horas.

Durante a migração curricular, podem ocorrer as seguintes situações:

- Permanência do(a) discente no currículo em extinção;
- Migração do(a) discente do currículo em extinção para o novo currículo;
- Ingresso automático do(a) discente na matriz curricular nova. Neste caso o ingresso ocorrerá por meio de processos seletivos específicos como o SiSU e Seleção para preenchimento de vagas remanescentes pela nota do ENEM, bem como o atendimento sazonal aos editais de entrada para portadores de diplomas, transferência externa e interna e rematrícula.

A migração curricular ocorrerá em consonância com a resolução da UFRB que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação.

CRONOGRAMA DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

2023-1: serão ofertados componentes curriculares do primeiro semestre da nova matriz curricular e do terceiro, quinto e sétimo semestre do currículo em extinção;

2023-2: serão ofertados componentes curriculares do segundo semestre da nova matriz curricular e do quarto, sexto e oitavo semestre do currículo em extinção;

2024-1: serão ofertados componentes curriculares do primeiro e terceiro semestre da nova matriz curricular e do quinto e sétimo semestre do currículo em extinção;

2024-2: serão ofertados componentes curriculares do segundo e quarto semestre da nova matriz curricular e do sexto e oitavo semestre do currículo em extinção;

2025-1: serão ofertadas componentes curriculares do primeiro, terceiro e quinto semestre da nova matriz curricular e do sétimo semestre do currículo em extinção;

2025-2: serão ofertados componentes curriculares do segundo, quarto e sexto semestre da nova matriz curricular e oitavo semestre do currículo em extinção;

2026-1: serão ofertados componentes curriculares do primeiro, terceiro e quinto e sétimo semestre da nova matriz curricular;

2026-2: serão ofertados componentes curriculares do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre da nova matriz curricular;

2027-1: serão ofertados componentes curriculares do primeiro, terceiro e quinto e sétimo semestre da nova matriz curricular;

2027-2: serão ofertados componentes curriculares do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre da nova matriz curricular;

A partir de 2028-1: serão ofertados apenas componentes curriculares da matriz curricular do novo PPC. O currículo do antigo PPC (2008) será extinto.

Para as atividades previstas no nono e décimo semestres. TCC I e II, Estágios I e II a oferta ocorrerá à medida que os discentes da matriz em extinção forem concluindo as etapas de disciplinas, estando pendentes apenas destas atividades previstas na matriz nova. Assim, garantindo que ambos os discentes, matriz antiga e nova possam gozar dos benefícios do processo formativo que prevê com o aumento da carga horária de estágios, principalmente com o advento da formação em serviço.

Emitido em 06/02/2023

**REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº PPC MV 2023/2023 - NDE - MEDVET
(11.01.21.64)**

(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/02/2023 17:50)

TATIANA PACHECO RODRIGUES

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

1368760

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2023, tipo: **REFORMULAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **06/02/2023** e o código de verificação: **f0763dac48**